

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20243309002P	10.100.10.2	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
12/06/2024 10:23:36	24/07/2024 18:28:36	24/07/2024 18:28:37

DADOS PESSOAIS

Nome		
MARCELO PIMENTEL DA SILVEIRA		
Sexo		
NAO_DECLARADO		
Nome da mãe		
MARIA DA CONCEICAO RODRIGUES DA SILVEIRA		
Nome do pai		
MOUACYR PIMENTEL DA SILVEIRA		
Data de Nascimento	Nacionalidade	
02/02/1970	Brasil	

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
076.754.288-62		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
187836735	SSP - SP	24/07/2024
ORCID		
0000-0003-3224-116X		
Currículo Lattes		
http://lattes.cnpq.br/4957252344122086		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	Doutor Antônio de Azevedo Jardim Monte Carlo 648 Maringá/PR Brasil 87080390

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	martzelops@gmail.com

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (44) 999983065

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Apresentação do Projeto.

O Projeto Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), visa atender aos objetivos apresentados no Art. 6º da Portaria CAPES no 90. Conforme vem ocorrendo desde o Edital de 2009, quando iniciou a participação da UEM, o Projeto Institucional busca contribuir com a formação de estudantes das diferentes Licenciaturas para atuarem como docentes qualificados no Ensino Fundamental e Ensino Médio, por meio de vivências nas realidades escolares nas escolas parceiras selecionadas e supervisionadas por professores em atividade da Rede Pública de Ensino. Além disso, o projeto realmente busca atender aos objetivos e princípios da Política Institucional da Universidade Estadual de Maringá para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. O Projeto Institucional da UEM conta com a participação da maioria dos cursos de Licenciatura do campus sede e campi regionais dos municípios de Cianorte e Ivaiporã, compondo subprojetos das áreas de: Alfabetização, Artes Visuais, Biologia, Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, Letras Inglês, Letras Português, Matemática, Pedagogia, Educação Física, História, Química e os subprojetos interdisciplinares nas áreas de Física e Matemática e nas áreas de Pedagogia, Artes Cênicas, Música e Artes Visuais. O foco de todos os subprojetos é aprimorar a qualidade de formação de seus licenciandos e, consequentemente, elevar a qualidade das escolas públicas participantes do projeto, priorizando a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem tanto para os acadêmicos quanto para os alunos das escolas. Para alcançar esse objetivo, uma das metas é assegurar que os acadêmicos permaneçam com sucesso em seus respectivos cursos de graduação, evitando a evasão e garantindo uma sólida formação para esses futuros profissionais. A presença do PIBID na UEM tem nos mostrado que o programa tornou-se uma referência nos cursos, possibilitando a construção de uma identidade que valoriza a profissão docente e os espaços de formação das Licenciaturas. Para além disso, a participação no PIBID tem viabilizado a dedicação dos bolsistas ao curso e a permanência na universidade, o que tem resultado em melhoria no desempenho acadêmico e na conquista de espaços para a convivência, estudo e pesquisa nos departamentos ao longo dos anos. O período de formação inicial, que introduz os estudantes no exercício do magistério, constitui a base da formação docente, já que lhes oferece a oportunidade de adquirir conhecimentos enquanto se envolve intimamente com a realidade escolar, possibilitando-lhes desenvolver experiência prática associada a uma abordagem reflexiva. Dessa forma, os bolsistas de Iniciação à Docência, juntamente com os professores supervisores e assessorados pelos coordenadores de área, realizarão pesquisas sobre as experiências de ensino e prática docente, problematizando-as para aprofundar a análise. Com relação à integração dos bolsistas nas escolas, é fundamental esclarecer que os coordenadores de área após a definição das escolas parceiras iniciarão um diálogo com a direção e equipe pedagógica, para explicar os objetivos do subprojeto. Juntos poderão indicar o melhor percurso para o professor supervisor e bolsistas ID seguirem. Essa comunicação deve ser contínua, sempre que necessário, e, especialmente, após a conclusão de cada etapa prevista no subprojeto. Em seguida, a relação entre a IES e a escola será mantida, principalmente, pelo professor supervisor, que pode enriquecer ainda mais o planejamento de atividades e estará em constante diálogo com os participantes do subprojeto. O desenvolvimento das atividades de cada subprojeto baseia-se em etapas fundamentais, incluindo: 1. diagnóstico dos níveis sociais, econômicos, culturais e de conhecimentos dos conteúdos dos alunos da escola parceira a fim de compreender a realidade na qual o subprojeto estará implementado; 2. elaboração de um plano de ação; 3. desenvolvimento ou criação de materiais didáticos; e 4. implementação das atividades planejadas. Diante do exposto, entendemos que este Projeto Institucional representa uma iniciativa significativa para contribuir de maneira única no que diz respeito à integração dos conteúdos específicos das diferentes áreas do conhecimento com a prática educacional, a ligação entre esta última e o estágio supervisionado, e, subsequentemente, a conexão entre o conhecimento acadêmico e a realidade escolar. Esperamos, ainda, que exista uma expansão e aprofundamento do conhecimento por meio da utilização de novas metodologias/tecnologias para ensino, possibilitando o desenvolvimento das habilidades dos bolsistas ID para a organização do processo de ensino e aprendizagem em consonância com os desafios contemporâneos.

Justificativa.

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) tem participado do Programa Nacional de Iniciação à Docência (PIBID) desde 2010 e foi selecionada em todas as chamadas, incluindo as de 2018, 2020 e 2022 do Programa de Residência Pedagógica. De uma forma geral, sempre abrangeu todos os cursos de licenciatura da universidade: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física (Campus Sede e Campus Ivaiporã), Filosofia, Física, Geografia, História (Campus Sede e Campus Ivaiporã), Letras (Português, Inglês e Francês), Matemática, Música, Pedagogia (Campus Sede e Campus Cianorte) e Química. Durante esses 14 anos de atuação da UEM com o PIBID, foi estabelecida uma interlocução significativa entre a universidade e educação básica, especialmente no que se refere à capacitação de professores. É relevante destacar que o Programa tem desempenhado um papel importante na promoção da importância da formação em licenciatura, e as bolsas oferecidas são elementos essenciais para a permanência e conclusão dos estudantes nos cursos. De forma consistente, esta universidade tem organizado eventos para avaliar o programa e divulgar os resultados, como o VII Seminário Institucional de Avaliação do PIBID, o III Seminário Institucional de Avaliação do Programa de Residência Pedagógica e o Encontro Anual de Ensino de Graduação da UEM (EAEG), além de encontros e seminários promovidos pelos cursos de Licenciatura. No âmbito da produção, é importante mencionar a criação de material didático e a publicação de inúmeros artigos em eventos científicos, nove dissertações, duas teses, dois livros e capítulos de livros que endossam a contribuição do PIBID como um programa voltado para melhoria da qualidade da formação inicial e continuada de professores, assim como a qualidade do processo de ensino e aprendizagem das diversas áreas de conhecimento, por meio de experiências, projetos e inovações pedagógicas. Mencionamos os livros publicados resultantes da interação entre a vivência prática e a análise teórica do corpo docente da UEM, alunos de pós-graduação e professores da educação básica envolvidos no programa: PIBID UEM: Formação Docente: percursos e reflexões a partir do PIBID-UEM, EDUEM, 2018 e Formação de professores e interação universidade-escola: políticas, projetos e desafios – Pibid e RP/UEM, EDUEM, 2024. O programa pressupõe a participação ativa dos licenciandos desde o início da sua formação, uma participação acompanhada pelo supervisor da educação básica, pelo coordenador de área de forma planejada. Essa inserção escolar sistemática permite participar dos eventos escolares, de conselhos de classe, de reuniões pedagógicas. Também se apropria dos documentos escolares tais como Plano de Trabalho Docente, Projeto Político Pedagógico. Na medida em que se insere nesse campo também produz, com ajuda, monitorias, sequências didáticas e atividades de ensino inovadoras. Considerando o exposto, gostaríamos de reiterar a relevância do Programa da CAPES na promoção do intercâmbio entre os níveis de educação. Reconhecemos também o seu papel essencial como um meio de preparação, incentivo e reconhecimento dos professores. Para tanto, é fundamental implementar uma política que assegure a permanência bem-sucedida dos estudantes nos cursos de licenciatura, evitando a evasão e garantindo uma formação consistente para os futuros profissionais da educação. Adicionalmente, é crucial promover a formação continuada em conjunto com a formação inicial, proporcionando espaços para reflexão sobre a prática cotidiana por meio do compartilhamento de experiências. Também queremos mostrar o nosso compromisso em manter as iniciativas já em curso e introduzir outras igualmente pertinentes, com foco na melhoria da formação dos licenciandos e, por conseguinte, no aprimoramento da qualidade das escolas públicas que fazem parte do Programa. Além disso, pretendemos contribuir para a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem por parte dos acadêmicos e alunos das escolas, no que tange aos conteúdos inerentes às disciplinas da Educação Básica e na discussão sobre possibilidades de pensar criticamente nos desafios da educação brasileira e, em particular, do estado do Paraná, em momentos de significativas mudanças no campo da formação inicial de professores, reforma do Ensino Médio e implementação da Base Nacional Comum Curricular.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
Promover estudos envolvendo temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país.	Aprofundamento teórico tendo como foco as temáticas sugeridas no item 4.7 do Edital e outras pertinentes para a construção/ressignificação da prática docente.	Reuniões de estudos.
Fomentar e consolidar a relação da formação inicial e continuada de docentes.	Organização de cursos de extensão. Viabilização do envolvimento dos professores da educação básica nas atividades de planejamento e estudos junto aos futuros educadores.	Cursos de extensão oferecidos. Encontros de estudos/planejamentos no âmbito dos subprojetos.
Reconhecer e mobilizar os professores da Educação Básica como coformadores dos licenciandos nos processos de formação inicial para o magistério.	Valorização da experiência docente dos professores supervisores nos diferentes momentos de estudo, planejamento e socialização das ações desenvolvidas.	Reuniões e encontros de formação e compartilhamento de experiências entre professores em formação e profissionais atuantes na educação básica.
Viabilizar o desenvolvimento de diferentes requisitos necessários para o exercício da docência.	Participação nas atividades voltadas para a formação de professores da educação básica, com enfoque nas necessidades e nos desafios da sala de aula. Fomento à participação dos estudantes e supervisores em eventos, congressos e seminários acadêmicos, promovendo a partilha de experiências e a atualização constante.	Participação em eventos acadêmicos. Participação em diferentes atividades escolares: reunião de planejamento, conselho de classe, conselho escolar, reunião de pais, reuniões pedagógicas e outros eventos escolares.
Promover a participação do PIBID UEM no Encontro Anual de Ensino de Graduação da UEM.	Socialização dos resultados decorrentes das ações do PIBID UEM para a comunidade universitária.	Participação do PIBID UEM no Encontro Anual de Ensino de Graduação da UEM.
Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a UEM e as Redes Estadual e Municipais de Ensino, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe os alunos da licenciatura.	Participação dos coordenadores de áreas e representantes da rede municipal e estadual de ensino no Fórum das licenciaturas e no Comitê Gestor da Universidade Estadual de Maringá de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.	Reuniões ordinárias do Fórum das licenciaturas e no Comitê Gestor da Universidade Estadual de Maringá de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.
Estabelecer encontros regulares entre a coordenação institucional e os coordenadores de área, visando acompanhar o desenvolvimento dos subprojetos.	Constituição de momentos para discussão, planejamento e acompanhamento dos desafios e das experiências vivenciadas nos subprojetos.	Reuniões periódicas entre a coordenação institucional e os coordenadores de área.
Fomentar a pesquisa e a produção de conhecimento na área da licenciatura.	Divulgação das ações do PIBID em diferentes eventos acadêmicos e nas unidades educativas. Produção individual ou coletiva visando a publicação dos resultados alcançados.	Participação em eventos acadêmicos. Produção de resumos, pôsteres, painéis e artigos.
Promover a manutenção da página do PIBID UEM.	Divulgação das ações, das publicações e dos documentos do PIBID UEM.	Página do PIBID UEM.
Propor mecanismos de articulação entre os diferentes cursos de licenciatura. Desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo e interdisciplinar.	Organização de reuniões de interação e formação entre os diferentes subprojetos para compartilhar experiências.	Reuniões de estudos e interações entre projetos.
Realizar encontros de avaliação com todos os subprojetos ao final de cada ano letivo.	Avaliação dos trabalhos desenvolvidos pelo PIBID UEM.	Realização de encontros de avaliação.

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

No que se refere à cursos, atividades e projetos de formação de professores para a educação básica, destaca-se que a UEM tem exercido um papel importante e de referência na formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica com cursos, atividades e projetos oferecidos por diferentes setores da universidade, tais como: Pró-Reitoria de Ensino (PEN), Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o ensino das Ciências Ambientais, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (Rede Nacional – Polo PROFHISTÓRIA – UFRJ) e Programa de Pós-Graduação em Educação e pela Coordenadoria de Apoio à Educação Básica (CAE) vinculadas à PEC. A Coordenadoria de Apoio à Educação Básica (CAE), coordenou o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) na UEM, desde sua criação em 2004, a UEM ofereceu cursos para professores da Educação Básica das diferentes áreas e docentes dos cursos de licenciatura orientaram professores da Educação Básica em projetos e produção didática disponíveis no link: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=616>. Desde 2022, a CAE tem se voltado à oferta de suporte pedagógico e de gestão das escolas públicas. Atuou junto às Secretarias de Educação, preparando candidatas e candidatos à direção de escolas com cursos sobre Gestão Escolar, preparando e aplicando provas e certificando os aprovados. A CAE também oferece cursos para capacitação docente e gestão de escolas e tem trabalhado na formação de diretores, coordenadores e professores do município de Maringá, com cursos e eventos ministrados no Campus Sede e que discutem temas como violência e bullying nas escolas públicas, a questão LGBT em crianças e adolescentes, entre outros. A PEN exerce papel importante na coordenação de Programas como o PIBID, o Programa de Residência Pedagógica, o Programa de Educação Tutorial (PET), a Comissão Universidade para os Índios – CUIA, o Programa de Integração Estudantil – PROINTE e Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à pessoa com deficiência e necessidades educativas especiais (Propae). Além disso, promove eventos que articulam a interação da universidade com a escola, tais como: Seminário de Avaliação do PIBID e do Programa Residência Pedagógica, a Mostra de Profissões da UEM e o Encontro Anual de Ensino de Graduação. Em relação à instância específica voltada para a implementação da política institucional de formação de professores, informamos que a UEM, no ano de 2018, instituiu a Política Institucional da Universidade Estadual de Maringá para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução 001/2018 – COU) e criou o Comitê Gestor da Universidade Estadual de Maringá para Formação Inicial e Continuada de professores da Educação Básica (Resolução 002/2018 – COU) que conta com a participação de representantes das Secretarias Municipais de Educação e Núcleo Regional de Educação com o objetivo de implementar ações pertinentes à política institucional de formação de professores. Quanto ao histórico de interação da instituição de ensino superior (IES) com escolas e redes públicas da educação básica, destaca-se que a UEM mantém uma relação de longa data com essas instituições, por meio de diferentes ações e instâncias da universidade. Desde o início dos cursos de licenciatura, a UEM sempre se articulou com escolas e redes públicas de ensino, por meio da Divisão de Estágio e as ações dos cursos, no sentido de estabelecer parcerias de estágios obrigatórios e não obrigatórios, bem como desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão e possibilitar diferentes cursos de extensão a alunos e docentes da educação básica. É relevante mencionar que a UEM possui um Núcleo de Educação à Distância (NEAD) que além dos cursos de Graduação EaD também oferece cursos de Pós-Graduação Lato Sensu para suprir a formação de professores da Educação Básica, como por exemplo, Educação Digital para os anos iniciais do Ensino Fundamental, Atendimento Educacional Especializado, entre outros. Outro ponto importante a salientar é que o Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM (MUDI) oferece suporte a escolas e ao público em geral por meio de exposições tanto permanentes quanto itinerantes. Além disso, proporciona cursos de extensão destinados a professores e alunos da Educação Básica. A participação da UEM no Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA não pode ser esquecida. Desde 2010, a instituição tem sido ativa no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), oferecendo cursos de 1ª Licenciatura (para professores sem graduação), 2ª Licenciatura (para professores licenciados que atuam fora de sua área de formação) e Formação Pedagógica (para bacharéis sem licenciatura que atuam nos cursos profissionalizantes de escolas públicas).

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

Na sua estrutura administrativa, a Pró-Reitoria de Ensino (PEN) inclui uma divisão dedicada à assessoria de Projetos e Programas Institucionais, e é nessa divisão que o Pibid está inserido. Para dar suporte aos programas e projetos, uma equipe é responsável por fornecer apoio administrativo ao coordenador institucional do PIBID e aos coordenadores de áreas. Além disso, o PIBID possui uma sala específica para reuniões pertinentes ao projeto. A PEN também dispõe de um auditório com capacidade para 209 lugares, incluindo 03 espaços para cadeirantes. Isso visa proporcionar a infraestrutura necessária para sustentar as atividades relacionadas às políticas de ensino da UEM, bem como aos projetos e programas afetos à PEN, como é o caso do PIBID. Com o objetivo de garantir a transparência e a atualização das informações, a PEN fornece suporte por meio da sua página web. Além desse espaço, o compromisso contínuo da UEM em participar do PIBID e o reconhecimento da importância por parte dos cursos de licenciatura resultam na alocação de espaços exclusivos aos bolsistas de iniciação à docência na maioria dos cursos, conforme evidenciado por: Biologia: sala de Ensino equipada com biblioteca e materiais didáticos (Sala 204, bloco G80), salas de aula 202 e 208 e o Laboratório de Informática (Sala 206). Pedagogia campus de Cianorte: Sala equipada com projetor multimídia, materiais didáticos, mesas e armários (Bloco Y02, sala 5) e laboratório de informática (Bloco Y02, sala 8). Matemática: sala 130 (bloco F67) equipada com computador, uma pequena biblioteca, geladeira, micro-ondas e armários para pertences pessoais. As reuniões com os professores e alunos são feitas no Laboratório de Ensino de Matemática (Sala 125), equipado com projetor, computador e caixa de som. Educação Física: sala de Ensino (Sala 4B, Bloco M05) com biblioteca da área e materiais didáticos e dois projetores. Química: sala 02 (Bloco E78) com mesas, geladeira, microondas, TV, projetos, armários e uma pequena biblioteca específica da área do ensino da química. Um laboratório de ensino de química (sala 01, Bloco E78). Filosofia: bloco H-35 tem uma sala de reunião para 30 pessoas e uma sala de informática com 6 computadores, impressoras e equipamentos multimídias. Língua Portuguesa: sala do Profletras para 28 pessoas equipada com TV e multimídia. Educação Física Campus de Ivaiporã: Bloco I01, sala de aula equipada com projetor de multimídia, computador, som e um laboratório de informática com computadores, projetor multimídia e som. Geografia: sala 01, Bloco J12, com mesas e um projetor. Pedagogia campus sede: sala do PIBID, Laboratório de informática e Laboratório de Apoio Pedagógico, todos no bloco I12. Vale aqui destacar que os espaços institucionalizados acima elencados, sejam eles por curso ou espaços gerais, compõem a contrapartida da UEM para a efetivação das ações do PIBID que se somam com a colaboração no processo de formação continuada dos professores da educação básica (supervisores e equipe pedagógica) para a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos que serão beneficiados com as diferentes atividades planejadas pelos NIDs. Em outras palavras, a contrapartida da UEM reside em criar ações institucionalizadas que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, o Núcleo Regional de Educação de Maringá e as Secretarias de Educação de Maringá e Cianorte.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Municipal	Paraná	Cianorte
Municipal	Paraná	Maringá
Estadual	Paraná	

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

A participação da UEM no PIBID nos últimos 10 anos tem fortalecido as parcerias com as redes de ensino básico. Mesmo com a mudança de governo durante esse período, as experiências positivas resultantes do diálogo e colaboração mútua têm reforçado essa integração. No contexto de preparação para o Edital CAPES no 10/2024, várias reuniões foram necessárias para discutir o Edital e as ações conjuntas entre UEM e as Redes de Ensino. A seguir fornecemos um breve resumo desses encontros: Reunião presencial com a participação do Núcleo Regional de Educação (NRE), a Assessora de Projetos e Programas (APP) da PEN e o Coordenador Institucional PIBID designado pela UEM, no dia 12 de junho na sede do NRE com o objetivo de apresentar o Edital CAPES no 10/2024 e as mudanças em relação à editais anteriores, discutir as demandas do NRE e intenções com o PIBID, avaliar o trabalho desenvolvido por meio do Edital anterior e estabelecer critérios para seleção das escolas que serão habilitadas. Reunião com a participação da Diretoria de Ensino da Secretaria Municipal de Maringá (SEDUC), a Assessora de Projetos e Programas (APP) da PEN e o Coordenador Institucional PIBID designado pela UEM no dia 13 de junho com o objetivo de apresentar o Edital CAPES no 10/2024 e as mudanças em relação à editais anteriores, discutir as demandas do NRE e intenções com o PIBID, avaliar o trabalho desenvolvido por meio do Edital anterior e estabelecer critérios para seleção das escolas que serão habilitadas. Reunião com docentes dos cursos de Licenciatura interessados em submeter subprojeto e NID de acordo com o Edital CAPES no 10/2024, no dia 17 de junho com o objetivo de discutir o Edital CAPES do PIBID, apresentar as demandas e avaliação do NRE e da SEDUC e estabelecer prazos e procedimentos para elaboração dos projetos. Reunião remota com a participação do NRE, Coordenador Institucional do PIBID, docentes dos cursos de Licenciatura da UEM e Diretores de escolas de Maringá, no dia 27 de junho com o objetivo de apresentar o Edital CAPES no 10/2024 aos diretores de escolas, destacar os critérios de seleção de professores supervisores e ouvir as demandas e interesses das escolas. Reunião com as Gerências de Educação Infantil e Educação Integral da SEDUC, no dia 05 de julho com o objetivo de discutir as demandas dos setores afetos ao PIBID e estabelecer critérios para escolha das escolas a serem habilitadas. Durante as reuniões, foi possível não só avaliar as ações realizadas no edital anterior, mas também discutir as demandas das Redes de Ensino e os critérios para a seleção futura das Escolas Parceiras. É importante destacar que a partir dessas reuniões foi acordado o compromisso de garantir a integração dos bolsistas nas Escolas Parceiras, a participação dos professores da rede como Supervisores e o envolvimento de alunos da educação básica nas atividades do PIBID, conforme consta nos documentos anexados ao projeto.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

O planejamento e a avaliação iniciam-se durante a formulação do Projeto Institucional, influenciados pela nossa longa experiência no PIBID, norteados pela experiência prévia e pelo diálogo. Por isso, o projeto Institucional é concebido em conjunto com diversos colaboradores: professores, Conselhos dos Cursos de Licenciatura, Pró-Reitoria de Ensino (PEN) e redes de ensino básico. Após a aprovação do Projeto e a determinação do número de bolsas concedidas pela CAPES para a UEM, haverá uma nova interação com os Conselhos Acadêmicos dos cursos para ajustar o Projeto ao quantitativo de bolsas disponíveis, caso assim seja necessário. Posteriormente, será iniciado o trabalho institucional com o processo para habilitação das escolas envolvidas, já previamente definidas por meio da interlocução entre UEM e Secretarias de Educação, a publicação de editais para a seleção de bolsistas de iniciação à docência e professores supervisores, demandando reuniões entre a coordenação institucional e coordenadores de áreas para possíveis ajustes. Após as primeiras ações e a finalização do processo de seleção, está prevista a organização de um evento na UEM para apresentação das escolas e dos cursos, divulgação do plano de estudos conjuntos, estruturação de reuniões com os subprojetos e organização dos momentos de formação coletivos. Destacamos que o coordenador institucional, juntamente com a coordenação de gestão manterá um cronograma de reuniões de planejamento e avaliação periódicas para acompanhar o avanço dos subprojetos, envolvendo: Realização de reuniões periódicas com o(a) coordenador(a) de cada subprojeto para acompanhar o andamento, identificar desafios e propor soluções. Participação em reuniões específicas de cada subprojeto para interagir com os diferentes atores (alunos de ID e professores supervisores) envolvidos no processo e identificar demandas e ações necessárias. Estabelecimento de um grupo de contato para esclarecer dúvidas imediatas e fornecer informações. Implementação de um sistema de feedback contínuo entre a coordenação institucional, a Pró-Reitoria de Ensino (PEN) e os(as) coordenadores(as) de área. Promoção de espaço coletivo para partilha de experiências entre os(as) coordenadores(as) de área, buscando identificar boas práticas e possíveis ajustes necessários. Para isso, serão organizados encontros para cada subprojeto apresentar o trabalho em desenvolvimento. Atualização da página do PIBID na UEM (<http://www.pen.uem.br/site/public/programa/7bea278cce2f0d59d1b9f4042810706fcf118b54>) e uso das redes sociais para divulgar o trabalho e as informações pertinentes ao PIBID e manter contato permanente com o público participante. Participação dos subprojetos no Encontro Anual de Graduação (EAG), promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, como um espaço para os grupos do PIBID UEM apresentarem os trabalhos em desenvolvimento para comunidade acadêmica. Organização do Seminário Institucional de Avaliação do PIBID. Muitas das ações propositivas para o plano de acompanhamento e de avaliação dos subprojetos foram desenvolvidas em editais anteriores e demonstraram eficácia na avaliação do PIBID na UEM, contribuindo para aprimorar os trabalhos durante o processo. Esses momentos de avaliação e replanejamento permitirão a articulação entre os subprojetos e o Projeto Institucional. Além disso, o acompanhamento das atividades será realizado por todos os sujeitos envolvidos no processo por meio do diálogo sistematizado entre eles.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

A UEM, com a experiência adquirida desde os primeiros editais, tem proporcionado diferentes formas de promover a formação comum a todos os participantes do PIBID, de forma a possibilitar espaços para a construção de conhecimento sobre as escolas, os desafios da educação e a formação de professores por meio da partilha de experiências e vivências. Para este edital, pretendemos utilizar a experiência tecnológica adquirida durante o período de pandemia no sentido de promover encontros híbridos e atividades na forma de lives, facilitando a participação de todos. Como somos uma universidade multicampi, essas opções também nos permitem convidar educadores/pesquisadores externos à universidade, pois não haveria custos de transporte e estadia. Também temos a intenção de aumentar o espaço de interação com os professores das escolas que não participam diretamente do PIBID, criando um espaço coletivo de formação, por exemplo, no período de hora atividade dos professores ou semanas pedagógicas. Nosso planejamento de formação inclui, primeiramente, a realização de um evento focado no tema central: Formação docente e gestão democrática do ensino público: compromisso social e valorização dos profissionais da educação, a ser realizado entre o final do mês de novembro e início de dezembro, da seguinte forma: · O evento será realizado em três dias, sendo dois temas coletivos abordados por convidados externos de forma remota e com participação simultânea por meio do YouTube. E um dia será realizado no âmbito de cada subprojeto ou grupo de subprojetos, conforme organização dos coordenadores de área. A segunda formação agendada para o final do primeiro ano do Programa PIBID UEM, a formação coletiva será realizada no âmbito do evento organizado pela Pró-Reitoria de Ensino (PEN), o Encontro Anual de Ensino de Graduação da UEM (EAG), por meio de palestras, apresentações de trabalhos e mesas redondas com temática a ser definida. A terceira formação, prevista para ocorrer durante a realização do Seminário Institucional de Avaliação do PIBID, tem como objetivo abordar temáticas formativas comuns a todos os participantes do Programa, além dos momentos de avaliação. Assim, a UEM propõe a realização de formação coletiva em três momentos distintos por meio de eventos institucionais. No entanto, à medida que o Programa progride, podem surgir outras oportunidades de formação em grupo, com a organização a cargo da coordenação institucional em parceria com as coordenações de áreas, levando em consideração as necessidades formativas identificadas e os temas referidos no item 4.7 do edital.

SUBPROJETO
Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Artes Visuais/Plásticas

Curso(s) participante(s)

- (Artes Visuais/Plásticas) 5000539 - ARTES VISUAIS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM) tem como objetivo geral formar professores e professoras de Artes Visuais para atuação na Educação Básica e espaços de educação não escolar. Desde 2011 - ano de ingresso da primeira turma de estudantes do curso - os professores e professoras que atuam no curso têm trabalhado para a realização desse objetivo. Lotado no Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), o curso está organizado para capacitar para a produção, pesquisa, crítica e ensino das Artes Visuais. Como licenciatura, envolve-se na formação de professores e professoras para atuação específica junto às etapas da Educação Básica. O compromisso com a formação inicial de professores e professoras é expressado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Artes Visuais, por exemplo, quando atende à Resolução nº 2 - CNE/CP, de 20 de dezembro de 2019, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). A referida resolução destaca a necessidade de os cursos de formação inicial de professores e professoras oferecerem uma “base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais” (CNE/CP, 2019), devendo, essa base, ser iniciada na primeira série do curso e totalizar, no mínimo, 800h. No curso de Artes Visuais, as disciplinas que oferecem essa base de conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos somam 969 horas/aula e, em atendimento à resolução, concentram-se na primeira série. Ainda no que tange à formação inicial de professores e professoras para a Educação Básica, a Resolução n.º 2 - CNE/CP (2019) determina um mínimo de 400 horas para a realização de Estágio Supervisionado, em diálogo com escolas. Em atendimento a isso, no PPC de Artes Visuais, estão previstas 510 horas/aula de Estágio Supervisionado. Essa carga horária significativa direcionada à prática de ensino em Arte não só atende à resolução como, também, vai ao encontro das considerações de Dulce Osinski (2001, p.103), quando, no livro “Arte, História e Ensino”, aponta para a “necessidade de uma revisão da filosofia do ensino da Arte”. Em acordo com a autora, considera-se que essa revisão só é possível a partir do diálogo entre as escolas e as instituições que atuam na formação de professores e professoras. Nesse sentido, sublinha-se que participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid, com um Subprojeto na área das Artes Visuais, poderia contribuir significativamente com a formação dos e das estudantes de Artes Visuais, e enriquecer as experiências que lhes são ofertadas enquanto licenciandos e licenciandas em uma Universidade Pública. Isso porque as atividades decorrentes da participação do Pibid podem aproximar os e as estudantes dos seus possíveis campos de atuação profissional, na Educação Básica, apresentando-lhes situações de ensino e aprendizagem reais e concretas, a partir das quais podem colocar em prática os conhecimentos produzidos nas disciplinas do curso de Artes Visuais. Dessa forma, as conquistas e os desafios educativos advindos do Pibid e experimentados pelos sujeitos integrantes do programa em atividades em salas de aulas das escolas envolvidas podem não só serem aproximados dos estudos e debates construídos nas disciplinas do curso de Artes Visuais, mobilizando e dinamizando as atividades de ensino realizadas na UEM, como, também, oferecer aos e às demais estudantes, que não participam do Pibid, relatos e experiências do ensino de Arte na Educação Básica. Esse encontro entre teoria e prática, portanto, contribui para que os aspectos teórico-metodológicos apresentados no curso de Artes Visuais mobilizem transformações nas realidades enfrentadas pelas instituições escolares brasileiras e, ao mesmo tempo, em um sentido inverso, contribui para que essas realidades mobilizem transformações na formação de professores e professoras, atualizando as práticas formativas nos cursos de graduação e, em especial, nas licenciaturas. Ao encontro disso, avaliam-se como formativos os diálogos e trocas estabelecidos diretamente com os professores e professoras de Arte que já atuam na Educação Básica e cujas experiências podem ampliar e aperfeiçoar os conhecimentos que os licenciandos e licenciandas do curso de Artes Visuais têm acerca da prática pedagógica, do ensino de Arte e da própria educação escolar como um todo. Por fim, defende-se que a realização de um Subprojeto de Pibid pode fortalecer o curso de Artes Visuais como uma licenciatura. Isso porque pode estimular, entre os e as estudantes, o interesse pela atuação profissional na Educação Básica e convidá-los, desde os anos iniciais da graduação, a se pensarem e se projetarem como professores e professoras em formação.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Este Subprojeto de Pibid na área das Artes Visuais se articula com o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais da UEM, especialmente, no que diz respeito àquilo que o documento propõe sobre: 1) O objetivo do curso, 2) O perfil da profissional e do profissional formado e; 3) As competências e habilidades requeridas deles e delas. No campo “Objetivos do curso” o PPC de Artes Visuais manifesta que tem como objetivo geral “formar professores de Artes Visuais para atuação na Educação Básica e espaços de educação não escolar”. O objetivo, portanto, articula-se diretamente com este Subprojeto de Pibid considerando que a finalidade do programa é “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira”, conforme definido pelo Edital nº 10/2024, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. No que diz respeito ao perfil da e do profissional formado e às competências e habilidades requeridas deles e delas, o PPC de Artes Visuais manifesta a preocupação com a formação de egressos capazes de “atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais”, enumerando habilidades e competências esperadas desses sujeitos, como, por exemplo, aquelas relacionadas ao ensino de Artes Visuais em instituições da Educação Básica, à atuação em demais espaços culturais e à criação visual. Além das habilidades e competências próprias do conhecimento em Artes Visuais e que envolvem saberes específicos dessa área do conhecimento, o PPC de Artes Visuais destaca o compromisso com outras habilidades e competências que são próprias aos cursos de licenciatura e ao conhecimento sobre a educação, e, nesse caso, uma vez mais, sinalizam-se as articulações com este Subprojeto de Pibid. Nesse ponto, o PPC de Artes Visuais se ampara, novamente, na Resolução n.º 2 – CNE/CP, de 2019, e menciona três dimensões que, de modos interdependentes e não hierarquizados, mobilizam a ação docente: o conhecimento profissional; a prática profissional; e o engajamento profissional. Em diálogo com a resolução, o PPC de Artes Visuais reconhece como competências específicas da dimensão do conhecimento profissional, as habilidades de “dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los”, “demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem”; “reconhecer os contextos de vida dos estudantes” e “conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais”. No que diz respeito às competências específicas da segunda dimensão, relacionada à prática profissional, o PPC destaca as habilidades de “planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens”, “criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem”, “avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino” e “conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades”. Por último, o PPC destaca habilidades relacionadas às competências da dimensão do engajamento profissional. São elas: “comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional”, “comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender”, “participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos” e “engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar”. Diante desses destaques, encontramos articulações e convergências entre o PPC de Artes Visuais e esse Subprojeto de Pibid, uma vez que o último se propõe a atender a Portaria CAPES nº 90/2024, de 25 de março de 2024, a qual dispõe sobre o regulamento do Pibid. Dos objetivos que a portaria apresenta, destacam-se três: 1) “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica”; 2) “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” e; 3) “incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério”. Diante do exposto, é possível verificar, articulação e convergências entre este Subprojeto de Pibid na área das Artes Visuais, e, especialmente, aquilo que o PPC de Artes Visuais dispõe sobre o objetivo do curso, sobre o perfil da e do profissional formado, e sobre as competências e habilidades requeridas deles e delas.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Em atendimento à ênfase que o Edital nº 10/2024, da CAPES dá às ações de formação dos e das participantes do Pibid, no que diz respeito à cultura digital e ao uso pedagógico de tecnologias, esse Subprojeto de Artes Visuais se propõe a tematizar, junto aos e às estudantes bolsistas, a inserção de recursos tecnológicos e midiáticos nas escolas. Essa preocupação tem sido manifestada intensamente na produção científica atrelada ao ensino de Arte e documentada em estudos brasileiros e internacionais. Ana Mae Barbosa - arte-educadora, pesquisadora e pioneira em pós-graduação no ensino de Arte no Brasil -, desde a década de 1980 tem enfatizado a necessidade de professores e professoras de Arte se atentarem para promover uma alfabetização visual, a partir da qual estudantes podem qualificar as interações que fazem com as imagens midiáticas veiculadas, por exemplo, pela publicidade, televisão e cinema. No livro “A imagem no ensino da Arte” (2010, p.36), cuja primeira edição fora publicada em 1991, Barbosa argumenta que “temos que alfabetizar para a leitura de imagens” e, referindo-se às tecnologias e aos artefatos da cultura digital vigente à época da escrita do livro, acrescenta que, a partir desse exercício pedagógico, os professores e professoras estarão “preparando o público para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema, da televisão e do CD-ROM”, as escolas estarão preparando os alunos e alunas “para aprender a gramática da linguagem em movimento”. Semelhantemente, Fernando Herández - professor espanhol, na Universidade de Barcelona, e pioneiro nas pesquisas sobre Cultura Visual - indica, em um livro publicado no início do século XXI e intitulado “Catadores da Cultura Visual” (2007), que professores e professoras se aproximem dos espaços comuns e populares entre as crianças e jovens que compõem o alunado das escolas. Cinemas, praças, lan houses, lojas de brinquedos, shopping center, museus e galerias e espaços virtuais são alguns dos elementos contemporâneos que, segundo o autor, poderiam ser contemplados nas salas de aulas, a fim de verificar e transformar os modos como os alunos e alunas interagem com eles. Em uma mesma direção que a autora e o autor supracitados, a coordenação deste Subprojeto de Pibid tem realizado pesquisas e orientações que impulsionam reflexões sobre a cultura digital e o uso pedagógico de tecnologias em salas de aulas. Exemplo disso, são as seguintes pesquisas, publicadas em periódicos científicos da área da Educação e da Arte: “Análise da animação O Menino e o Mundo (2013): Significados visuais acerca do desenho infantil e das infâncias” (Baliscei e Pereira, 2020), “Desenho animado para e com crianças: Produção de Gêneros e Sexualidades na Cultura Visual - Meninos heróis e Meninas heroínas” (Baliscei, Romero e Bernardo, 2023), e, mais recentemente, “Memetizando em sala de aula: memes, leitura de imagem e desafios da educação contemporânea” (Baliscei e Paulino, 2024). Seguindo essa tradição epistemológica, este Subprojeto em Artes Visuais se propõe a: * Orientar os e as estudantes bolsistas para incluírem tecnologias digitais - tais como vídeos, fotografias, reproduções de imagens, memes e outros artefatos da Cultura Visual contemporânea - nas práticas pedagógicas que elaborararão e que experimentarão no Pibid. * Debruçar-se sobre pesquisas e estudos já sistematizados e que promovam a reflexão sobre o uso pedagógico de tecnologias em contextos de ensino e aprendizagem e, especialmente, no que tange às práticas de ensino em Arte nas escolas; * Valorizar a cultura digital acessada e compartilhada entre as crianças e jovens da Educação Básica, convidando-os a refletir sobre os modos como suas identidades, conhecimentos e relacionamentos são atravessados e modificados pelos artefatos característicos de tal cultura; * Oferecer, aos sujeitos que integram o NID, formações e instruções no que diz respeito a técnicas de produção e edição de fotografias e de vídeo, a fim de registrar e documentar as atividades desenvolvidas no Pibid.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Este Subprojeto em Artes Visuais prevê a constituição de um NID, composto por um coordenador, 24 estudantes bolsistas de iniciação à docência e três supervisores ou supervisoras, docentes que trabalham com o Ensino Médio e/ou Séries Finais do Ensino Fundamental, em escolas Estaduais do Paraná. Estes e estas, conforme especificado pelo Edital Nº 10/2024 – CAPES, serão responsáveis pela supervisão de seis à nove estudantes bolsistas. Para o planejamento e realização das atividades do NID e para a articulação do trabalho coletivo, será adotado, como estratégia, o planejamento de um cronograma mensal com datas e horários fixos para as reuniões, facilitando a realização delas em harmonia com as demais atividades profissionais, de ensino e pessoais, dos e das integrantes. Essa organização contemplará o diálogo direto da coordenação do NID com cada supervisor ou supervisora e com suas e seus respectivos estudantes bolsistas em, pelo menos dois encontros por mês, de 2 horas cada, sendo, o último deles, coletivo, ou seja, reunindo todas as pessoas que integram o NID. Dessa forma, prevê-se que, a cada mês, será executada a seguinte agenda: na primeira semana acontecerá o encontro entre o coordenador e o grupo 01 (constituído por supervisor ou supervisora 01 e seus e suas bolsistas); na segunda semana, entre o coordenador e o grupo 02 (constituído por supervisor ou supervisora 02 e seus e suas bolsistas); e, na terceira semana, entre o coordenador e o grupo 03 (constituído por supervisor ou supervisora 03 e seus e suas bolsistas). Propõe-se, ainda, que, na quarta semana de cada mês, reúnam-se todas as pessoas que integram o NID. Esse encontro será dedicado à realização de atividades e discussões mais coletivas, aproximando e ou diferenciando as realidades enfrentadas pelos sujeitos. Nessa configuração, o coordenador se encontrará, pelo menos, duas vezes por mês com cada uma das pessoas que participam do NID. Paralelamente a isso, cada estudante bolsista de iniciação à docência dedicará, semanalmente, cinco horas para a realização de atividades nas escolas; uma hora para diálogos com a ou o supervisor e com o coordenador; e quatro horas para estudos, registros e criações afetos ao Pibid. As cinco horas dedicadas à realização de atividades nas escolas serão desempenhadas presencialmente e em dias da semana fixos, definidos conforme a agenda das e dos supervisores e as aulas de Arte. Observação e assistência em sala de aula, acompanhamento em hora atividade, organização e preparação de materiais, criação de recursos didáticos, contribuição no planejamento de aulas, análise de slides e participação em intervenções pedagógicas são, todos, exemplos de atividades realizadas nas escolas. A uma hora semanal dedicada ao diálogo com a ou o supervisor e com o coordenador contempla o envio e leitura de e-mails e encontros excepcionais, caso necessário. Por fim, as quatro horas dedicadas a estudos, registros e criações poderão ser realizadas conforme a disponibilidade e organização dos e das estudantes bolsistas e suas agendas. Essa carga horária, portanto, é flexível e poderá ser desempenhada de modo concentrado ou espalhado ao longo da semana. As atividades desenvolvidas nessa carga horária poderão ser: leitura e estudo de textos, organização de anotações, composição de planos de aula, criação de recursos didáticos, seleção e edição de registros em vídeos e fotos, elaboração de textos acadêmicos e outras ações decididas, coletivamente, entre coordenador e supervisores ou supervisoras, mediante as necessidades de cada escola. Por fim, sinaliza-se que essa configuração atende ao Edital Nº 10/2024 – CAPES (no que diz respeito à determinação de 10 horas como carga horária semanal mínima de dedicação dos e das estudantes bolsistas de iniciação à docência) e à Portaria CAPES nº 90/2024 (que indica, como atribuição dos e das estudantes bolsistas, a dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais).

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As reuniões realizadas semanalmente entre o coordenador do NID e cada grupo - composto por supervisor ou supervisora e os seus e suas respectivas estudantes bolsistas - garantirá o acompanhamento das atividades do Pibid no que tange ao Subprojeto em Artes Visuais. Nesses encontros será possível refletir sobre as anotações produzidas pelos e pelas estudantes bolsistas em suas atividades semanalmente desenvolvidas nas escolas públicas e nas salas de aula, analisando-as à guisa dos estudos e pesquisas que oferecem fundamentação teórica-metodológica para a formação docente e para o ensino de Arte. A presença e a participação do ou da supervisora nesses encontros ofertarão, à atividade de estudo, uma leitura mais ampla de cada episódio, situação ou tema, haja vista a trajetória profissional desse sujeito, sua formação e experiência com o ensino de Arte no Ensino Médio e/ou Fundamental. Juntos - coordenador, supervisores e supervisoras e estudantes bolsistas - também trabalharão na identificação de desafios no que tange ao ensino de Arte nessas etapas da Educação Básica e, sobretudo, na criação de recursos pedagógicos e exercícios que possam oferecer soluções educativas aos e às estudantes das escolas públicas. A avaliação do desempenho dos e das estudantes bolsistas se dará nesses momentos de reuniões semanais, nos diálogos estabelecidos entre o coordenador e o ou a supervisora que, quando necessário, buscarão por alternativas, ajustes e intervenções para aprimorar o trabalho do grupo supervisionado e do NID como um todo. Assim, caso algum ou alguma estudante bolsista apresente comportamentos inapropriados à prática docente ou mesmo à integração do NID - como atrasos, faltas não justificadas ou sucessivas ou a não realização de atividades delegadas como de sua responsabilidade - a coordenação intervirá. Dessa forma, atende-se àquilo que estabelecem a Portaria CAPES nº 90/2024 e o Edital nº 10/2024 da CAPES, quando determinam, respectivamente, que o coordenador deve “planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades acadêmicas e pedagógicas do Subprojeto/Núcleo” e que ele “será responsável por coordenar e orientar as atividades do NID”. No que diz respeito à referida Portaria, atende-se, também, àquilo que ela estabelece como atribuições desempenhadas pelos e pelas supervisoras de NID, como “acompanhar, supervisionar e avaliar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência na Escola Parceira, zelando pelo cumprimento do que foi planejado junto ao Coordenador de Área responsável” e “informar o Coordenador de Área sobre a frequência e a participação dos bolsistas de iniciação à docência nas atividades desenvolvidas na Escola Parceira”. Os critérios para essa avaliação, por sua vez, estão em conformidade com as atribuições que a Portaria determina aos e às estudantes bolsistas de iniciação à docência, como, por exemplo, “realizar as atividades planejadas juntamente com o Supervisor e o Coordenador de Área, com dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais ao PIBID” e “ser pontual e assíduo no cumprimento de suas atividades no Programa”. A uma hora semanal que cada integrante deste Subprojeto de Pibid tem reservada para diálogos pessoais e troca de e-mails é, também, reservada para devolutivas, orientações, advertências e avaliações pontuais. Por fim, destaca-se que este Subprojeto em Artes Visuais está em conformidade com o referido Edital da CAPES que determina que as instituições e pessoas contempladas pelas bolsas de Pibid deverão organizar “seminários de iniciação à docência, prevendo a participação de estudantes bolsistas, coordenadores e supervisores”. Considera-se, portanto, que as participações e apresentações das pessoas que integram o NID, sejam não só uma oportunidade para elas apresentarem os resultados decorrentes de suas práticas, como também um critério de avaliação.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Este Subprojeto em Artes Visuais prevê que a inserção dos e das estudantes bolsistas no contexto escolar se dará em atendimento às dimensões da iniciação à docência previstas pela Portaria CAPES nº 90/2024, a partir de nove itens. Para atender aos itens “I - imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior”, “IV - formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente” e “V - participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados”, o NID realizará o seguinte encaminhamento: orientar os e as estudantes bolsistas a desempenharem cinco horas semanais de atividades presencialmente desenvolvidas em escolas estaduais. As atividades realizadas nessa carga horária proporcionarão a imersão dos e das estudantes de licenciatura em possíveis espaços de atuação profissional, de modo tutelado por profissionais já formados e formadas, quem lhes apresentarão os elementos, rotinas e processos próprios da Educação Básica, como planejamento de aula, hora atividade, Projeto Pedagógico e reuniões. Ademais, considera-se que esse tipo de imersão pode promover o desenvolvimento e fortalecimento da identidade docente dos e das estudantes licenciandos, envolvendo-os em situações concretas de ensino e aprendizagem. Para atender aos itens “III - estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos”, “VI - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem”, “VIII - socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores” e “IX - desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação”, o NID realizará o seguinte encaminhamento: efetivar encontros periódicos e presenciais entre coordenação, supervisores e supervisoras e estudantes bolsistas, promovendo debates de textos acadêmicos, fundamentando a atuação docente e a prática de ensino de Arte a partir de referenciais teórico-metodológicos da área, e buscando alternativas para os desafios encontrados na prática do ensino de Arte na Educação Básica. A cada mês haverá quatro dessas reuniões realizadas em dois formatos diferentes. Três reuniões contemplando o coordenador, um ou uma das supervisoras e os e as estudantes bolsistas que estão sob sua supervisão; e uma reunião mais coletiva, contemplando o coordenador, as três pessoas supervisoras e todos e todas as estudantes bolsistas. Dessa forma, acrescenta-se que essa ação também atende às seguintes dimensões: “II - imersão do docente da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES” e “VII - planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem”.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 3408 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Biologia) 99370 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Profissional e Tecnológica
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O PIBID BIOLOGIA (ENSINO DE BIOLOGIA: POSSIBILIDADES INVESTIGATIVAS E MUDANÇA SOCIAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE), em seus dois Núcleos (Ensino Fundamental e Ensino Médio), visa contribuir com a formação de licenciandos, o fortalecimento da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá e a parceria com escolas da rede pública através de proposições que atendam suas demandas. Considerará o domínio das competências e habilidades previstas na Área de Ciências da Natureza (conforme BNCC, BNC e currículos), a reflexão de que a docência e o ensino podem levar à transformação social, à compreensão da cidadania na relação Ciência - Tecnologia - Sociedade - Ambiente e o respeito à diversidade sócio-cultural brasileira. A formação inicial docente, por meio das articulações do PIBID, compreenderá a Biologia como linguagem conceitual atrelada às vivências sociais, às questões ecológicas, à morfofisiologia, à evolução como síntese da vida, as transformações materiais e energéticas planetárias, ao entendimento dos usos sociais, históricos e filosóficos da Ciência. Nesse âmbito, o Ensino de Biologia deverá ser vivenciado pelos licenciandos em termos de agenciamento docente, porém, com caráter reflexivo, processual, articulado na práxis pedagógica e nas interações construídas dialogicamente com as escolas e profissionais da educação. Na formação inicial, as dimensões políticas, educacionais e biológicas estarão também contextualizadas a partir de uma relação problematizadora, crítica e socialmente relevante para as escolas e a Universidade, não se esquivando de trabalhar a integração dos conhecimentos biológicos à realidade sociocultural dos estudantes. Conhecer a situação educacional e os problemas emergentes brasileiros, na formação docente engajada, contribui para a unidade teoria- prática, para a construção da ética na docência, para a valorização da educação pública, para a cidadania e o desenvolvimento do pensamento crítico. Por outro lado, o enfrentamento às desigualdades sociais soma-se à formação docente pluralista e democrática. Nesse aspecto, os licenciandos, supervisores, coordenadores de área e demais participantes do PIBID deverão contemplar a trans e interdisciplinaridade nas intervenções pedagógicas e projetos de pesquisa-ensino-extensão entre Universidade e Escola, sobretudo, ao considerar os direitos humanos, a Educação das Relações Étnico- Raciais, a igualdade de gênero, a educação ambiental, a educação contracolonial, pensando a Biologia como conhecimento aliado à justiça social e à superação das desigualdades estruturais. O PIBID Biologia também respaldará o cumprimento dos objetivos dispostos no Projeto Curricular do Curso, ampliando o caráter generalista da formação para contemplar o conhecimento: a) dos contextos escolares pedagógicos e administrativos; b) da história das políticas públicas educacionais brasileiras; c) do domínio conceitual e do uso da linguagem biológica; d) da diferença e da diversidade dos contextos educacionais das escolas; e) do reconhecimento da profissão na consolidação de uma escola justa e equânime; f) das teorias educacionais e das metodologias de ensino em Ciências e Biologia. Esse é um aceno junto às disciplinas da Licenciatura (Estágio Supervisionado, Currículo, etc), à curricularização da extensão e à prática como componente curricular. No referencial plurimetodológico, destacam-se as práticas baseadas no Ensino de Ciências por Investigação (ENCI). Essas são atividades didático- pedagógicas amplamente estudadas e aplicadas no Ensino de Ciências e Biologia. O ENCI corrobora para a melhoria tanto da prática docente quanto do desempenho de estudantes nas escolas, especialmente no desenvolvimento de habilidades analíticas, de competências para a resolução de problemas e proposição de respostas, de atitudes empáticas em relação à aprendizagem, de dinâmicas colaborativas e de grupo, do pensamento crítico. Por outro lado, muitos dispositivos curriculares estão pautados apenas nos conteúdos e compreensões dos conceitos científicos. Controvérsias científicas e questões sociais emergentes como: mudanças climáticas, negacionismos científicos (fake news, antivacinas, antiambientalismo), o racismo estrutural, genocídio indígena, a desigualdade de gênero estão presentes nas escolas e são desafios a serem enfrentados pelos futuros professores em suas práxis reflexivas e transformadoras. Assim, as metodologias de investigação temática, círculo de cultura, pesquisa ou ensino colaborativo com coordenadores, supervisores, estudantes, comunidade escolar favorecerão outros agenciamentos docentes e a aquisição dos saberes da prática. O PIBID Biologia, portanto, contribuirá para a articulação entre teoria e a prática, para a criação e o fortalecimento de bases epistemológicas e pedagógicas no exercício da profissão e o diálogo com o Ensino de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Tanto o PPC da Licenciatura em Ciências Biológicas como o PIBID BIOLOGIA objetivam a formação qualificada, a práxis reflexiva, a pluralidade metodológica, a aquisição de competências profissionais e a consolidação do senso de justiça social. Essa articulação fortalece a formação inicial mediante a articulação teoria-prática, a participação em atividades pedagógicas e o constante diálogo com escolas no cumprimento dos objetivos formativos previstos na BNC- Formação, na BNCC e nos referenciais curriculares do Estado do Paraná. Ao propiciar aos futuros professores a apropriação e o desenvolvimento de conhecimentos e competências relacionados à docência, espera-se o desenvolvimento de experiências vinculadas às realidades socioculturais das escolas públicas, aos processos de ensino e aprendizagem das Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio, a integração de conhecimentos trans e interdisciplinares, a interação com as novas e já habituais tecnologias da informação e comunicação, a compreensão da realidade social brasileira, a dialogicidade com estudantes e profissionais da educação. A inserção dos licenciandos nas escolas será articulada a esses princípios e pela valorização da criação de experiências metodológicas nas práticas docentes. O PIBID BIOLOGIA coaduna-se ao desenvolvimento de pesquisa- ensino-extensão. O PPC valoriza a Prática como Componente Curricular e a Dimensão Pedagógica nas disciplinas. Essa é uma forma de garantir os domínios específicos da área, mas também a integração de diversos componentes pedagógicos para a compreensão dos objetivos e das estratégias de ensino na educação formal e não formal. A curricularização da extensão universitária e a expansão de projetos para o atendimento das necessidades da comunidade escolar também desempenham um papel importante no ensino superior e na educação básica, pois os licenciandos podem aplicar conhecimentos em projetos socialmente referenciados. Diferentes estratégias e enfoques do PPC podem balizar as ações do PIBID e o planejamento dos estudos, investigações, aulas, projetos e atividades colaborativas desenvolvidos pelos licenciandos e seus supervisores. Valorizando o pensamento crítico educacional, a integração conceitual, a identidade docente, a práxis pedagógica e a integração com as escolas. O PIBID BIOLOGIA permitirá aos licenciandos o exercício dos aprendizados decorrentes das disciplinas que versam sobre a evolução e organização dos seres vivos, diversidade biológica e ecológica, das Ciências da Natureza, dos fundamentos filosóficos e sociais, a contextualização social, histórica e cultural da Ciência e da Tecnologia, e, em especial, dos conteúdos específicos da Licenciatura em Ciências Biológicas (Estágio Supervisionado, Didática, Práticas de Ensino). Espera-se, portanto, a qualificação profissional, a fundamentação teoria-prática e a pluralidade metodológica para compreender: a) as questões socioculturais e sociocientíficas presentes nas escolas; b) a realidade das instituições de ensino da Educação Básica; c) os cotidianos e as necessidades dos estudantes e professores; d) as demandas das tecnologias na vida profissional e societária; e) as questões de diversidade cultural, vivência social, cidadania e respeito humano; g) a compreensão de conteúdos e conceitos das Ciências da Natureza e pressupostos apresentados nas Unidades Temáticas da BNCC: “Matéria e Energia”, “Vida e Evolução”, “Terra e Universo”; h) a aplicabilidade de teorias e metodologias diferenciadas para o Ensino de Ciências e Biologia, em especial o ENCI, a investigação temática e rodas de cultura para problematização de temas sociais; i) o desenvolvimento de planejamentos, sequências didáticas investigativas, projetos interdisciplinares, experimentações, relações com a História e a Filosofia da Ciência, com artefatos culturais (livros didáticos, paradidáticos e revistas de divulgação científica); j) o exercício de intervenções pedagógicas e regências em Ciências e Biologia; k) o agenciamento docente e a pesquisa reflexiva; l) a compreensão da avaliação do ensino e da aprendizagem; m) a preocupação com o desenvolvimento humano, o respeito às diferenças; n) o engaje do ensino à discussão dos direitos humanos em frentes de Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental, Gênero e Sexualidade, Justiça Social e Trabalho. Vale destacar a importância do PIBID BIOLOGIA em suas últimas edições fomentando a permanência no curso, a redução da evasão, a formação em pesquisa, a participação junto aos fóruns nacionais de educação, como FORPIBID, a participação em eventos científicos e a publicação das pesquisas, relatos e materiais didáticos produzidos por esse programa, a movimentação de outros projetos pedagógicos na Licenciatura ao se criar espaços de colaboração e formação docente.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A integração de tecnologias da informação e comunicação (TICs) na educação transformam significativamente os processos de ensino e aprendizagem, exigindo dos licenciandos diferentes competências e práticas pedagógicas. A formação docente no contexto do PIBID beneficia-se diretamente do uso de tecnologias digitais, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e interativo. Plataformas de aprendizagem e softwares educativos são realidades que permitem aos docentes experimentarem novas metodologias de ensino, a compreensão de conceitos abstratos na educação em Ciências e Biologia e o envolvimento com dinâmicas políticas e culturais em escala local e global. No entanto, o uso de TICs é relacional, ou seja, a compreensão das novas tecnologias não exclui a vivência humana situada com as demais tecnologias, especialmente quando se consideram as contingências de cada escola, a realidade social de seus estudantes, as limitações advindas da dificuldade de aquisição de recursos.. Nesse sentido, a formação inicial docente em Ciências e Biologia, a cultura digital e uso pedagógico das TICs deve considerar o pensamento crítico a fim de compreender tanto as questões sociais, o combate ao pensamento fragmentado e monolítico disseminado nas redes sociais, o conhecimento científico, o aprendizado integrado, a inovação e o respeito aos conhecimentos e tecnologias dos diferentes grupos sociais. Ou seja, a perspectiva adotada pelo PIBID BIOLOGIA é a de estabelecer relações que contribuam para a docência, a investigação científica e a ponderação das questões sociais urgentes. Assim, é importante destacar o caráter colaborativo e interdisciplinar das mediações tecnológicas na investigação de problemas, na comunicação docente, na troca de conhecimentos a partir de experiências pedagógicas, na disseminação de conteúdos, etc. Nesse quesito, a criação de grupos de Whatsapp e o uso do Google Classroom, auxiliam na comunicação entre Pibidianos, Supervisores e Orientadores dos núcleos, com o compartilhamento de documentos, a organização das ações, o agendamento de atividades, construção de diários e registros reflexivos, criação de narrativas das ações docentes, entre outros. É também importante o engajamento junto às plataformas e aplicativos educacionais direcionados às escolas da rede estadual paranaense, entre os quais, o “Escola Paraná Professores”, “Escola Paraná Alunos”, “Edutech”, “Paraná Integral”, “Educação Conectada”, nos quais são acessadas informações sobre a organização e gestão escolar, currículos, conteúdos das áreas do conhecimento, projetos de vida, projetos para o trabalho e a formação social dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A produção de artefatos digitais pelos Pibidianos pode auxiliar na concretização de ideias e no planejamento das práticas pedagógicas; plataformas de aprendizagem, softwares educativos já existentes, jogos online, sites de museus, laboratórios ou universidades, canais e podcasts de Cientistas e Pesquisadores disponíveis em Redes como o Youtube, Instagram e Spotify enriquecem as atividades com discussões diferenciadas, recursos mais próximos da linguagem dos alunos da educação básica e facilitação da aprendizagem. Além disso, o PIBID BIOLOGIA incentivará a formação crítica dos licenciandos quanto ao uso desses e outros recursos tecnológicos, discutindo e problematizando erros conceituais, concepções prévias, controvérsias científicas, a disseminação de fakenews ou posturas negacionistas, exclusão de outros grupos sociais por estigmas deterministas, etc. Assim, o debate acerca da cultura digital expande-se para além do mero “plataformismo educacional”, da padronização curricular e de outras incidências que incorrem na fragmentação da autonomia docente, como, também, contribui para a pesquisa e produção do conhecimento científico acerca do uso de tecnologias. Por fim, os licenciandos, com auxílios dos coordenadores de área e supervisores, serão orientados para a confecção de portfólios, diários reflexivos online para a troca de suas experiências, bem como incentivados à criação de materiais de divulgação científica, textos críticos, reels, carrossel de conteúdos a fim de estabelecer a comunicação com escolas e pessoas interessadas no conhecimento científico e na compreensão da realidade social. Essa estratégia também será articulada como curricularização da extensão, pois envolve a integração das atividades acadêmicas dos licenciandos à produção das TICs, ao debate da Ciência e da Tecnologia e à colaboração entre Universidade e comunidade.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Os dois Núcleos de Iniciação à Docência (Ciências - Ensino Fundamental; Biologia - Ensino Médio) constituíram-se como grupos de trabalho composto pelo/a Coordenador/a de Área, Professor/a Supervisor/a, Licenciandos e possíveis colaboradores advindos da Pós-Graduação ou das Escolas. As ações serão articuladas conjuntamente, considerando, em especial, o planejamento letivo, as necessidades escolares, cotidianas e profissionais dos estudantes da educação básica. Para tal, serão realizados levantamentos/análises das unidades educativas atendidas pelos Núcleos para a proposição e desenvolvimento de ações que atendam às demandas próprias e estejam relacionadas à BNCC. Também serão considerados, nesse íterim, o planejamento e execução de momentos de estudo que deverão contemplar, além dos conteúdos específicos do Ensino de Ciências no Ensino Fundamental e de Biologia no Ensino Médio, elementos que contemplem a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem nas dimensões socioculturais, socioambientais, éticas, da diversidade, da sexualidade e do gênero e das relações étnico-raciais. Vale destacar que algumas intervenções, conforme exposto, estarão associadas à Prática como Componente Curricular, especialmente porque algumas estratégias e enfoques de ensino e aprendizagem, a exemplo, a investigação, os trabalhos de campo, os estudos dirigidos, podem ser utilizadas no planejamento de aulas e atividades. A colaboração será realizada de maneira participante e presencial por meio de: a) Reuniões semanais dos Núcleos de Iniciação à Docência na Universidade; b) Reuniões de planejamento e orientação com os supervisores nas escolas campo do PIBID BIOLOGIA; c) Criação de grupos de estudo, debate e análise de temas específicos em Ensino de Ciências e Biologia; d) Organização da agenda com o uso das TICs; e) apresentação de relatórios, diários ou outras produções sobre o agenciamento da docência e o desenvolvimento das atividades; f) auto-avaliação da participação no PIBID e da práxis pedagógica; g) palestras com demais especialistas; h) visitas e troca de conhecimentos advindos de experiências entre os grupos das diferentes escolas campo do PIBID; i) orientações individuais entre Coordenador e Pibidianos; j) orientações individuais entre supervisores e pibidianos realizadas durante horas-atividades escolares; k) desenvolvimento das atividades docentes: planejamento, regência, elaboração de projetos interdisciplinares e extensionistas - especial, participação em conselhos e decisões escolares, cumprimento de horas-atividades, desenvolvimento de sequências de ENCI, de abordagens temáticas ou rodas de conversa / culturais; l) produção escrita por parte dos licenciandos e participação em eventos científicos e acadêmicos, entre outras estratégias a serem dimensionadas no planejamento conjunto das atividades. A colaboração e a participação entre os integrantes dos Núcleos de Iniciação à Docência serão a tônica do PIBID BIOLOGIA, especialmente para relação teoria-prática, a discussão e troca de conhecimentos e relatos de experiências que promovam a aprendizagem coletiva, a melhoria das práticas educacionais na Licenciatura e também nas escolas, o desenvolvimento profissional dos licenciandos e a formação contínua dos supervisores e coordenadores de núcleo, a identificação e a resolução de situações concretas nas unidades de ensino, a promoção de uma educação crítica, emancipada e voltada ao fortalecimento da docência e do ensino.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Serão realizadas atividades de reconhecimento da realidade das escolas campo do PIBID por cada um dos Núcleos de Iniciação à Docência (NID- Ciências - Ensino Fundamental e NID-Biologia - Ensino Médio) a fim de inserir gradativamente os licenciandos em atividades específicas. A inserção dos licenciandos dos Núcleos de Ciências e Biologia nas escolas campo de atuação ocorrerá gradativamente e com a constante supervisão dos coordenadores de área e professores supervisores da educação básica. Para o acompanhamento das ações dos bolsistas nas atividades sinalizadas no item anterior, faremos uso de uma ficha de atividades/frequência que será assinada pelos professores supervisores, quando se tratar de ações e intervenções didático-pedagógicas no espaço escolar, como pelos coordenadores de área, em relação às atividades desenvolvidas na UEM, mais especificamente as reuniões e planejamentos. Para além das atividades periódicas, como os encontros de formação, reuniões com os coordenadores de área e planejamentos, serão consideradas as seguintes atividades: a) observação participante, diagnose e avaliação da realidade escolar por meio de registros escritos, fotográficos, fílmicos, aplicação de questionários ou entrevistas com a comunidade escolar, análise do Projeto Político Curricular de cada escola, análise dos referenciais curriculares e recomendações do Estado do Paraná; b) relatórios de ambientação e reconhecimento da estrutura organizacional da escolar, com o reconhecimento dos recursos didáticos disponíveis, laboratórios de Ciências, Química e Biologia, salas de recursos, salas de apoio, profissionais voltados ao apoio pedagógico, bibliotecas, quadras, jardins e hortas escolares; c) matriz reflexiva sobre as atividades de intervenção didático-pedagógica, visando a formação crítica do bolsista; d) Relatórios periódicos e/ou memorial descritivo com os registros das ações desenvolvidas por semestre, no qual os bolsistas também poderão apresentar as potencialidades e dificuldades encontradas no desenvolvimento das ações; e) relatório final e/ou portfólio reflexivo ao final do programa com a organização dos registros que o bolsista considerar relevante e que foram realizados para o memorial durante a participação deste no programa.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar será realizada de modo articulado e colaborativo, considerando o planejamento letivo das escolas, o conhecimento dos supervisores em relação à necessidade de suas turmas de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio, respectivamente e a interlocução com a Universidade, oportunizando aos futuros professores a criação e a participação em experiências metodológicas, tecnológicas, práticas docentes e projetos sociais e culturais. Serão realizadas atividades de reconhecimento da realidade das escolas campo do PIBID por cada um dos Núcleos de Iniciação à Docência a fim de inserir gradativamente os licenciandos em atividades específicas. Para tal, serão realizados levantamentos/análises das unidades educativas atendidas pelos Núcleos para a proposição e desenvolvimento de ações que atendam às demandas próprias e estejam relacionadas à BNCC. Também serão considerados, nesse íterim, o planejamento e execução de momentos de estudo que deverão contemplar, além dos conteúdos específicos do Ensino de Ciências no Ensino Fundamental e de Biologia no Ensino Médio, elementos que contemplem a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem nas dimensões socioculturais, socioambientais, éticas, da diversidade, da sexualidade e do gênero e das relações étnico-raciais. Vale destacar que algumas intervenções, conforme já exposto, estarão associadas à Prática como Componente Curricular, especialmente porque algumas estratégias e enfoques de ensino e aprendizagem, a exemplo, a investigação, os trabalhos de campo, os estudos dirigidos, podem ser utilizadas no planejamento de aulas e projetos. A supervisão dos coordenadores de área e professores da educação básica será constante durante etapas como: a) observação participante, diagnose e avaliação da realidade escolar por meio de registros escritos, fotográficos, fílmicos, aplicação de questionários ou entrevistas com a comunidade escolar, análise do Projeto Político Curricular de cada escola, análise dos referenciais curriculares e recomendações do Estado do Paraná; b) a ambientação e reconhecimento da estrutura organizacional da escolar, com o reconhecimento dos recursos didáticos disponíveis, laboratórios de Ciências, Química e Biologia, salas de recursos, salas de apoio, profissionais voltados ao apoio pedagógico, bibliotecas, quadras, jardins e hortas escolares; c) contato com os estudantes do Ensino Fundamental e Médio para o levantamento de percepções escolares ou concepções sobre temas específicos; d) participação em conselhos de classe e reuniões pedagógicas para interação das dinâmicas administrativas e pedagógicas das escolas, assim como envolvimento com a associação de pais e mestres, grêmios e outras organizações da comunidade escolar. Considerando a importância da pesquisa na produção de conhecimentos científicos e para o questionamento da práxis pedagógica, tanto licenciandos como os supervisores serão incentivados à produção de pesquisas científicas, proposição de projetos temáticos, atividades integrativas entre ensino formal e informal como visitas pedagógicas a parques, estações de tratamento, museus, proposição de mostras curtas de cinema voltadas à relação Ciência - Tecnologia - Sociedade - Ambiente e à discussões de temáticas sociais pertinentes às escolas, especialmente após o contexto de reconhecimento das realidades locais escolares. Não obstante, visando metodologias diferenciadas e formas de articulação mais próximas das realidades sociais dos alunos da educação básica, os Pibidianos serão incentivados a também promoverem Slams de poesia, batalhas musicais de Rap ou Hip Hop, rodas de conversa e escuta ativa, debate dos problemas escolares, debates de controvérsias científicas, etc. Essas são importantes ações que valorizam o trabalho coletivo, interdisciplinar, a prática e a intencionalidade pedagógica claras e transformadoras dos processos de ensino e aprendizagem.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Filosofia

Curso(s) participante(s)

- (Filosofia) 21625 - FILOSOFIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Desde sua implantação na UEM em 2009, o PIBID visou à articulação entre formação acadêmica e práticas supervisionadas em ambiente escolar, de modo a contribuir para que o futuro docente reconheça, já no seu período de formação, o seu campo de atuação profissional. Um dos frutos desse programa foi a rearticulação entre universidade e escolas, com impacto mútuo: a universidade tem se atualizado, com dificuldades e demandas sendo trazidas por acadêmicos e supervisores, e as escolas têm recebido novidades metodológicas, tornando-se verdadeiros laboratórios de práticas docentes. Além disso, devemos ressaltar que em seus anos de existência o PIBID tem contribuído para ensinar aos acadêmicos como as práticas docentes podem ser formativas e se constituir em importante fonte de conhecimento sobre o fazer docente. Não basta vivenciar as práticas docentes, é preciso considerá-las como um processo formativo, o que exige uma abordagem própria para esse fim. É por essa razão que este subprojeto é concebido com o pressuposto de que a atuação no campo de trabalho é formadora da dimensão profissional do docente, ou seja, que a escola ensina o licenciando o fazer docente, como ocorre em outras formações profissionais, como, por exemplo, medicina e engenharia. Pressuposto este que exclui algumas concepções de práticas como aplicação dos conhecimentos universitários ou mera colaboração extensionista da universidade com as escolas. Entendemos que a ação dos licenciados no PIBID, dentro de uma articulação orgânica entre duas instituições de ensino, orientados e estruturados pela ação conjunta dos docentes supervisores nas escolas e coordenadores na universidade, configura um novo modo de formação, na qual a prática docente se torna estrutural para a formação do futuro profissional do ensino básico. Um dos objetivos deste subprojeto é manter, aprimorar e consolidar a relação colaborativa entre universidade e escolas como um elemento decisivo para a melhoria da qualidade na formação do futuro profissional docente. No interior do próprio curso é nítida a diferença de qualidade, para melhor, do licenciando que passou pelo PIBID em relação àquele que não pôde participar, por diferentes razões e motivos. É uma constatação o quanto os participantes do PIBID estão melhor preparados para a atuação nas escolas, seja do ponto de vista de consciência da realidade escolar, dos materiais didáticos a serem utilizados, do modo como se valerá desses diversos recursos didáticos, da possibilidade e diversidade na elaboração dos instrumentos avaliativos, dos diversos modos de registro do trabalho, enfim, dos inúmeros aspectos que envolvem o fazer docente. Também é um objetivo deste subprojeto fomentar e reafirmar importantes valores humanísticos e da cidadania. A vivência do cotidiano escolar consiste em uma experiência formadora ímpar, tendo em vista que nas escolas há alunos de diferentes classes sociais, origens étnicas, cultura, crenças e orientação sexual. Nesse sentido, o ambiente escolar é propício para fomentar o convívio com a diversidade. Vale dizer ainda que este subprojeto é uma proposta coletiva, acolhida pelo coletivo dos docentes da Licenciatura em Filosofia da UEM. Desde sua implantação, o PIBID tem impactado positivamente nossa licenciatura na medida em que não tem sido pensado e executado como um projeto de um professor em particular, como os projetos de pesquisa que os docentes universitários apresentam às agências de fomento, individualmente ou por meio dos seus grupos de pesquisa. Os resultados obtidos com o programa se refletem na estruturação, nos métodos e até nas teorias mobilizadas durante a formação dos licenciados. É em função dessa abertura ao campo de trabalho da docência que nossa licenciatura se torna dinâmica, operando mudanças e adaptações necessárias para a formação dos acadêmicos. Tal postura contrasta com uma atitude estática ou conservadora (no sentido de não se abrir as mudanças necessárias que emanam do mundo social) muitas vezes característica dos cursos de licenciatura. Nessa direção, vale insistir que o PIBID tem sido um fator decisivo para dotar de vitalidade nossa licenciatura, mantendo-a atualizada com as melhores concepções de políticas públicas de educação. Nos últimos dez anos foram introduzidas quatro alterações curriculares (2015, 2017, 2018, 2022), seja para se adequar às exigências legais (CNE/CP nº 2/2015 e CNE/CP nº 2/2019), seja por demandas originadas das experiências do campo de trabalho. Acreditamos, portanto, que a articulação entre universidade e escolas, o trabalho em equipe do colegiado dos docentes do curso e o zelo na implantação das políticas públicas, entre outros fatores, são os responsáveis pelo bom desempenho da Licenciatura em Filosofia da UEM no Enade nesse período (nota 5 em 2011, nota 4 em 2014, nota 4 em 2017 e nota 5 em 2020). Esses resultados dificilmente teriam sido os mesmos sem o PIBID.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Com mais de uma década desde a criação do PIBID, as universidades foram instadas a repensar a finalidade de uma graduação voltada para a formação docente, que redundou em modificações nos conhecimentos a serem transmitidos, nos modos de ensino nas disciplinas de graduação, nos materiais utilizados e, no caso específico da filosofia (que possui uma tradição com grande ênfase no conhecimento teórico), em se abrir para as vivências escolares, seus problemas, suas demandas, suas contribuições no interior de uma política pública que visa, prioritariamente, contribuir para a formação de cidadãos (CF, art. 205; LDB, art. 2). Mais do que mudanças pontuais, as licenciaturas em Filosofia tiveram que adquirir uma flexibilidade curricular de modo a estar sempre porosas às necessidades de um ambiente escolar dinâmico em termos culturais, sociais e econômicos. Aqui uma ressalva se faz necessária. Diferentemente de outras áreas da educação básica, o componente curricular Filosofia não esteve presente em todos os momentos nos currículos escolares brasileiros, sendo excluído durante o regime militar e a vigência da LDB 5698/71. Apesar de ser um tema transversal na LDB 9394/96, a Filosofia retorna como componente curricular em definitivo apenas em 2008, por força de uma lei federal (Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008). Esse hiato, bem como as características próprias da Filosofia como área do conhecimento, redundou na ausência de um debate do ponto de vista metodológico e conceitual acerca da Filosofia na educação básica, algo que não ocorre, por exemplo, com a área do ensino de Matemática ou do ensino de Geografia. Aspecto esse que a área vem preenchendo de modo eficaz, com uma ampla discussão nacional que envolve tanto as universidades quanto os docentes de filosofia na educação básica. Isso posto, tendo em vista que a Licenciatura em Filosofia da UEM é, em termos institucionais, recente – datando sua criação de 2000 e chegando a 2024 com duas dezenas de turmas formadas –, o curso teve desde o seu nascedouro uma abertura para as demandas da formação docente. Por ser concebido como uma licenciatura desde sua fundação, o curso não se estruturou no modelo 3+1 comum à época, no qual a parte relativa ao ensino ficava restrita à etapa final da formação. A articulação entre formação teórica sólida e formação da prática docente sempre esteve presente na trajetória institucional da licenciatura em Filosofia da UEM. Nos últimos anos, todavia, essa preocupação com a valorização da formação docente se acentuou, em razão, sobretudo, das experiências com o PIBID. O programa foi fundamental para o aprimoramento de nosso PPC. Isso é comprovado pela constatação (p. 30 do PPC vigente) de que havia uma descontinuidade entre as disciplinas práticas e o estágio curricular supervisionado e outras atividades práticas na escola. Também se constata (na p. 39 mais notadamente) o quanto a articulação entre universidade e escola por meio do PIBID fomenta a criação de um espaço de formação continuada, o que demanda dos docentes universitários maior atenção e envolvimento com essa prática. Em razão dessas constatações propiciadas pelo PIBID, o PPC de nossa licenciatura passou por atualizações nos últimos anos (2015, 2017, 2018 e 2022), como já mencionado. Em todas essas atualizações, o denominador comum foi a preocupação com a formação docente. A partir de 2018 mais particularmente, foram inseridas na matriz curricular disciplinas com carga horária de prática pedagógica dedicadas a grandes temas da Filosofia, cujo ensino é previsto no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (SEED-PR, 2021). Esse documento prevê unidades temáticas sobre Mito e Filosofia, Teoria do Conhecimento (com a área de Lógica incluída nessa unidade), Ética, Filosofia Política, Teoria do Conhecimento e Estética. Tradicionalmente, essas temáticas são divididas entre os três anos do Ensino Médio das escolas paranaenses, com duas unidades cumpridas a cada ano. Tendo isso em vista, nossa licenciatura conta hoje com cinco disciplinas que se articulam com essas unidades temáticas: Ensino de Filosofia I – Ética e Direitos Humanos; Ensino de Filosofia II – Filosofia e Política; Ensino de Filosofia III – Filosofia e Arte; Ensino de Filosofia IV – Lógica e Argumentação; Ensino de Filosofia V – Filosofia e Ciência. Em suma, o PIBID teve e tem grande importância na concepção e na plena realização do PPC da Licenciatura em Filosofia da UEM. Este subprojeto visa a manter e reforçar essa importância, aprimorando a articulação entre universidade e escolas, melhorando o rendimento dos discentes nas disciplinas práticas do curso e preparando-os para os desafios enfrentados no estágio curricular supervisionado e nas atividades de extensão em ambiente escolar.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Os recursos tecnológicos são uma realidade e devem ser incorporados com prudência e responsabilidade no processo educacional. Ignorar esses recursos ou mesmo proibi-los de ser acessados pelos estudantes é ignorar um dado de realidade da sociedade do século XXI. Ao invés de combatê-los, cabe aos docentes se servir desses recursos tecnológicos e utilizá-los em favor da educação e da autonomia de pesquisa dos estudantes. Aqui cabe uma nota especial sobre os recursos de Inteligência Artificial, que resumidamente, pode ser definido como softwares de grandes bancos de dados que mobilizam as informações armazenadas e produzem algum produto (texto, vídeo etc.) a partir das ocorrências mais frequentes e predominantes neste banco. Logo, esse produto é resultado de um passado e não possui crítica, inventividade, elaboração mental. Sob esse prisma, esses recursos de inteligência artificial pouco contribuem para um processo educacional que visa formar sujeitos autônomos, críticos e criativos. Entretanto, a mobilização de outros recursos tecnológicos se configuram como instrumentos eficazes para o processo de formação educacional. Dentre a diversidade de software disponíveis para serem usados como recursos didáticos, enfatizaremos o treinamento nas seguintes plataformas: - Google for education. Reúne as principais funcionalidades fáceis para a oferta de um processo educacional completo, como ferramentas ou recursos para edição de texto, apresentação de slides, planilhas, reuniões online, gerenciamento de sala de aula. Entre os serviços oferecidos estão: Meet, Sala de Aula ou Google Classroom, Gmail, Agenda, Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações, entre outros, ou seja, pela plataforma Google for Education os usuários têm à disposição recursos para gestão, comunicação e organização de atividades educacionais. - Youtube. Essa plataforma pode ser utilizada como recurso didático para apresentação de vídeos e, até mesmo, estabelecimento de um canal próprio do professor para disponibilizar os vídeos que utilizar em sua disciplina. - Genially education. É uma plataforma para a criação de conteúdo interativo e animado. Com a versão gratuita, professores e alunos podem criar imagens, infográficos, apresentações, microsites, mapas e gamificação, entre outros, que podem ser dotados de interatividade e animação. - Jamboard do Google e congêneres. Softwares com os quais os professores podem escrever em quadro branco interativo exibido na tela do computador, bem como os alunos podem interagir entre si, em um processo de construção coletiva do conhecimento. - Quizizz. Essa plataforma permite que os professores criem questionários e atividades gamificadas para avaliar o conhecimento dos alunos. A dinâmica competitiva e os relatórios detalhados de desempenho tornam o aprendizado mais envolvente e eficaz. - Padlet. Ferramenta versátil que possibilita a criação de murais virtuais interativos. Professores podem usar essa plataforma para estimular a colaboração entre os alunos, compartilhar recursos educacionais e promover a expressão criativa. - Dicionários eletrônicos e outras ferramentas online. Importantes para consultas terminológicas e fundamentais na área da filosofia, muitos dicionários de línguas clássicas estão disponíveis online. Exemplos: Perseu Digital Library, que congrega vários dicionários de grego-inglês e latim inglês; Biblissima, que contém várias ferramentas, notadamente Eulexis, para textos gregos, Collatinus, para textos latinos, e Biblissima toolkit - Baobab, uma coleção coerente de recursos, ferramentas, orientações e tutoriais para a recolha e produção de dados sobre a circulação de textos, a história das bibliotecas e a transmissão de conhecimento na Europa dos séculos VIII a XVIII. Redes sociais (tais como Instagram e TikTok), se utilizados com parcimônia, podem ser importantes ferramentas de divulgação de atividades. Nos últimos anos, diversos alunos da Licenciatura em Filosofia da UEM realizaram estágio remunerado na Secretaria de Cultura do município de Maringá, desempenhando atividades nas bibliotecas municipais, dentre as quais a produção de conteúdo digital de incentivo à leitura. Os resultados obtidos são dignos de menção.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para a consecução do projeto prevemos as seguintes etapas: - reuniões de estudos dos documentos e legislação com os bolsistas (em um primeiro momento serão todos e, posteriormente, apenas com os bolsistas ingressantes); - reuniões com os professores supervisores, os bolsistas e o coordenador para o planejamento das atividades iniciais; - visitas às escolas para uma avaliação diagnóstica da comunidade escolar (estudantes, servidores, professores, equipe dirigente), sua infraestrutura, seu contexto socioeconômico; - elaboração conjunta entre docentes supervisores, coordenador do subprojeto e licenciandos das atividades a serem realizadas: observação, elaboração conjunta de atividades e avaliações, estudo de técnicas e métodos didáticos a serem aplicados, reunião e produção de material didático; - execução do que foi planejado em sala de aula, intervenção supervisionada dos licenciandos em sala de aula, avaliação coletiva dessas ações; - correção e estudo conjunto dos resultados; - produção de relatório descrevendo as atividades e os resultados obtidos; - Reavaliação do docente supervisor, do coordenador e dos licenciandos, à luz do que foi executado em sala de aula, das estratégias didáticas, dos recursos didáticos, das abordagens.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

- O subprojeto prevê reuniões semanais de estudo e preparação de material na universidade com todos os participantes do projeto, na qual o coordenador acompanhará presencialmente as ações. - Quando os licenciandos forem às escolas para elaborar, executar e aplicar as avaliações, estarão sempre acompanhados dos supervisores e, conforme a oportunidade, do coordenador do subprojeto. - Em um terceiro momento todos se reunirão ou na escola campo de trabalho, de preferência, ou na universidade para analisar e replanejar as ações futuras a luz do que foi concebido no planejamento inicial e do que os resultados colhidos estão revelando, em um ciclo dinâmico de ação-reflexão-ação, com vistas ao aprendizado de metodologias e técnicas de aprendizagem que se mostram mais adequadas e eficazes para a realidade escolar em questão. - semestralmente os licenciandos deverão apresentar um estudo sobre o trabalho realizado, destacando os aprendizados metodológicos, os ganhos em termos de consciência práticas, as dificuldades encontradas. - Os supervisores docentes deverão entregar um relatório semestralmente das atividades desenvolvidas pelos bolsistas pelos quais estão encarregados, destacando os aprendizados metodológicos, as dificuldades encontradas, as contribuições na elaboração das unidades didáticas, na produção de materiais didáticos, no seu engajamento nas atividades na escola. - A assiduidade às atividades será um critério decisivo para a avaliação dos bolsistas; - A frequência e permanência no campus universitário será um aspecto positivo a ser ressaltado na avaliação dos bolsistas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

As atividades do subprojeto ocorrerão em dois momentos semanais: um encontro na universidade de preparação e estudo, sempre com presença do coordenador do projeto e dos supervisores, conforme a disponibilidade e conveniência; e a execução de atividades na escola, sempre com a presença dos supervisores e da coordenação, quando esta se fizer necessária. O subprojeto de Filosofia do Pibid-UEM está dividido em etapas, em consonância com o estágio de formação do docente, conforme a sequência abaixo: 1- No ingresso no programa é realizado um nivelamento dos licenciandos, realizando a leitura dos documentos que regem as políticas públicas de educação, independente do momento de formação do licenciando (ingressante ou formando) e de estes documentos já terem sido estudados em disciplinas regulares, a saber: LDB 9394/96, BNCC do ensino médio, Diretrizes Curriculares Nacionais, Parâmetros curriculares nacionais, apresentação do projeto Pibid (portaria Capes nº 90 de 2024) etc; Concomitantemente os bolsistas deverão ir às escolas para conhecer a escola, a comunidade escolar como um todo (equipe gestora, docentes, quadro de apoio, estudantes); 2- Em seguida os bolsistas, em conjunto com os supervisores, deverão fazer um estudo dos dados sociais, econômicos e culturais dos estudantes e do território na qual a escola está inserida, a fim de realizar um diagnóstico do quadro que servirá de parâmetro para o planejamento das ações a serem realizadas; 3- Em conjunto com os professores supervisores (coformadores) e respeitando o planejamento das atividades previstas por eles, prever as ações a serem desenvolvidas pelos licenciandos na escola, notadamente: observação diagnóstica (na qual se procura evidenciar as estratégias docentes e o modo como são executadas, bem como a reação dos alunos), elaboração de atividades tendo em vista o que foi vivenciado na aula (dificuldades, potencialidades, recursos, etc.), correção e análise dos resultados desses trabalhos (sempre junto com os supervisores e a coordenação) para a aplicação de avaliações ou de novas atividades. Ao final de uma unidade didática trimestral (a Seed- PR divide o ano letivo em três trimestres), planejar as ações a serem executadas no trimestre seguinte, tendo em vista os resultados já alcançados e aquilo que se pretende como objetivo de formação no ano letivo; 4- Para os licenciandos que já possuam, ao menos, a metade da formação na licenciatura em filosofia (2 anos) e estejam ao menos há seis meses no projeto, será planejada atividades de regência supervisionada em sala de aula, conforme a pertinência no planejamento e a preparação do bolsista. Tais atividades de regência deverão ser precedidas de preparação conceitual e metodológica, para a sua boa execução; 5- Análise e estudo na universidade ou mesmo na escola, conforme a pertinência, das ações desenvolvidas com vistas a aquisição de consciência profissional da metodologia empregada, suas potencialidades, seus limites, dificuldades, problemas. Mais do que fazer uma mera avaliação do que foi feito (do tipo certo ou errado), esse momento buscará dotar o licenciando de instrumentos para uma real percepção de sua prática e de como, em situações problemas, buscar meios para resolvê-los ou mesmo aprimorar suas práticas. Ao fim e ao cabo, busca-se dotar o licenciando de autonomia na ação docente. 6 - Ao final de cada unidade didática a equipe do Pibid elaborará um relatório das atividades, material esse elaborado e discutido em grupo, que formará, por seu turno, parte do relatório final anual das atividades. 7 - No final do ano letivo, após a elaboração dos relatórios finais de cada unidade didática, a equipe toda se reunirá para debater o que foi realizado, tendo em vista o que foi planejado de início, os resultados atingidos, as dificuldades, os êxitos, destacando o que foi apreendido acerca da ação docente por cada um e pelo grupo como um todo. 8 - Em sendo possível e conforme a pertinência, os resultados dessas ações do grupo do subprojeto de Filosofia do Pibid-UEM serão sistematizados e organizados na forma de um estudo a ser publicado em periódico acadêmico, de modo a contribuir com o debate sobre o ensino de filosofia na educação básica.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Física
- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 3407 - MATEMÁTICA
- (Física) 3405 - FÍSICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este subprojeto interdisciplinar entre Matemática e Física visa proporcionar aos licenciandos uma formação, que integra conhecimentos teóricos e práticos das duas áreas, aplicados transversalmente em temáticas atuais e relevantes como a educação ambiental, robótica e pensamento computacional. Os futuros professores terão a oportunidade de desenvolver e aplicar as metodologias de projetos e a abordagem STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), alinhando-se às diretrizes curriculares nacionais. Os licenciandos irão trabalhar em escolas parceiras, desenvolvendo atividades que abordem conceitos de matemática e física através de projetos que envolvem a coleta e análise de dados ambientais, modelagem matemática aliado a física de fenômenos naturais. Utilizando ferramentas digitais, como planilhas eletrônicas e software de simulação, os alunos poderão visualizar e manipular dados, promovendo um entendimento mais profundo dos conceitos. Essa abordagem interdisciplinar permitirá aos licenciandos observar e experimentar como diferentes áreas do conhecimento podem se integrar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, preparando-os para um mercado de trabalho que valoriza a capacidade de trabalho em equipe e a interdisciplinaridade. Neste sentido, este subprojeto contribuirá para a formação de professores mais preparados para enfrentar os desafios da sala de aula moderna, que exige a utilização de tecnologias digitais e uma abordagem pedagógica inovadora e contextualizada. Além disso, fortalecerá os cursos de licenciatura ao proporcionar experiências práticas ricas e diversificadas, essenciais para a formação de professores comprometidos com a qualidade da educação básica. De fato, na formação teórica, os licenciandos serão expostos a conteúdos avançados e metodologias de ensino que enfatizam a interdisciplinaridade entre Matemática e Física. Serão abordadas estratégias pedagógicas que facilitem a integração dos conhecimentos dessas áreas com temas de grande importância social e ambiental. Os acadêmicos irão aprender sobre a importância da contextualização do ensino, explorando como os conceitos matemáticos e físicos podem ser aplicados para resolver problemas reais e cotidianos, particularmente aqueles relacionados ao meio ambiente com a utilização de tecnologias voltadas a automação. Já na formação prática, onde os licenciandos poderão aplicar o conhecimento adquirido de forma concreta. Eles serão responsáveis por desenvolver e implementar atividades e projetos interdisciplinares que envolvem desde a metodologia da coleta de dados até a utilização de ferramentas digitais como planilhas eletrônicas e softwares para analisar e manipular dados. A metodologia de projetos interdisciplinares permite uma abordagem holística e contextualizada, onde os alunos compreendem a relevância do que estão aprendendo e como esse conhecimento se aplica em situações do mundo real. Destaca-se que, o subprojeto contribui significativamente para o fortalecimento dos cursos de Licenciatura em Matemática e Física, ao proporcionar experiências práticas ricas e diversificadas, assegurando que os licenciandos saiam da universidade com uma formação completa, que combina teoria e prática de forma equilibrada. Desta maneira o subprojeto alinha-se com os princípios norteadores do Pibid constantes dos art. 5º da Portaria CAPES no 90/2024 com ênfase nos itens: I - prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país; II - trabalho coletivo e interdisciplinar; III - unidade teoria-prática; E cumpre os objetivos constante no art. 6º I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Desta maneira, esse projeto não só beneficiará os alunos do ensino da rede básica, proporcionando-lhes uma experiência inspiradora em ciências, mas também fortalecerá o aprendizado dos licenciandos ao colocá-los em face com o problema de transpor conhecimentos complexos para um público menos especializado e de criar atividades e projetos que propiciem o desenvolvimento de habilidades, competências e conteúdos de forma interdisciplinar e que estão juntos às diretrizes curriculares nacionais. Essa transposição didática é fundamental para a formação de professores capazes de atuar em diferentes contextos educacionais, promovendo uma educação científica de qualidade.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto está alinhado aos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura em Matemática e Física, que enfatizam a importância de uma formação ampla e integrada, que contemple tanto o domínio dos conteúdos específicos quanto o desenvolvimento de competências pedagógicas e didáticas. No último PPCs dos cursos de licenciatura em Física e Matemática da UEM, na parte dos seus objetivos constam: "O objetivo geral do curso de Licenciatura em Física(Matemática) é formar educadores profissionais aptos para atuarem no ensino de Física(Matemática) em todas as suas modalidades, capacitados para trabalhar de forma interdisciplinar, que possam exercer atividades de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de Educação Básica, nas diversas etapas e modalidades de educação". Além disso, em seus objetivos específicos destaca-se: "... Formar profissionais capazes de dominar novas tecnologias e utilizá-las na sua prática pedagógica, que utilizem instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos". "... Contribuir para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação e pela melhoria dos indicadores educacionais locais. Espera-se do profissional Licenciado em Matemática a consciência da função social do professor, que trabalhará no sentido de integrar os seus alunos na sociedade contemporânea. Portanto, é necessário que o futuro docente tenha domínio sobre os conhecimentos inerentes à teoria, ao instrumental teórico e prático, às práticas pedagógicas para o ensino da Matemática". Ou seja, os PPCs destacam a necessidade de formação de professores capazes de utilizar tecnologias digitais no ensino, e de promover uma educação voltada para a sustentabilidade. Este subprojeto proporciona um ambiente propício para que licenciandos apliquem esses princípios, integrando teoria e prática de maneira significativa. Quanto às competências e habilidades requeridas para os futuros profissionais em Matemática, o PPC destaca: • Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a Educação Básica; • Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos; • Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica; • Capacidade de estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento; • Conhecimento de questões científicas contemporâneas. • Compreender os fundamentos das tecnologias e seu impacto no mundo moderno: a técnica e os princípios científicos; • Conhecer instrumentos que conduzam ao aperfeiçoamento da prática pedagógica e conteúdos que conduzam à pesquisa no ensino de Matemática. • Atuar em equipes multidisciplinares. Em relação às competências e habilidades requeridas para os licenciandos em Física, o PPC destaca na p. 20: • compreender e utilizar a linguagem da Física: elementos de representação simbólica (notação, códigos etc.) e formalismo matemático (relações funcionais, gráficos etc.); • atuar em equipes multidisciplinares; • desenvolver recursos didáticos para o ensino da Física; • planejar e conduzir diferentes abordagens de ensino para promover a aprendizagem da Física. Nesta direção, o subprojeto reforça tais habilidades exigidas nos PPCs, ao promover a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, incentivando os licenciandos a desenvolverem projetos que relacionam a matemática e a física com questões ambientais e sociais, utilizando recursos tecnológicos e metodologias de projetos e STEAM. Já no PPC do curso de licenciatura em Física, destaca-se na p. 18: "O trabalho com projetos é uma forma de enfrentar o desafio de um trabalho escolar organizado em disciplinas fragmentadas, com aulas de cinquenta minutos e com professores que a cada sinal trocam de turma. Se, em outros tempos, essa divisão contribuiu para o aprofundamento e ampliação, agora, a reaproximação se faz urgente, de modo a dar conta dos desafios que o real apresenta e que cada professor, isolado em suas fronteiras, se mostra incapaz de resolver". Dessa forma, o subprojeto não só enriquece a formação dos licenciandos, mas também contribui para a contínua atualização e melhoria dos cursos de licenciatura, ao trazer práticas pedagógicas inovadoras que podem ser incorporadas ao currículo.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Para garantir que os licenciandos estejam bem preparados para utilizar tecnologias digitais no ensino, serão realizadas as seguintes ações de formação: 1. Oficinas de Capacitação: Serão organizadas oficinas regulares sobre o uso de ferramentas digitais, como planilhas eletrônicas, software de simulação, programação básica, programação em bloco, robótica com microbit e uso de plataformas educacionais online, modelagem de objetos em software 3D, introdução a impressão 3D de materiais didáticos manipuláveis. 2. Palestras: Profissionais da área de tecnologia e educação serão convidados para palestras, abordando temas como a integração da tecnologia na sala de aula, estratégias de ensino digital e a importância do pensamento computacional na educação. 3. Projetos Práticos: Os licenciandos serão incentivados a desenvolver e implementar projetos que utilizem tecnologias digitais para resolver problemas reais, integrando conceitos de matemática e física com educação ambiental e automação/robótica. 4. Mentoria e Suporte Técnico: Durante todo o projeto, os licenciandos terão acesso a mentoria e suporte técnico para ajudá-los na implementação das tecnologias em suas atividades pedagógicas, através de professores/alunos de pós-graduação voluntários dos departamentos envolvidos e de outros departamentos. 5. Membros dos projetos de extensão do DMA e DFI, trUEM: Ensino de robótica e pensamento computacional, Matemática: Exposição interativa de Matemática, LEM: Laboratório de ensino de Matemática, TIME: Teoria e Investigação em Matemática elementar e Show da Física. Serão convidados a dar suporte técnico aos alunos desse grupo de PIBID, a fim de compartilhar conhecimentos e promover ações extensionistas no projeto, como a feira de ciências que pretendemos realizar ao final de cada ciclo de projeto.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O subprojeto será estruturado para promover um trabalho coletivo eficaz, com as seguintes estratégias: ● Reuniões Regulares: Serão realizadas reuniões semanais para planejamento e discussão das atividades, garantindo a integração entre as áreas de matemática e física. ● Grupos de Trabalho: Os licenciandos serão organizados em grupos de trabalho, compostos por estudantes de ambos os cursos, para desenvolver projetos interdisciplinares. ● Plataforma de Colaboração Online: Será utilizada uma plataforma online para compartilhamento de materiais, ideias e feedback, facilitando a comunicação e a colaboração entre os participantes. ● Acompanhamento Conjunto: Professores das disciplinas de matemática e física acompanharão conjuntamente o desenvolvimento dos projetos, proporcionando uma supervisão integrada e contínua. Como cada escola, cada turma, cada grupo de alunos têm realidades, conhecimentos e especificidades diferentes. A proposta dos projetos só poderá ser definida com o diálogo com aquele grupo específico. Mas para efeito de exemplo, de como podemos realizar tais projetos interdisciplinares que envolvam um impacto transversal na temática do meio ambiente e tecnologia na educação. Relatamos uma das experiências que já realizamos em nosso trabalho. O projeto de Eduardo de Amorim Neves do DMA, junto com o professor Breno Ferraz de Oliveira do DFI, participante voluntário deste subprojeto, durante dois meses os autores visitaram uma escola municipal na cidade de Lobato-PR, em uma turma do 5º ano do ensino infantil, a fim de apresentar conteúdos e experimentos físicos/matemáticos às crianças e aos professores. Para tanto, foi necessário adequar nossa linguagem e termos técnicos para o público infantil. Foi proposto aos professores das turmas e os alunos que, construíssem os experimentos com materiais recicláveis, do cotidiano que pode ser encontrado no supermercado, papelarias, lojas de materiais hidráulicos e elétricos. Um dos experimentos proposto era sobre a conservação de energia. Nesse experimento, com uma forte relação com sustentabilidade, os alunos discutiram formas de converter energia, como por exemplo, conversão de energia solar em energia elétrica, energia elétrica em energia de movimento, energia de movimento em energia elétrica e energia elástica em energia de movimento. Destacamos que ao final do projeto, os alunos do 5º ano do ensino infantil conseguiram produzir os experimentos, planilhar os dados, analisar os resultados, ler gráficos, argumentar utilizando linguagem científica e coloquial o funcionamento dos experimentos e apresentar os projetos desenvolvidos por eles e propostos por nós, em uma feira de ciências na praça da cidade. Outros projetos que podem ser desenvolvidos de modo interdisciplinar para mostrarmos a real possibilidade de execução desse projeto PIBID matemática e física. Olho humano: Nesse experimento os alunos irão mostrar dois olhos feitos com lentes de grau e isopor (esfera de isopor de 20 cm). Um dos olhos apresenta miopia e o outro hipermetropia. Serão utilizadas lentes de óculos para correção desses distúrbios visuais. Esse experimento, além do caráter interdisciplinar Física, matemática e Biologia. Montanha Russa: Nesse experimento os alunos vão construir um protótipo de Montanha Russa com looping. O carrinho da Montanha Russa será bolinhas de gude e esferas de aço para mostrar que o funcionamento do brinquedo não depende da massa. Os alunos podem produzir cartazes sobre a história e funcionamento da Montanha Russa. Robótica: Os alunos deverão apresentar alguns projetos com o micro:bit, bem como a construção de um carrinho que segue faixa, será possível discutir a parte introdutória de ótica e eletricidade. Auditoria Energética da Escola: Mapeamento do consumo de energia e propostas de eficiência energética utilizando habilidades matemáticas. Projeto de Jardim Vertical: Criação de jardins verticais com cálculos de área, volume de solo e quantidade de água necessária, além de conceito de fluxo, propriedade da água etc. Campanha de Redução de Desperdício de Água: Medição do consumo de água antes e depois de medidas de economia, utilizando cálculos matemáticos para analisar reduções, conceitos de hidrodinâmica. Cálculo da Pegada Ecológica: Levantamento das atividades diárias que contribuem para a emissão de carbono, utilizando fórmulas matemáticas para calcular a pegada ecológica, introdução do conceito de trabalho, eficiência, ciclo de Carnot. Oficina de Reciclagem e Matemática: Alunos aprendem a separar e classificar resíduos recicláveis, utilizando habilidades matemáticas para pesar e medir materiais, aprenderão sobre propriedades físico-químicas dos materiais.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades e a avaliação dos participantes serão realizados da seguinte forma: 1. Reuniões Semanais: Para planejamento das atividades, delineamento dos projetos, estudos teóricos, estratégias de aplicação. 2. Relatórios Mensais: Os licenciandos deverão elaborar relatórios mensais detalhando as atividades realizadas, desafios encontrados e resultados alcançados. 3. Reuniões de Feedback: Serão realizadas reuniões bimestrais de feedback, onde os coordenadores avaliarão o progresso dos licenciandos e fornecerão orientações para aprimoramento das atividades. 4. Avaliação de Impacto: Serão aplicados questionários de avaliação aos alunos e professores das escolas parceiras para medir o impacto das atividades desenvolvidas e o nível de satisfação com os projetos implementados. 5. Portfólio Digital: Os licenciandos deverão manter um portfólio digital atualizado, registrando todas as atividades e projetos desenvolvidos, que será utilizado para avaliação final. 6. Elaboração de relatos de experiência: como forma de divulgar os resultados obtidos pelo PIBID interdisciplinar entre Matemática e Física, com a comunidade interna (UEM) e também externa em eventos como: o ENALIC, EPREM, etc.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os licenciandos serão inseridos no contexto escolar de maneira gradual e acompanhada, conforme as seguintes etapas: 1. Visitas de Observação: Inicialmente, os licenciandos realizarão visitas de observação nas escolas parceiras para familiarizar-se com o ambiente e a dinâmica escolar. 2. Planejamento Conjunto: Em seguida, participarão do planejamento conjunto das atividades com os professores das escolas, integrando as temáticas de educação ambiental e pensamento computacional às disciplinas de matemática e ciência/física. 3. Execução Supervisionada: Durante a execução das atividades, os licenciandos serão supervisionados pelos professores das escolas e pelo coordenador do subprojeto, garantindo a aplicação adequada das metodologias e tecnologias propostas. 4. Reflexão e Ajuste: Ao final de cada ciclo de atividades, será realizada uma reflexão conjunta sobre os resultados obtidos e ajustes necessários para as próximas etapas, promovendo um aprendizado contínuo e progressivo.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (Geografia) 3400 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O presente projeto visa qualificar a formação de professores de Geografia considerando, segundo as intenções do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), à ampliação das interações da Universidade com a Educação Básica, assumindo a cooperação e a participação coletiva dos sujeitos e instituições como orientação básica de suas ações. As ações, portanto, envolvem o trabalho colaborativo dos/das professores/as dos cursos de licenciatura, dos/das professores/as supervisores/as, dos/das bolsistas Pibidianos/as e dos/das alunos/as da educação básica por meio do planejamento e da implementação de atividades que, unindo teoria e prática promovam, segundo as necessidades dos sujeitos, diferentes aprendizagens. Objetiva-se, deste modo, particularmente na formação do futuro professor, que apreenda e reflita sobre os saberes envolvidos na profissionalidade do professor de Geografia, sobre a inseparabilidade entre o Conhecimento Geográfico e o Conhecimento Pedagógicos-didáticos, considerando uma concepção de mundo a partir da sustentabilidade ambiental, da inclusão social. A Universidade Estadual de Maringá de modo geral e, especificamente, o Departamento de Geografia (DGE), vem participando do PIBID desde o seu primeiro edital em 2009. As ações do PIBID compõem as ações formativas previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e têm contribuído substantivamente no processo formativo dos licenciandos, bem como, para o fortalecimento do curso. Verifica-se, segundo a análise de relatórios de editais anteriores e da própria experiência pessoal dos envolvidos no Programa, que a inserção orientada e supervisionada dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação têm lhes ampliado as oportunidades em compreender a dinâmica do ambiente escolar, assim como a participação e produção em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador (especialmente na produção de materiais didáticos) e interdisciplinar que podem, efetivamente, contribuir para superação de problemas identificados no processo de aprendizagem em Geografia. Assim, a avaliação que tem sido feita com os envolvidos nos processos anteriores é que as atividades do Programa têm efetivamente contribuído para a valorização social dos profissionais do ensino de Geografia, como bolsistas, professores supervisores, professores voluntários, professores coordenadores e alunos da escola pública, bem como já mencionado, para elevar a qualidade das ações acadêmicas na formação dos professores de Geografia. Entre outros aspectos, o presente projeto pretende: - Promover a integração entre educação superior e a educação básica complementando as atividades obrigatórias e já previstas de estágios curriculares na educação básica; - Oferecer permanentemente uma formação teórico-prática consistente aos estudantes do curso de Geografia; - Incentivar a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, com destaque para o ensino de Geografia, de modo colaborativo com as experiências desenvolvidas no contexto escolar (produção de recursos didáticos; reflexão sobre metodologias para o ensino de Geografia; discussões pedagógicas) durante o desenvolvimento do PIBID; - Propiciar aos estudantes de licenciatura em Geografia a vivência da cultura escolar e o exercício do magistério, favorecendo a apropriação e reflexão sobre o trabalho docente. Entende-se que a formação inicial efetivada nos cursos de licenciatura inclui a realização dos estágios curriculares supervisionados. Para os Pibidianos, todavia, conforme os objetivos do Programa, essa formação é ampliada por meio do tempo destinado à produção de materiais didáticos para intervenção nas aulas; imprimindo qualidade porque propicia a leitura e debates de questões teóricas referentes ao conhecimento geográfico, pedagógico e didático. Além disso, os Pibidianos socializam com os demais licenciandos não bolsistas suas experiências. A consolidação, portanto, das práticas de inserção e de interlocução entre as atividades de pesquisa e docência em nível superior e a realidade do trabalho escolar do ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio visa justamente estimular e intensificar os trabalhos já realizados entre professores desse nível de ensino e a formação de professores no curso de Licenciatura em Geografia. Trata-se, de valorizar não só a prática efetiva de professores das escolas-campo – suas práticas e saberes, mas também de levar atualizações ao conhecimento dos professores supervisores; de conjugar à discussão e tematização pedagógicas dos métodos e concepções do ensino da área do projeto, no ensino de Geografia.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Geografia, habilitação Licenciatura da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi criado em dezembro de 1966, sendo reconhecido em 1972. Neste, já longo período de efetiva atuação no processo de formação de professores (58 anos) e segundo contextos gerados em diferentes momentos econômicos e políticos, vem se transformando continuamente para atender às exigências educacionais, tecnológicas e profissionais de cada momento histórico, assim como refletir sobre as questões educacionais envolvidas nestes momentos históricos. O atual Projeto Pedagógico de Curso (PPC), aprovado em 2022, implementou as diretrizes da Resolução 02/2019-CNE/CP que orientava modificações para a formação de professores e na composição dos componentes curriculares de Geografia. O Licenciado em Geografia na UEM poderá ministrar aulas de Geografia nas séries finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e ainda no âmbito escolar, ocupar cargos de Gestão Escolar. Também estará habilitado para realizar assessoria pedagógica na área de Geografia e capacitado para ministrar cursos de curta duração em temas pertinentes às áreas de estudos ligadas ao Ensino de Geografia. Segundo o PPC já mencionado, busca-se uma formação profissional que articule, à luz de diferentes contextos de atuação, uma constante reflexão teórica e o exame crítico dos contextos nos quais a docência é efetivamente exercida nos diferentes níveis de atuação. Nesse sentido, o PPC destaca, em sintonia com os objetivos do PIBID, a importância da aproximação colaborativa entre a universidade e as instituições escolares, identificando esta última, como um espaço formativo e os professores que nela atuam (especialmente no papel de supervisores de estágios e de bolsistas do PIBID), como co-formadores de professores no ensino de Geografia. Segundo o PPC de Geografia entre as competências profissionais destacam-se: “a) As atividades de ensino, que estimulem [1] a confecção de aulas com materiais didáticos que impulsionem a reflexão e inovação acerca da agenda temática curricular; [2] o uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem como recursos facilitadores e potencializadores do conhecimento; [3] o estabelecimento de metodologias que incentivem conexões com as demais disciplinas escolares através de atividades multidisciplinares, por exemplo, reconhecendo-as como parceiras da Geografia para uma formação mais ampla e holística dos discentes.” “b) As atividades de pesquisa, que compreendam [1] a reflexão investigativa acerca da prática da identidade profissional docente, seus conteúdos e o seu papel no mundo do trabalho escolar; [2] a produção e elaboração de atividades de ensino (metodologias de ensino-aprendizagem, materiais didáticos, modelos de avaliação, entre outros) e [3] as dinâmicas da própria formação continuada através dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu.” “c) As atividades de extensão, que estimulem [1] ações concretas de interação social do licenciado e seu espaço escolar com a comunidade na qual estão inseridos; [2] a fomentação de práticas de Educação geográfica junto às famílias dos alunos e comunidades do entorno escolar, o que expandirá a sua formação como aporte teórico- metodológico problematizador, ampliando as suas responsabilidades de intervir na realidade do mundo através da expansão de um ensino de Geografia inclusivo, colaborativo e sensível às diferenças e desigualdades existentes”. Observa-se, que os propósitos do PIBID são impulsionadores dos objetivos e princípios norteadores do PPC de Geografia; as atividades do Programa podem contribuir significativamente para o aprimoramento do projeto pedagógico do curso de licenciatura em Geografia, particularmente, para a superação dos problemas que afetam a formação do professor de Geografia.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As ações formativas que oportunizem a apropriação da cultura digital e, de modo relacionado, ao uso pedagógico de novas tecnologias em sala de aula, constituem-se necessidades prementes da formação (inicial e continuada) e do desenvolvimento profissional docente nas diferentes áreas do currículo escolar. Verifica-se que esta questão está presente há muito tempo no espaço escolar, mas, mais intensamente, somente nas escolas de países desenvolvidos. No Brasil, a Pandemia do Coronavírus evidenciou as lacunas na formação tecnológica na formação do professor o que refletiu em grandes problemas e desafios para implementar as atividades de aula. Neste sentido, e embora venha se falando das tecnologias no ambiente escolar, de forma mais incisiva, desde a década de 1980, muito timidamente essa prática vem sendo implementada nas escolas. A infraestrutura presente nas escolas é, de modo geral, o maior problema, mas, como já evidenciado, a qualificação profissional dos professores para o uso criativo e crítico desses novos instrumentos tecnológicos deve ser fomentada. A Geografia, especialmente, tem uma grande contribuição a dar para a inserção das tecnologias no ambiente escolar. Na formação, o professor de Geografia recebe conhecimentos da área da Cartografia, do Geoprocessamento e das Geotecnologias; ferramentas em que o professor aprende a explorar as plataformas e aplicativos disponíveis gratuitamente e de possível utilização no ambiente escolar. Principalmente os componentes curriculares que fazem parte da Geografia Física oferecem grande contribuição pois à medida que precisam demonstrar exemplos de aspectos da vegetação, do relevo, da geomorfologia, da hidrografia, do clima lançam mão de equipamentos, aplicativos, ferramentas que trabalham a projeção de imagens. A imagem contribui para o registro no processo de ensino aprendizagem, colaborando para a absorção daquele conhecimento, neste sentido, a Geografia em suas aulas utiliza muitas imagens para analisar o espaço geográfico ou a paisagem que está sendo estudada. A utilização dos aplicativos (Power-point, Canva, Jamboard dentre outros aplicativos) que comportam imagens passaram a ser absorvidos na produção dos recursos didáticos. De acordo com a Resolução CNE/CP 2/2019*, baseada na BNC-Educação Básica, as novas tecnologias devem ser compreendidas como aliadas do professor. Entre as competências gerais docentes, lhes cabem: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens”. Além disso, um dos aspectos que compõe a competência específica da dimensão da prática profissional é “criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem”. A Plataforma Google Classroom está disponibilizada para uso dos professores nas escolas estaduais do Estado do Paraná, e as atividades sugeridas pelo subprograma pretende utilizá-la nas sugestões de atividades nas aulas de Geografia. Assim, entre outras ações que podem ser implementadas ao longo do desenvolvimento do Programa, apontamos: - No início do subprojeto os licenciandos receberão formação que lhes possibilitem a utilização de aplicativos diversos. Entende-se que o acesso às tecnologias deve seguir políticas de democratização, e a escola possibilita a difusão dessa concepção. - A produção de recursos didáticos, o uso de aplicativos, a produção de vídeos, ou série de slides utilizando aplicativos que processam imagens. - Discussão envolvendo os bolsistas e os supervisores como foco nas potencialidades das mídias já disponibilizadas pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEED-PR) para o ensino e aprendizagem em sala de aula, como, por exemplo, a Plataforma Google Classroom e o Livro Registro de Classe Online (LRCO). - Favorecer aos professores supervisores de Geografia, bolsistas e alunos do ensino fundamental e médio a produção de Quizzes, a produção de recursos didáticos utilizando a robótica, e o fomento da gamificação; - Produzir recursos didáticos utilizando as geotecnologias disponíveis em plataformas públicas; - Produzir, considerando os conteúdos de Geografia sugeridos na BNCC, recursos didáticos utilizando as tecnologias de informação e comunicação; e, - Proporcionar oportunidades de criação e participação colaborativa, em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinares. * Resolução CNE/CP 2/2019. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O Subprojeto Geografia, buscando contribuir para a formação docente do bolsista pibidiano, centrou-se no trabalho colaborativo entre os diferentes atores do PIBID: professores da universidade (professor coordenador), professores do Ensino Fundamental II e Ensino Médio (professores supervisores) e estudantes (do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, e dos bolsistas pibidianos), a articulação e integração do grupo. Desse modo, o planejamento das atividades previstas se dará no âmbito desse coletivo, no espaço da universidade, considerando a realidade dos diferentes contextos escolares, como as características das escolas-campo e de seus estudantes, nas quais o projeto será desenvolvido e o papel coformativo dos supervisores. As atividades previstas serão desenvolvidas em quatro etapas: a) Planejamento e discussão coletiva dos objetivos do PIBID e do Subprojeto Geografia com todos os licenciandos bolsistas e com todos os supervisores na IES, periodicamente. Nesta reunião os recursos e atividades didáticas serão planejadas, desenvolvidas e avaliadas. É o momento de colocar em discussão os objetivos mais amplos do Programa e da apresentação de subsídios teóricos e apropriação conceitual. b) Discussões envolvendo o supervisor e seu respectivo grupo de trabalho (segundo o edital do PIBID um supervisor é responsável de 6 à 9 licenciandos bolsistas), visando o reconhecimento das características da escola campo e, considerando os resultados dessa atividade, o planejamento de atividades didático-pedagógicas na de sala de aula e outros ambientes escolares, pensando também de modo interdisciplinar nos espaços possíveis das escolas para tais fins. c) Desenvolvimento pelos licenciandos bolsistas, sob supervisão do professor da escola campo, e do professor coordenador, de atividades didáticas para o ensino de conteúdos geográficos, nas diferentes turmas/séries selecionadas em cada unidade escolar. A utilização das atividades em sala de aula, deverão ser acompanhadas de reflexões e avaliação sobre os resultados alcançados; d) Após execução de atividades nas escolas-campo, haverá o “retorno” à IES para aprofundamento coletivo, avaliação e socialização dos resultados alcançados ou, se necessário, o replanejamento de atividades as quais podem não ter ainda obtido os resultados esperados envolvendo, os licenciandos bolsistas, supervisores e o coordenador do subprojeto. Os recursos didáticos produzidos deverão ficar na biblioteca da escola. Será estimulado, também, a produção crítica e coletiva de reflexões na forma de artigos e relatos de experiências que possam, oportunamente, serem submetidas a eventos acadêmicos. Trata-se, portanto em compreender a unidade que deve existir entre a teoria e prática. Tem-se, assim também, como pressuposto, uma postura dialógica e aberta às necessidades circunstanciais e individuais presentes no desenvolvimento do processo pela constante avaliação das práticas e possíveis correções de rumo.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e o processo de avaliação serão realizados dialogicamente, envolvendo, segundo as obrigações/funções de cada categoria de sujeitos envolvidos, o coordenador, os supervisores e os licenciandos bolsistas. Formalmente, o processo será realizado durante as reuniões periódicas do subprojeto, nas quais os sujeitos poderão de manifestar, refletir (sobre) e avaliar as ações desenvolvidas no subprojeto. Considerando, os instrumentos que serão utilizados no acompanhamento e na avaliação, das atividades desenvolvidas pelo Subprojeto Geografia, pode-se destacar a produção de registros orais e escritos (referentes a resenhas de artigos científicos, relatos de experiências didáticas em sala de aula e trabalhos de campo) fotografias ilustrativas das atividades realizadas, produção de recursos didáticos e sequências didáticas (de modo especial aqueles desenvolvidos pela mediação das tecnologias digitais), pela produção de artigos, e relatórios, dentre outros. Dar-se-á importância ao protagonismo dos envolvidos realizando o controle de frequência (considerando as atividades realizadas semanalmente nas escolas campo e nas IES) às reuniões previamente agendadas e o devido reconhecimento do direito à fala e manifestação de cada um. Os professores supervisores acompanharão os acadêmicos nas atividades desenvolvidas no contexto escolar, supervisionando-os e os assessorando, segundo seus conhecimentos profissionais, as ações previstas. A coordenação, para além das reuniões previamente agendadas, também contribuirá com os supervisores nesse acompanhamento, visitando o espaço escolar e dialogando com os licenciandos e supervisores a respeito das atividades realizadas. Por fim, segundo o disposto nas normas e regulamentos do PIBID, cada bolsista produzirá um relatório final no qual apresentará criticamente a contribuição das atividades do programa à futura prática profissional como professor de Geografia.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Com vistas a conduzir os licenciandos a buscar o conhecimento de base da profissionalidade docente, bem como do conhecimento dos contextos e da cultura da escola, das inter-relações do espaço social escolar, o que compreende conhecer os alunos e relações entre eles, como também, suas condições familiares e outros aspectos considerados relevantes, as principais estratégias para a inserção dos licenciandos nas escolas serão: a) Reunião com a coordenação pedagógica e gestores da escola visando compreender, para além da sala de aula, a escola como instituição complexa e situada, considerando os diferentes contextos que condicionam a prática profissional dos professores; b) Conhecer e reconhecer por meio de pesquisas (trabalhos de campo e/ou estudos do meio) o contexto escolar e o entorno sociogeográfico da escola (o bairro, a vila, o conjunto habitacional, a cidade) considerando, numa perspectiva inclusiva e de valorização das diversidades, o programa formativo da escola e as características culturais dos alunos; c) Participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como, sempre que oportuno, nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; d) Observação, participação e atuação nas aulas do professor supervisor; ofertas de oficinas e outras atividades no contraturno dos estudantes, de acordo com as necessidades da(s) escola(s)-campo. e) Realização de estudos teóricos que à luz das experiências pedagógicas didáticas nas escolas campo permitam aos licenciando bolsistas reconhecerem as escolas públicas de educação básica como espaço dos processos de formação inicial e de valorização da identidade profissional docente. f) Promoção de momentos (nas escolas campo e na IES) de Socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do subprojeto, bem como em eventos que promovam a formação de professores.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)

- (Letras Inglês) 22658 - LETRAS - INGLÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O objetivo principal desse subprojeto é oportunizar a integração entre os discentes, supervisores e alunos da educação básica com uma proposta de trabalho na qual a língua inglesa contemple os princípios teórico-metodológicos presentes em documentos oficiais, como a BNCC (Brasil, 2018), abrangendo o princípio da compreensão e comunicação oral e escrita por meio de atividades envolvendo o lúdico e a gamificação, as metodologias ativas, as tecnologias digitais da educação e comunicação (TDIC), textos não-verbais, gêneros discursivos de diversas esferas presentes nos livros didáticos das séries em que os licenciandos atuarão, leitura crítica e letramento crítico, dentre outros. Especificamente, o subprojeto promoverá a participação dos licenciandos em atividade do contexto escolar, tais como conselhos de classe, reuniões pedagógicas, hora atividade dos supervisores, ambientação nas plataformas e aplicativos educacionais instituídas pelo Estado para o ensino e aprendizagem em sala de aula, como Plataforma Inglês Paraná, e o programa de registro e controle de atividades (RCO), dentre outras atividades no intuito de compreenderem o contexto escolar. Além disso, proporcionará a observação, participação e atuação dos licenciandos nas aulas de língua inglesa do currículo escolar para compreender distintivamente o processo de ensino e aprendizagem, bem como atuar em conjunto com os supervisores, em sala de aula, desenvolvendo várias atividades contempladas em um plano de aula, tais como: explicação de conteúdo, trabalho com materiais e exercícios do livro didático ou por eles produzidos, correção de atividades, dentre outras. Outra contribuição diz respeito à formação acadêmica dos licenciandos visto que o subprojeto terá encontros regulares entre eles, a coordenação e supervisores para o desenvolvimento de leituras e discussões teórico-práticas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de línguas e à formação de professores, incluindo a leitura de autores seminais e referenciais no assunto, além das diretrizes oficiais para o ensino na educação básica (BNCC) e o Referencial Curricular do Estado do Paraná. Tais encontros visam promover a reflexão e avaliação do processo de ensino e aprendizagem nas escolas e o processo formativo dos integrantes do subprojeto nos encontros regulares entre os membros do projeto, buscando criar um trabalho coletivo e colaborativo entre as pessoas que fazem parte desse subprojeto, apontando a necessidade de assumirem com responsabilidade, protagonismo e autonomia suas funções com base no Edital No 090/2024 CAPES. De forma mais geral, espera-se que, ao desenvolver as atividades propostas pelo subprojeto, tal ação contribua com a formação dos licenciandos bolsistas e se envolvam em discussões e ações teórico-práticas a respeito do ensino-aprendizagem e da formação de professores. Outro aspecto a ser contemplado pelo subprojeto refere-se à inserção dos licenciandos no desenvolvimento de pesquisas, os quais serão estimulados a escreverem artigos acadêmicos articulando os conhecimentos teórico-práticos. Os resultados das experiências nas escolas e dessas pesquisas serão compartilhados nas reuniões periódicas e em eventos acadêmico-científicos. Outras atividades que também farão parte do subprojeto e que irão contribuir com a formação docente inicial serão a elaboração e análises de atividades e materiais voltados para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa (LI) que abranjam diferentes perspectivas teórico-metodológicas e privilegiem diversificadas estratégias de ensino. Para finalizar, a oferta de cursos de extensão para as supervisoras, professores das escolas-campo e licenciandos como forma de aprofundamento sobre questões teórico-metodológicas envolvendo o ensino e aprendizagem da LI em diálogo com outras áreas de conhecimento, contribuirá para seu conhecimento científico e para sua aprendizagem docente, contextual, pedagógica, teórica, dentre outras. Esperamos que, ao desenvolver as atividades acima mencionadas, o subprojeto possa contribuir com a formação dos licenciandos bolsistas e que eles possam se envolver em discussões e ações teórico-práticas condizentes ao processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa e à formação docente. Vale ressaltar que pesquisas realizadas no âmbito de subprojetos Pibid de LI têm evidenciado sua importância para a identificação e constituição da identidade docente, além da contribuição para a aprendizagem docente. Tais resultados também contribuem com os estudos sobre o impacto desses programas no processo de ensino e aprendizagem desse idioma no contexto da educação básica pública (Oliveira, 2017; Petreche; Silva, 2018; Schmitt; Andreoli, 2019; Santos; Caputo, 2022; Calvo; Devico; Novelli, 2022).

<https://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/158>
<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/398>
<https://www.scielo.br/j/tla/a/g9XpVZPhGWqtscJ3m5WfHhG/>
<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras>

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Considerando os principais objetivos desse Subprojeto, apresentamos os objetivos do curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá¹, bem como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (Resolução Nº 091/2022-CI / CCH), a fim de estabelecermos articulações teórico-práticas que possam contribuir para a formação docente inicial dos licenciandos. Ao resgatarmos os objetivos do subprojeto, o qual visa contribuir com a formação teórico-prática-pedagógica dos licenciandos voltada para o processo de ensino e aprendizagem de línguas, além de aspectos da aprendizagem docente ao experienciar as vivências do contexto escolar, evidenciamos que eles estão em consonância com os objetivos do curso de Letras e do seu PPC. Dentre eles, destacamos a formação de profissionais competentes no que se refere ao domínio das teorias linguístico-literárias; o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão; a formação de indivíduos capazes de desenvolver uma prática didático-pedagógica embasada na estimulação da curiosidade, do espírito de pesquisa, da capacidade analítico-interpretativa crítica e da independência de opinião e do pensamento. Além disso, o curso de Letras pressupõe um vínculo com o estudo da língua e das literaturas e, também, com as manifestações artísticas e culturais. Outro aspecto diz respeito ao compromisso com a formação de profissionais competentes que atuem na rede de ensino fundamental e médio, preparados para enfrentar as dificuldades do sistema regional, estadual e federal de educação e a promover a democratização do conhecimento da língua e das literaturas. Dessa forma, o curso assume o compromisso de disseminar e fomentar um trabalho dinâmico e integrado com o ensino de língua e literaturas, ancorados em perspectivas teórico- metodológicas vigentes e que dialogam com os documentos oficiais (a saber, BNCC), com o intuito de formar professores altamente qualificados, com posicionamento crítico-reflexivo, emancipatório e transformador, capazes de promover uma educação mais inclusiva, igualitária, crítica e transformadora. Sendo assim, o presente subprojeto se compromete a oportunizar discussões teóricas e práticas de ensino e aprendizagens contextualizadas, as quais promovam a aprendizagem docente, a constituição da identidade docente e seu fortalecimento, além de contribuir para a formação de licenciandos capazes de articular os aspectos teóricos aos práticos, (re)pensar um ensino de LI que seja relevante para as aulas no currículo da educação básica. Nesse sentido, a participação dos licenciandos nas atividades promovidas pelo presente Subprojeto, tanto no âmbito da universidade quanto no da escola, fortalecerá sua formação docente, tornando-os profissionais mais qualificados e preparados para atuarem nos mais diversos contextos escolares públicos e municipais. Como consequência, visamos uma educação básica que seja capaz de oportunizar aos seus educandos o desenvolvimento do pensamento crítico, uma educação mais crítica, ativa, responsiva, emancipatória, inserindo-os em uma educação digital e globalizada.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

No atual contexto mundial, novas tecnologias, linguagens e maneiras de construção de sentidos emergem por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Ao vivenciarmos a era da tecnologia digital, acelerada com a pandemia da Covid- 19 no contexto educacional, observamos que tanto a educação básica quanto o contexto do ensino superior estão carentes de formação docente inicial e continuada docente, além de enfrentarem dificuldades com infraestrutura e a falta de políticas públicas educacionais mais adequadas a esse cenário. Diante desse cenário, pensando-se na formação docente inicial para uma educação mais global, digital e OnLife, é ímpar a institucionalização de políticas de formação docente em todos os contextos. Consideramos urgente a necessidade de discutir e implementar a educação digital nas práticas docentes; o reconhecimento de discentes e docentes quanto à inserção das TDIC e metodologias ativas em suas práticas estudantis e pedagógicas, destacando a necessidade da operacionalização de ferramentas tecnológicas e o letramento digital como parte integrante de suas formações e o impacto positivo da oferta dos cursos de capacitação docente, os quais possibilitaram reflexões teórico- práticas e mobilizaram conhecimentos, resultando em mudanças em suas práticas pedagógicas convergentes com as demandas de uma agenda de formação docente que atenda às especificidades de uma educação digital OnLife. No contexto do Subprojeto, além de promovermos discussões e conhecimento teórico sobre os usos das TDIC no processo de ensino e aprendizagem da LI, possibilitaremos que o letramento digital dos licenciandos seja uma de suas ações e objetivos. Com o crescente surgimento de várias plataformas virtuais de aprendizagem, aplicativos, ferramentas tecnológicas, Inteligência Artificial, é imprescindível que o licenciando conheça as potencialidades e limitações desses recursos tecnológicos aplicados à prática pedagógica. Nossa meta é oportunizar reflexões sobre os modelos educacionais que não se enquadram mais na atualidade e abrir novas perspectivas de oportunidades e conhecimentos. Oportunizaremos discussão teórico-metodológica sobre as TDIC mais adequadas à educação básica, além de planejarmos planos de aula e atividades que envolvam as ferramentas tecnológicas, as plataformas e todos os aplicativos disponíveis no contexto de atuação do Subprojeto. Pretendemos utilizar a Technology Enhanced Learning – TEL ou ‘aprendizagem aprimorada pela tecnologia’, a princípio, para a formação inicial (licenciandos) e continuada (supervisores) e, a seguir, para sua implementação nas atividades do PIBID na(s) escola(s). A TEL aliada às metodologias ativas é caracterizada pelo uso de qualquer tecnologia que aprimora a experiência de aprendizagem. Tais ações vão ao encontro das diretrizes apresentadas pela Resolução CNE/CP Nº 4, 2024*, especificamente com relação aos incisos VI e VII do 7º Art.: VI - o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, possibilitando o desenvolvimento de competências digitais docente, para o aprimoramento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciandos; VII - a incorporação de espaços virtuais de aprendizagem para aprimoramento das práticas de ensino, permitindo dinamicidade e interatividade para exploração de métodos inovadores de ensino que se adaptem às necessidades diversificadas dos alunos, desenvolvendo o pensamento crítico e a habilidade de navegar eficazmente no vasto universo da informação digital. Considerando o contexto das escolas em que esse Subprojeto será inserido, salientamos que as escolas estaduais do Paraná utilizam a Plataforma Inglês Paraná para o ensino da LI, assim sendo, faz-se necessário realizar a formação dos licenciandos em relação ao seu uso e funcionalidade. Pretendemos, em um primeiro momento, realizar cursos de formação acerca dessa tecnologia antes que os licenciandos adentrem nas escolas e, em seguida, na própria escola, de forma prática em conjunto com as supervisoras e, depois, com o envolvimento dos alunos da educação básica. Além dessa plataforma, outros aplicativos e recursos tecnológicos disponíveis na rede de ensino paranaense também serão inseridos nas vivências dos licenciandos (Kahoot; Inglês aluno e Inglês professor; Classroom; Desafio Paraná; RCO; Google; Edutech, dentre outros). Dessa forma, além do estudo sobre as TDIC na formação inicial e continuada dos envolvidos no projeto, objetivamos criar oportunidades para o seu uso nas atividades do subprojeto que serão ofertadas nas escolas.

*<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/apresentacao/30000-uncategorised/91191-resolucoes-cp-2024>

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Ao se considerar que o programa PIBID ocorre na interação e parceria entre universidade e escola, ou seja, ele envolve os atores sociais de ambos os contextos: professores e alunos da universidade; professores e alunos das escolas. Sem essa integração o programa inexistiria. Nesse sentido, todas as atividades a serem realizadas no âmbito desse Subprojeto, serão pensadas, planejadas, discutidas e realizadas de modo coletivo e colaborativo. Faz-se importante ressaltar que o contato dos licenciandos com o contexto escolar, dentre eles, a sala de aula, será imprescindível para o planejamento das atividades. Tais ações estão previstas Portaria da Capes 90/2024, no Art. 14, incisos V - participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; VI - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. As atividades previstas ocorrerão da seguinte maneira: 1. Discussões e planejamento coletivo em reuniões realizadas na universidade com todos os licenciandos bolsistas e todos os supervisores na IES, semanalmente, considerando o contexto de atuação de cada um; 2. Com base nessas discussões e compreensão das necessidades e potencialidades de cada contexto, partiremos para o segundo momento de elaboração das atividades, ou seja, cada supervisor/a e seu respectivo grupo de trabalho (seis a oito licenciandos bolsistas) se reunirá para planejar as atividades e discutir sobre o andamento das atividades dentro de sala de aula e no contexto escolar; 3. Uma outra etapa da elaboração e planejamento das atividades diz respeito às reuniões entre o supervisor e os licenciandos de cada turma, visto que os licenciandos acompanharão diferentes turmas/séries. Após a aplicação das atividades planejadas, cada supervisor com seu respectivo grupo de licenciandos deverá socializá-las e compartilhar os resultados alcançados. Essa etapa é fundamental para que os licenciandos conheçam outras realidades de ensino e possam aprender por meio dessas trocas de experiência. Destacamos que essas etapas acima contribuirão significativamente para a aprendizagem docente dos licenciandos uma vez que terão a oportunidade de planejar e aplicar as atividades e, posteriormente, (re)pensar sobre suas práticas pedagógicas e os objetivos de ensino e de aprendizagem, ou seja, refletir sobre como ocorre o processo de ensino e aprendizagem da LI em seu contexto de atuação. Enfatizamos o importante papel dos supervisores como co-formadores no processo de formação docente inicial dos licenciandos. De acordo com Korthagen (2001)*, tanto a teoria com t minúsculo (conhecimento prático) quanto a teoria com T maiúsculo (conhecimento teórico) são importantes para a aprendizagem docente. Nesse sentido, a relação teoria e prática devem ser complementares e não dicotômicas. De forma mais abrangente, todos esses momentos de planejamento e elaboração das atividades ocorrerão, preferencialmente nas reuniões periódicas no âmbito da universidade, envolvendo todos os participantes do Subprojeto, com o intuito de estabelecermos diálogo e discussões a respeito do andamento das atividades, bem como compartilhamento de experiências. As reuniões também serão destinadas à leitura e discussão de textos teóricos, os quais darão embasamento teórico à produção de materiais didáticos, além de elaboração de atividades extracurriculares, como murais, cartazes, dentre outras. Outros canais de comunicação, como grupos de discussão e orientação em aplicativos de conversa entre os participantes do Subprojeto, também serão criados com o objetivo de facilitar o diálogo, interação, amenizando possíveis dúvidas e facilitando o acesso a todos, bem como poderá ser um espaço para trocas de materiais, atividades e experiências. Prevemos, ainda, a criação de uma página do subprojeto na internet para a participação dos bolsistas tanto em relação à exposição de seu trabalho, quanto para a interação entre o grupo como um todo. Nesta página, os envolvidos no projeto terão a oportunidade de mostrar os produtos realizados ao longo do projeto, além de trocar experiências que enriquecerão seu repertório e conjunto de atividades. Para finalizar, entendemos que a interdisciplinaridade, conforme Portaria da Capes 90/2024, no Art. 14, inciso VI - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem, deverá fazer parte das atividades desse Subprojeto. Dessa forma, compreendemos que ensinar e aprender uma língua estrangeira, no caso a LI, requer conhecer a cultura do outro por meio das mais variadas práticas. Sendo assim, estimularemos o trabalho com os diversos gêneros textuais que abordem temas relacionados à cultura dos países falantes da língua alvo e temas relacionados aos outros componentes curriculares da Educação Básica.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades realizadas pelos licenciandos, em parceria e coorientação dos supervisores e coordenação do Subprojeto, será feito durante as reuniões periódicas presenciais mediante sua participação nas atividades propostas, leitura e discussão de textos teóricos, bem como por meio de atividades escritas de cunho dissertativo-reflexivo. Especificamente, os registros das atividades e avaliação dos licenciandos ocorrerão por meio de gêneros orais (exposição oral, seminários, dentre outros) e escritos (relatórios, artigos, atividades em sessões reflexivas, dentre outros). Salientamos que todas essas atividades serão orientadas e avaliadas pela coordenação e supervisores do Subprojeto. Os professores supervisores acompanharão os acadêmicos nas atividades desenvolvidas no contexto escolar, supervisionando-os e os assessorando nas ações ali previstas. A coordenação também contribuirá com os supervisores nesse acompanhamento, visitando o espaço escolar e dialogando com os acadêmicos e supervisores a respeito das atividades realizadas. Esse acompanhamento está previsto na Portaria da Capes 90/2024, no Art. 14, inciso VII: VII - planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem. Além das atividades realizadas nas reuniões periódicas, no contexto da escola e aquelas destinadas à produção individual de diários e relatórios reflexivos, o Subprojeto também irá avaliar os licenciandos em outros espaços em que possam compartilhar suas experiências, ou seja, em eventos acadêmicos promovidos pela Instituição de Ensino Superior e por outras IES. As atividades destinadas a esses eventos serão relatos de experiência, resumos e artigos. Essa ação também está prevista na Portaria da Capes 90/2024, no Art. 14, inciso VIII: VIII - socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

De acordo com a Portaria CAPES 90/2024, Art. 14, incisos I - imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior; e III - estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos; sabemos o quanto é importante o modo como os licenciandos serão inseridos no contexto da escola. Isso posto, listamos as principais estratégias para essa inserção: 1. observação do entorno e do contexto escolar, ou seja, os licenciandos observarão as ações desenvolvidas pelo corpo docente e coordenação das escolas-campo para depois pensar em alternativas que possam gerar bons frutos para a comunidade escolar por meio do PIBID (essa atividade ocorrerá por meio de observações e questionários); 2. participação em atividades do contexto escolar, tais como, reuniões pedagógicas, conselhos de classe, atividades curriculares e extracurriculares, cursos de formação, dentre outras; 3. desenvolvimento de atividades culturais e criativas na escola, como confecção de murais e cartazes e realização de atividades teatrais, musicais e lúdicas; 4. observação, participação e atuação nas aulas e ofertas de oficinais e outras atividades no contraturno dos estudantes, de acordo com as necessidades da(s) escola(s)-campo. Ressaltamos que a inserção dos licenciandos nas escolas e em seus mais diversos ambientes e atividades ocorrerá de maneira gradual, ou seja, é de extrema importância que todos conheçam a cultura escolar para que possam respeitá-la e contribuir significativamente com os supervisores tanto na escola quanto em sala de aula. Faremos leitura de textos sobre o papel da observação no contexto escolar e sobre os Projetos Pedagógicos de cada contexto. Conhecer o espaço físico e seus agentes sociais também são ações imprescindíveis para a inserção dos licenciandos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 3407 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto Pibid Matemática englobará 2 NIDs. Cada NID terá um aspecto particular e norteador propositivo, no entanto, haverá momentos de trabalho compartilhado, conjunto e colaborativo, nos quais nossos licenciandos, supervisores e orientadores pensarão ideias e proposições a serem realizadas em conjunto. O NID (1): Matemática Ensino Fundamental e Médio I, abará a alfabetização matemática sob a perspectiva inclusiva e equitativa com a utilização de recursos como: jogos, materiais manipulativos e tecnologias digitais (gamificação). O NID (2): Matemática no Ensino Fundamental e Médio II abordará como tema central a Resolução de Problemas e o uso de tecnologias digitais, visando desenvolver conhecimentos e habilidades matemáticas, pertinentes ao trabalho do professor. Nesse sentido, o subprojeto Pibid Matemática contribuirá com a formação dos licenciandos promovendo o enriquecimento da relação teórico-prática a partir da integração e parceria entre a UEM e a Educação Básica, a saber: por meio da participação em momentos de estudo e planejamento de atividades, de experiências pedagógicas vivenciadas e desenvolvidas em sala de aula e na escola de caráter inovador (com o uso de tecnologias digitais, criação de objetos educacionais de aprendizagem, jogos e materiais manipuláveis, de resolução de problemas atrelados ao contexto social dos alunos, da alfabetização matemática). Em termos do enriquecimento da formação dos licenciandos, destacamos que, por meio da parceria escola-universidade e das atividades desenvolvidas de forma colaborativa entre professores supervisores, coordenadores de área e acadêmicos da licenciatura em Matemática, nossos licenciandos terão a oportunidade de refletir sobre a práxis pedagógica. Isso se dará pela oportunidade de identificarem as peculiaridades do trabalho docente e de compreenderem e construir os saberes necessários ao professor de Matemática, o que os auxiliará na constituição de uma identidade profissional que valorize os conhecimentos dos alunos da Educação Básica em sala de aula, respeite as diferenças e os incentive a gostar e aprender matemática. Em termos do fortalecimento do curso de Licenciatura em Matemática, o trabalho colaborativo possibilitará a identificação de fatores que precisam ser aprofundados e reestruturados dentro do Projeto Pedagógico do Curso - PPC de licenciatura em Matemática, a saber: contribuirá com o tripé ensino, pesquisa e extensão tendo como base o contexto escolar, uma vez que as atividades desenvolvidas entre escola e universidade também serão divulgadas em eventos científicos; incentivará a formação continuada dos professores da rede básica de ensino ao mesmo tempo em que fortalecerá o curso de licenciatura em Matemática da UEM, valorizando o magistério e a prática docente; aprimorará a atuação dos professores das IES participantes do projeto ressignificando sua prática como formadores de futuros professores de Matemática; auxiliará a despertar o interesse de jovens do Ensino Médio para cursar Matemática e, sobretudo, proporcionará a redução do número de acadêmicos evadidos da Licenciatura em Matemática, por conta do auxílio financeiro (bolsas concedidas) e da promoção de atividades de caráter teórico- prático que permitirão que os acadêmicos tenham maior compreensão a respeito de sua profissão; valorizará a parceria entre a IES e a Educação Básica de forma dialética e colaborativa, no sentido de futuramente podermos estabelecer vínculos mais sólidos para atividades formativas no curso de licenciatura que envolvam as contribuições dos professores de Matemática das escolas; promoverá a divulgação de experiências dessa comunidade de prática em eventos científicos internos ou externos que tratem da temática educacional, etc.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC da Licenciatura em Matemática da UEM tem como foco tornar nossos estudantes “cidadãos capazes de um envolvimento importante no quadro das mudanças sociais” tendo “a capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta, avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, conduzir sua postura de modo consciente e atuar junto à sociedade que investiu em sua formação” (PPC, 2022, p. 19). Isso envolve a compreensão e construção de conhecimentos profissionais como o conhecimento do conteúdo, pedagógico, curricular e do contexto educacional. Nesse âmbito, valendo-se dos conhecimentos teórico-práticos desenvolvidos na graduação, compreendemos que o subprojeto PIBID Matemática se articula a essa necessidade profissional, pois proporcionará “aos licenciandos a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente”; a “pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas”; “o trabalho coletivo e interdisciplinar”; a “percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência”, “a unidade teórico-prática” destacados nos princípios norteadores do PIBID (Portaria CAPES nº 90/2024) e que serão articulados nos dois NIDs. Essa articulação ocorrerá, pois o subprojeto englobará questões voltadas à constituição dos saberes docentes, ao uso de metodologias e estratégias de ensino preconizadas no âmbito da Educação Matemática como: tecnologias, jogos, materiais manipuláveis, resolução de problemas, objetos de aprendizagem, dentre outros, com vistas a pensar em proposições e propostas didáticas ancoradas em temas emergentes como: a inclusão social/educacional, a resolução de problemas matemáticos e de cunho social no desenvolvimento de habilidades matemáticas e a alfabetização Matemática. Tais aspectos perpassam as finalidades e objetivos de uma formação ampla envolvendo o pensar a respeito da práxis docente e que encontram-se presentes em nosso PPC: “a utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como ferramenta de formação para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas”; “a capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento”; “a habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico”; “a capacidade de estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento”; “o conhecimento de questões científicas contemporâneas”; bem como de: “elaborar propostas de ensino-aprendizagem para a Educação Básica”; “analisar, selecionar e produzir materiais didáticos”; “desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos”; “contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica”; “entender a Ciência como um processo histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio- político-culturais”; “reconhecer as relações do desenvolvimento da Matemática com o de outros domínios de conhecimento sistematizado, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas”; “Reconhecer a influência da Matemática no dimensionamento dos contextos cultural, social e político” dentre outras capacidades previstas nesse documento (PPC, 2022, p.23-24). Dentre as ações a serem desenvolvidas nos dois NIDs que favoreçam o alcance ao caráter formativo proposto no PPC do curso e aos princípios do PIBID estão: - O estudo de referenciais teóricos, Diretrizes Curriculares, metodologias e estratégias de ensino de Matemática; - Conhecimento do ambiente escolar: compreensão do espaço, organização, dinâmica, planejamento, ações, problemáticas e atividades desenvolvidas de modo a, partindo desse conhecimento, alicerçar e desenvolver propostas condizentes que contribuirão com as escolas parceiras; - Reuniões quinzenais entre supervisores e licenciandos de forma a melhor delinear as propostas de trabalho; - Planejamento e elaboração de propostas didáticas de forma colaborativa e participativa entre licenciandos, supervisores e Coordenador de área; - Implementação das atividades pertinentes a cada NID em sala de aula das escolas parceiras, sob condução dos supervisores; - Avaliação conjunta das propostas implementadas de forma ética e crítica visando a melhoria do trabalho e das ações futuras a serem desenvolvidas em sala de aula; - Elaboração de portfólios de descrição e delineamento da experiência colaborativa e formativa vivenciada no contexto escolar e subsidiada pela relação teórico-prática, fomentada pelos NIDs, dentre outras; - Elaboração de textos científicos na forma de relatos de experiência a serem apresentados em eventos internos à universidade como o EAEG e o Seminário de Integração e externos como o ENALIC, dentre outros.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A mudança social atual estabelece a ideia de uma sociedade conectada, inserida na cultura digital, o que ocasiona mudanças e impacta na forma como pensamos a respeito do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar. Mudanças que ratificam um olhar cuidadoso e crítico a respeito do mundo digital e das ferramentas tecnológicas instituídas, bem como, que nos leva a identificar e, até mesmo, propor ferramentas digitais que contribuam com a leitura ampliada dos estudantes a respeito de eventos cotidianos e do contexto social, assim como, que os auxiliem a melhor compreender e formalizar conceitos matemáticos. Nesse sentido, não há como desvincular a formação inicial do professor do uso das ferramentas digitais de modo que esse possa se valer do que essas tecnologias podem, como recurso, oferecer para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, procuramos nos dois NIDs articular ações que envolvam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) destacando o uso de ferramentas e elaboração de objetos de aprendizagem, bem como, a escolha de recursos tecnológicos que considerem pertinentes para o trabalho em sala de aula, dentre os quais podemos citar o GeoGebra, Scrach, Mathigon, dentre outros. A elaboração e a escolha desses instrumentos dar-se-á a partir de estudos e reflexões coletivas a respeito do que dizem as pesquisas em relação à cultura digital e às TDICs, bem como de cursos de extensão promovidos por professores do DMA e docentes de outras instituições e que discutirão o uso e a elaboração de recursos elaborados nessas plataformas. Momentos esses que envolverão os licenciandos, os professores supervisores e coordenadores dos NIDS, numa dinâmica construtiva e participativa permeada pelos objetivos que se pretende alcançar em sala de aula. Haverá também momentos em que o grupo terá a oportunidade de conhecer, manusear e refletir a respeito dos recursos tecnológicos disponibilizados pelo Governo do Paraná (plataformas digitais de matemática: Matific, Desafio Paraná (Quizizzs) e Khan Academic) presentes nas escolas de modo a identificar e perceber os impactos de sua utilização no ambiente escolar. Tal ação é necessária e relevante, haja vista que os recursos disponibilizados não são escolhidos pelo professor de forma autônoma, mas indicados pela Secretaria de Educação do Estado como ferramentas que devem ser utilizadas por professores e alunos. Tais atividades se justificam pelo fato de que, em relação às competências gerais e habilidades requeridas de nossos licenciandos em nosso PPC estão: a compreensão dos fundamentos das tecnologias e seu impacto no mundo moderno: técnica e princípios científicos; bem como, a capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias de forma crítica, significativa, reflexiva e ética como ferramenta de formação para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas (PPC, 2022).

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Tendo-se em vista que o Subprojeto Pibid Matemática dentro de sua constituição e de seus NIDs se alicerça pelo trabalho colaborativo entre os diferentes atores, (coordenadores do subprojeto, professores supervisores e acadêmicos de Licenciatura em Matemática), compreendemos que o planejamento das ações a serem desenvolvidas se estruturará no âmbito desse coletivo, considerando a realidade do contexto escolar, dos estudantes, bem como o importante papel formativo dos supervisores. Nesse sentido, os grupos constituídos por meio dos dois NIDS terão momentos de estudo e trabalho conjunto como forma de integrar e compartilhar as ações desenvolvidas e os problemas encontrados na realidade escolar, visando, assim, planejar ações conjuntas que estimulem a partilha de conhecimentos e a superação dos problemas que porventura surgirem. Momentos que serão subsidiados e ancorados pelas reflexões, estudos, planejamentos e ações desenvolvidas, a princípio por cada um dos núcleos presentes nesses subprojetos: NID (1): Matemática Ensino Fundamental - Anos Finais e o NID (2): Matemática no Ensino Fundamental - Anos Finais e no Ensino Médio. Além dos momentos formativos e discussões conjuntas entre os NIDs, proporemos ações de extensão que serão desenvolvidas coletivamente nos espaços escolares como forma de divulgar o que cada NID desenvolve e de contribuir com a divulgação e disseminação da Matemática, bem como, de incentivar nossos estudantes conjuntamente com seus supervisores a participarem de eventos de divulgação científica apresentando relatos de experiências fomentados pela relação teórico-prática por meio da parceria entre o PIBID Matemática e as escolas da rede básica de ensino parceiras do projeto. Haja vista que compreendemos que o trabalho e integração entre os diferentes NIDS trará contribuições para nossos estudantes da licenciatura, fortalecendo sua formação acadêmica e a constituição de saberes necessários à práxis docente como destaca o PPC: “Propiciar uma formação científica, ética e humana abrangente, necessária para a atuação nas diversas vertentes da educação científica contemporânea, bem como em outras áreas que requeiram tal formação básica” ; “Formar profissionais capazes de dominar novas tecnologias e utilizá-las na sua prática, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos”; “Propiciar a formação de professores capazes de aliar pesquisa, ensino e extensão e inovação ao seu cotidiano”, entre outros (PPC, 2022, p. 19). Esse trabalho colaborativo será estabelecido a partir de: - Reuniões semanais entre o coordenador, supervisores e acadêmicos participantes de cada NID na UEM para discussão e elaboração das atividades previstas; - Reuniões quinzenais no espaço da escola entre o professor supervisor e os licenciandos com vistas a melhor compreender os espaços formativos (escola e sala de aula) e propor ações que contribuam com as escolas parceiras no âmbito das atividades previstas nos dois NIDs; - Reuniões mensais entre os participantes dos dois NIDs; - Elaboração de uma proposta de extensão conjunta entre os dois NIDs a ser implementada nas escolas parceiras com vistas a divulgação e disseminação da matemática; - Implementação da proposta de extensão nas escolas parceiras - atividade colaborativa entre os dois NIDs; - Compartilhamento de materiais, recursos e propostas didáticas produzidos pelos dois NIDs, numa pasta no google drive acessível a todos os participantes; - Instituição de um fórum coletivo de partilha de experiências entre os dois NIDs da Matemática, uma vez por semestre, na forma de evento de extensão.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Entendendo que as atividades desenvolvidas precisam fomentar a constituição de uma identidade profissional reflexiva que englobe o conhecer na ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação destacados por Schön na obra: “Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000” e que englobam os saberes adquiridos a partir da experiência, isto é, da relação teórico- prática em um movimento de observação e reflexão do docente em relação ao modo como ele se desloca em sua prática, a tomada de consciência das ações que desenvolve em sala de aula, a percepção da necessidade de mudança de prática e elaboração de novas estratégias ancoradas por teorias de ensino e aprendizagem, o pensar criticamente sobre o que pode ter acarretado uma situação inesperada e, nessa reflexão, propor ações para lidar com essas situações, tornando-se assim, um profissional maleável e acessível aos desafios impostos pela complexidade da interação com a prática e, o pensar e refletir a respeito do que aconteceu após a aula (análise), com vistas a melhorar a prática num contexto cíclico e permanente de reflexão. Nesse sentido, o acompanhamento e a avaliação das ações desenvolvidas serão pautados por esse contexto reflexivo e de intermediação com o coletivo envolvido no projeto ancoradas pelo estudo e aprofundamento teórico e dar-se-á a partir das seguintes ações: - Avaliação das atividades desenvolvidas com base na reflexão sobre a reflexão na ação do trabalho desenvolvidos pelos licenciandos na realização das atividades; - A observação e avaliação do professor supervisor durante as atividades desenvolvidas pelos licenciandos em sala de aula; - Pela participação dos licenciandos nos encontros quinzenais com o professor supervisor sobre a reorganização do trabalho e organização de novas propostas; - Apresentação das ações desenvolvidas e de seus resultados nas reuniões do NID; - Avaliação dos momentos desenvolvidos de forma conjunta entre os NIDs de modo a contribuir com a reflexão sobre a ação na prática de nossos acadêmicos que acontecerá: - Semestralmente no fórum semestral de partilha de experiências com a participação dos orientadores, supervisores e licenciandos dos dois NIDs; - Elaboração de portfólios e relatórios contendo a sistematização e avaliação do que foi desenvolvido, bem como o alcance e impacto das atividades realizadas nas escolas parceiras que será apresentado ao professor supervisor para ciência e aprovação e, posteriormente entregue ao professor coordenador de área; - Elaboração de relatos de experiência de forma conjunta entre supervisor, licenciando e orientador de área com vistas a divulgar os resultados obtidos pelo PIBID Matemática com a comunidade interna (UEM) em eventos como o EAEG e o Seminário de Integração e externa como: o ENALIC e EPREM, etc.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

As estratégias adotadas pelo subprojeto PIBID Matemática UEM para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola tendo em vista as propostas dos NIDs e a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem serão de: - **AMBIENTAÇÃO**: ocorrerá no ambiente escolar. Em primeiro lugar com a apresentação dos estudantes à comunidade escolar (direção, equipe pedagógica, professor supervisor e demais professores da área e orientador da IES). Nesse primeiro momento, objetiva-se o conhecimento do espaço. Para tal, deverão coletar informações referentes à localização da escola-campo ou instituição, recorrendo à sua história (data de fundação, fundadores, origem do nome), à investigação de como se constitui a dependência administrativa a nível estadual, observar seus turnos de funcionamento, seu quadro funcional (quantidade de professores, gestores), a quantidade de alunos matriculados, a faixa etária dos alunos atendidos, a infraestrutura física (quantidade de salas, existência de ginásio de esportes), a disponibilidade de recursos pedagógicos e tecnológicos (jogos, computadores, televisão); O que é feito neste espaço (atividades referentes à dinâmica da escola, as plataformas e propostas utilizadas em sala de aula, o papel do professor frente a política atual de Governo no Estado do Paraná, seus reflexos e as possíveis dificuldades encontradas em sala de aula em relação à Matemática (diagnóstico). Tais elementos são importantes e poderão subsidiar a condução das propostas dos NIDs, bem como, fomentar discussões que corroborem com os momentos de estudo e o uso de metodologias e estratégias que podem ser empreendidas em sala de aula de modo a contribuir com as escolas parceiras (relação teórico-prática). A finalidade desse primeiro contato é o da aproximação das teorias pedagógicas à prática do futuro professor de Matemática. **IMERSÃO na escola-campo**. Nesta etapa, após o conhecimento do ambiente escolar e o contato com os professores supervisores, avançaremos nos momentos de estudo e discussão e, de forma colaborativa. Licenciandos, supervisores e coordenadores, traçarão objetivos e elaborarão propostas de intervenção tendo-se em vista as características de cada NID e também as informações obtidas junto à escola campo. Propostas que não só terão como intuito contribuir com a aprendizagem dos alunos em relação a matemática, como também, com o processo formativo de nossos licenciandos e dos professores supervisores, haja vista que os colocarão em um processo de reflexão a respeito do fazer docente e da prática pedagógica, isto é, da relação teórico-prática, implicando na constituição de propostas e planejamentos de ensino com o uso de estratégias e metodologias utilizadas no campo da Educação Matemática que contribuirão com a constituição de uma identidade profissional. Com a finalização das propostas de ensino e planejamento, passa-se à **IMPLEMENTAÇÃO**: seria o exercício à docência, pois confronta os discentes com a complexidade teórico-prática exigida no ato de ensinar. Essa etapa será realizada em parceria com o professor supervisor (durante as reuniões quinzenais e momentos de atividades conjuntas desenvolvidas em sala de aula) que muito tem a contribuir com a reflexão de nossos acadêmicos, visto que, com sua experiência proporcionará segurança a nossos licenciandos e momentos de troca e partilha de conhecimentos valiosos que dar-se-ão por meio de um trabalho conjunto e colaborativo no qual os licenciandos ajudam a pensar em ações diferenciadas e junto aos supervisores colocam em prática suas propostas. - **AVALIAÇÃO**: como forma de refletir a respeito do trabalho desenvolvido os licenciandos juntamente com os professores supervisores e o professor orientador farão a avaliação do que fora desenvolvido relacionando os dados observados a respeito da prática às questões teóricas e as iniciativas de cada um dos NIDs como vistas melhorar as propostas subsequentes. Tais reflexões acontecerão durante os momentos de reuniões semanais e sendo as atividades desenvolvidas e a avaliação sistematizadas em portfólios reflexivos. **SOCIALIZAÇÃO**: Nessa etapa, os resultados obtidos serão partilhados junto aos demais NIDs que conjuntamente organizarão uma atividade a ser realizada pelos dois NIDs nas escolas parceiras do projeto de modo a não só divulgar o trabalho como também propor momentos de socialização, popularização e divulgação da Matemática aos estudantes. Todas as atividades realizadas pelos acadêmicos serão registradas e apresentadas em forma **RELATÓRIO FINAL** ao coordenador de área do respectivo NID. Para finalizar o projeto, os licenciandos junto a seus supervisores e coordenador terão a oportunidade de, a partir da reflexão sobre a reflexão na ação, descrever relatos de experiência de modo a partilhar e apresentar os resultados obtidos pelo subprojeto PIBID Matemática em eventos científicos do Departamento e demais instituições superiores com o objetivo de divulgar e fortalecer o programa.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Física

Curso(s) participante(s)

- (Educação Física) 3410 - EDUCAÇÃO FÍSICA
- (Educação Física) 5000546 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O PIBID - Subprojeto Educação Física da UEM, caracteriza-se como uma ação cooperativa entre o curso e a Comunidade da cidade de Maringá e Ivaiporã, coadunando aos pressupostos da formação integral proposta no campo da educação básica, cumprindo o objetivo de viabilizar a constituição identitária do futuro professor de educação física (EF) para atuar com compromisso e comprometimento ético, profissional, estabelecendo o reconhecimento da profissão como um espaço de mudança e formação da sociedade viabilizando a consolidação da dialogicidade e parceria entre o curso de Educação Física e a escola. A EF tem participado do PIBID nas edições de 2014 a 2022, tendo uma participação efetiva de 60% dos estudantes da licenciatura envolvidos em suas ações. As propostas formativas, voltam-se para a imersão nos espaços escolares de atuação e intervenção do futuro professor, viabilizando aos protagonistas o reconhecimento da realidade do campo escolar, considerando suas múltiplas realidades, diversidade cultural e social, por meio do fortalecimento e aprofundamento da formação teórico-prática ofertada aos estudantes dos cursos de licenciatura da IES, nas diferentes modalidades e níveis de ensino da educação básica. Os NIDs da EF articulam a teoria e prática, na formação inicial de forma integrada à continuada dos professores da educação básica, a partir dos conhecimentos científicos e didáticos, a produção de saberes que ampliam as competências e habilidades para a atuação profissional, promovendo espaços de valorização e fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional, consolidando a qualidade do ensino dos licenciandos em EF e da formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica. Os encontros formativos, nos editais possibilitam a produção de recursos metodológicos inovadores, a criação, desenvolvimento e construção de produtos pedagógicos possibilitará uma formação qualificada para o trabalho docente buscando ampliar a valoração do componente curricular EF. As ações didático- pedagógicas desenvolvidas amparam-se na centralidade do compromisso do curso de EF em formar cidadãos éticos, reflexivos e autônomos, capazes de compreender os problemas do mundo presente e aptos a inserirem-se profissionalmente para prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta, uma relação de reciprocidade, participando do desenvolvimento da sociedade local, regional e nacional, uma vez que, o curso de EF atende estudantes das diferentes regiões do país. As ações metodológicas adotadas nos NIDs de EF alicerçam-se na busca pela vinculação no processo da formação identitária dos futuros professores, corroborando com o Projeto Político Institucional da IES (Res. n.º 027/2018-CEP) e com o PPC dos cursos (Res. n. 156/2022 - sede e Res. n. 091/2022-CCS - Campus Ivaiporã) em que se contempla a formação de profissionais-cidadãos, capazes de resolver problemas, com sensibilidade e compromisso social, aptos ao trabalho coletivo e interdisciplinar, e que contribuam para a transformação da sociedade brasileira. O Subprojeto EF por meio de seus NIDs, assume o processo formativo por meio da dialética da identidade; em que se considera simultaneamente o fato da identidade profissional ser instável e provisória, individual e coletiva, subjetiva e objetiva, biográfica e relacional, e que a produção das identidades resulta da convergência e intersecção dos processos biográfico e relacional. Consolida essa ação por meio da imersão nas escolas-campo, em que as experimentações, vivências e ações imersivas consolidam essa socialização e constituição identitária. Evidencia-se como possibilidade de implementação de medidas de aperfeiçoamento de forma articulada entre a formação inicial e a formação continuada, em que por meio de acompanhamento e orientação qualificada desenvolvem-se múltiplas experiências pedagógicas ligadas ao trabalho docente em que as atividades, subsidiam-se e alicerçam-se no uso de tecnologias educacionais e elaboração de materiais didáticos inovadores possibilitando a consolidação por meio da interação pibidianos e supervisores, por meio da socialização de reflexões, inovações pedagógicas efetivando a aproximação entre o curso de EF da UEM e a escola. Consolida-se como processo de imersão na docência por meio da articulação e aproveitamento dos tempos, espaços e experiências práticas, efetivando o compromisso com o desenvolvimento de metodologias inovadoras, com competências e habilidades para a implementação de projetos interdisciplinares, multiprofissionais proporcionando o respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos; na qual as atividades realizadas pelos pibidianos e supervisores possibilitará o combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os NIDs da EF, articulam-se ao PPC do curso Res. n 156/2022 (p. 23;30), efetivando as especificidades do campo formativo, consolidando o PPC, no que se referem as práticas profissionais, nas quais os NIDs irão amplificar e garantir a qualidade na formação inicial dos futuros professores meio da implementação de atividades formativas concebidas de forma a capacitá-los para o trabalho docente, possibilitando-os ampliar suas competências e habilidades para a atuação na educação básica. Contribui para a formação continuada, corroborando com a proposta do PPC (p. 45; 49) em possibilitar a imersão de licenciandos nas escolas por meio de propositivas pedagógicas inovadoras elevando a qualidade do ensino da educação básica. Os NIDs de EF conforme constam no PPC do curso, apresentam se como uma estruturação pedagógica essencial aos licenciandos do curso, ao proporcionar experiências significativas para a formação teórico-prática, desenvolvendo o conhecimento, a prática e o engajamento profissional, por meio das atividades propostas que oportunizarão aos futuros professores, criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem, buscando propositivas inovadoras, contribuindo significativamente para consolidar sua formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho. As atividades asseguram uma prática profissional centrada na ampliação da sua constituição identitária subsidiada pela imersão e experimentação no campo de atuação profissional. Integra ações entre Universidade e escola, viabilizando a efetividade da articulação da teoria e prática, das competências e habilidades disciplinares, interdisciplinares e interprofissionais, por meio da ampliação dos fatores externos e internos que contribuirão efetivamente para qualificar os futuros professores a promover uma educação básica de qualidade. Sua ação formativa dará de forma integrada ao PIBID e, demais cursos de formação e capacitação docente da IES, por meio de ações formativas e inovadoras com foco na disseminação de produtos metodológicos como podcasts, páginas na web, aplicativos interativos, mesas redondas, palestras, seminários e ações integradas entre professores da educação básica e o curso de EF da UEM, visando a discussão da formação docente e o aprofundamento e reflexão da BNCC e demais temas pertinentes à educação básica. A implementação dos NIDs do Subprojeto de EF, impactará diretamente como um fator preponderante e estratégico de combate a evasão do curso, consolidando-se como uma possibilidade de efetivação da constituição identitária do futuro profissional no campo da licenciatura. As estratégias metodológicas adotadas possibilitam ao licenciando a consolidação da valorização da profissão docente, por meio de atividades pedagógicas que lhes permitam o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão. As atividades propostas nos NIDs criam e oportunizam vivências concretas e diversificadas, relacionadas à atuação profissional na educação básica, por meio do planejamento participativo na escola, ações colaborativas; interdisciplinares e interprofissionais, em que se buscará evidenciar a égide da pesquisa e da inovação como potenciais pedagógicos em combate as dificuldades de aprendizagem dos diferentes saberes tratados nas disciplinas escolares. Agrega à suas atividades o acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural aos licenciandos e professores, coadunando com a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Enaltecendo esse fato, o PIBID viabilizará o desenvolvimento do estágio curricular no curso, bem como, pesquisa e extensão no ambiente escolar como uma ação formativa de valorização e significados formativos, tendo a corresponsabilização dos seus protagonistas. Integrado aos Estágios Curriculares efetivará a centralidade da prática profissional, evidenciará por meio do planejamento, regência e a avaliação de aula, uma identificação profissional, alinhada às aprendizagens significativas e contextualizadas com a BNCC. Evidência junto aos pibidianos o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade. Proporcionará aos pibidianos a vivência de situações concretas e diversificadas, relacionadas à profissão docente, de forma articuladas às concepções trazidas pela BNCC, evidenciadas por meio das parcerias formalizadas entre as escolas-campos, cursos de licenciaturas na sua relação de aproximação ao PIBID e aos demais programas de formação docente da IES o protagonismo e da autonomia dos licenciandos, dos professores da educação básica e da sociedade junto ao compromisso de desenvolvimento profissional dos futuros profissionais.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Atividades desenvolvidas por meio de cursos de extensão ou capacitação, em conjunto com os NIDS da EF e o curso de EF por meio do GEEFE-LIPPS-UEM, ofertando cursos de formação continuada sobre Pensamento Computacional; compartilhamento entre os pibidianos sobre o uso de ferramentas tecnológicas que podem ser usadas na realidade escolar. Aproximações entre os pós-graduandos do Proef (Mestrado em Rede Profissional) e o PPE (Programa de Pós-graduação em Educação) e, os possíveis produtos desenvolvidos pelos mestrandos. Apresentação dos projetos e produtos para os pibidianos, professores e supervisores. Cursos de extensão voltados para a utilização das tecnologias no contexto escolar. Todo esse repertório de cursos e formações visam atender aos diferentes objetivos na apropriação do uso das tecnologias no contexto escolar, assim como traz uma das competências gerais da BNCC que visa: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, por isso, pretendemos durante o projeto desenvolver podcasts junto aos pibidianos voltados tanto para os estudantes quanto para os professores da rede, com diferentes temas como: imagem corporal, jogos, brinquedos e brincadeiras, atividades circenses, entre outros e a criação de TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) visando aproximação entre a universidade e a escola por meio de reflexões em como a tecnologia pode ser uma parceira no cotidiano escolar. Os NIDs da EF possibilitarão ao futuro professor e ao docente da prática discutir temas como a espetacularização do corpo nos esportes por meio da mídia, o uso de recursos tecnológicos no ensino-aprendizagem dos diferentes elementos da cultura corporal.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Promover cursos, encontros e reuniões de estudos envolvendo pibidianos e supervisores, tendo como foco o trabalho coletivo, cuja ação pedagógica se dará, associado às unidades temáticas apresentadas na BNCC, ou seja, os elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento de destaque; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde. Para trabalhar essas unidades e objetivos elaborados neste subprojeto, serão organizadas ações formativas em forma de cursos, encontros e reuniões de estudos permitindo o aprofundamento teórico-metodológico, permitindo assim uma melhor compreensão da complexidade que envolve a prática pedagógica da ação docente. Além disso serão promovidas: reuniões coletivas quinzenais (grupos de estudo), com supervisores e pibidianos, a fim de estudar, planejar, socializar em conjunto as ações teórico- metodológicas a serem realizadas nas escolas; reuniões semanais na escola entre superiores e pibidianos, a fim de orientar o planejamento das atividades; sessões reflexivas compartilhadas, de modo a expor os significados, sentimentos vivenciados, os problemas e, também, superações no processo; oficinas ministradas pelos próprios pibidianos de forma interdisciplinar, para se compartilhar e vivenciar as memórias de diferentes jogos, brinquedos e brincadeiras, visando reflexões sobre o papel da memória na ação docente. Essa ação corrobora a importância das relações práticas pedagógicas associadas ao desenvolvimento e implementação da cultura digital nas aulas de Educação Física, tendo como foco na formação dos pibidianos e supervisores uma prática pedagógica que leve em conta as dimensões científica, filosófica e artística do conhecimento, com vistas a promover a ampliação da percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência; bem como efetivar o compromisso social e valorização do profissional da educação. Tais atividades realizadas pelos pibidianos e supervisores possibilitarão a imersão do docente da educação básica na universidade, sendo portanto efetivado a ação de formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pelos Subprojeto EF.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para a efetivação do Subprojeto, os NIDS de EF irão garantir por meio das atividades didático-pedagógicas a imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior. A avaliação será permanente e contínua, adotará como acompanhamento o cumprimento de 100% de frequência nas atividades de imersão. Sendo para tanto, adotados como procedimentos de avaliação e de atribuição de notas nas UC decorrem da participação, atitude e posicionamento dos pibidianos durante o período de imersão e supervisão e do conjunto de atividades e instrumentos produzidos. Considera-se importante também possibilitar a auto avaliação individual e em grupo nos NIDs. Os indicadores de avaliação aqui definidos são referências quantitativas ou qualitativas que servem para orientar se as atividades propostas no projeto institucional estão sendo executadas e se os objetivos estão sendo alcançados, indicando seus resultados e impactos. Logo, com essas informações poderemos saber se o projeto necessita de ajustes ou mesmo de mudanças de estratégias para atingir os objetivos planejados. O objetivo desses indicadores é gerar informações que sejam úteis para avaliação e o realinhamento do desenvolvimento do PIBID articulado com as Secretarias de Educação. Com a aplicação da avaliação, em suas múltiplas formas, teremos a possibilidade de acompanhar o progresso do trabalho, refletir sobre as práticas desenvolvidas, redimensionar e reorientar, quando necessário, as ações estabelecidas. Desta forma, a avaliação proposta converge em uma possibilidade para o intercâmbio de ideias, constatação de opiniões e o crescimento pessoal dos supervisores e pibidianos. Avaliar é participar do processo de construção do conhecimento, interpretando as informações coletadas. Sem reduzir essas informações a meros instrumentos, mas indo além, caracterizando o processo avaliativo como abertura ao diálogo e às muitas possibilidades de aprendizagem envolvendo toda a equipe do programa. O acompanhamento e a avaliação dos subprojetos serão realizados durante o desenvolvimento de cada momento de imersão na escola. Para isto, o controle de frequência e os resultados do trabalho dos pibidianos serão realizados da seguinte forma:

- Registro em caderno de campo.
- Acompanhamento em planilha semanal de atividades. participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiado.
- Entrega do plano de atividades e ações. Planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem
- Entrega de relatórios semestrais.
- Participação em eventos do PIBID para socialização dos resultados.
- Participação de eventos científicos na área de ensino.
- Reuniões periódicas do Grupo de Estudos Interdisciplinares nas escolas atendidas pelos NIDs de EF e o curso de EF para acompanhamento e controle dos resultados alcançados.
- Divulgação dos resultados por meio de publicação de artigos em revistas científicas da área educacional. Serão realizadas reuniões mensais entre a coordenação institucional e coordenadores de área, coordenação institucional e supervisores e coordenação institucional e diretores das escolas no intuito de acompanharmos o desenvolvimento das atividades dos NIDS para identificarmos possibilidades de melhorias e flexibilização em determinados pontos entre outros temas que possam ser relevantes na oportunidade, ampliando a unidade teoria-prática pelos pibidianos e supervisores, bem como promovendo o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas a serem desenvolvidas nas atividades dos NIDS .

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A partir da articulação com as secretarias e núcleos de educação; após a seleção dos supervisores, cada bolsista de Iniciação à Docência deverá dedicar carga horária mínima de 10 (dez) horas semanais nas atividades do PIBID, sendo que a inserção no ambiente escolar se dará da seguinte forma: Atividades de estudo e reconhecimento do contexto educacional dos espaços escolares e formativos parceiros; Participar de reuniões com a equipe gestora da escola e supervisores para participar nas atividades de planejamento adequados ao projeto pedagógico da escola; Organizar oficinas de formação conjunta com os supervisores acerca das unidades temáticas e ações interdisciplinares planejadas. Inserção e imersão nas aulas de EF .

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 3399 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Médio

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto de História do PIBID, abrangendo três núcleos, fundamenta-se na formação de professores de qualidade e no fortalecimento do ensino básico e superior. A proposta visa proporcionar aos futuros docentes uma participação ativa na reflexão crítica, no planejamento e na prática docente, permitindo-lhes construir experiências fundamentadas, inovadoras e interdisciplinares. Isso busca otimizar o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica e aprimorar as concepções e práticas relacionadas ao ensino de História. A ênfase está na integração entre teoria e prática, promovendo atividades que enriqueçam a formação teórico-prática dos licenciandos, desenvolvendo metodologias eficazes e adaptáveis às necessidades dos alunos. O projeto propõe um ciclo contínuo de análise, reflexão e estudo para desenvolver práticas pedagógicas bem embasadas. Dessa forma, a formação docente é vista como um processo que envolve saberes acadêmicos e experienciais, proporcionando a reconstrução da identidade profissional e pessoal dos futuros professores. O PIBID, no caso de História, promove a integração entre a educação superior e a básica, facilitando a troca de conhecimentos e experiências e valorizando as escolas públicas como espaços privilegiados para a formação inicial dos professores. Os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar real, desenvolvendo habilidades práticas e participando de experiências pedagógicas inovadoras. A proposta também valoriza a colaboração mútua entre redes de ensino e escolas, mobilizando os professores dessas instituições como coformadores dos futuros docentes. Essa abordagem contribui para a construção e valorização da identidade profissional dos licenciandos, fortalecendo sua autoestima e compromisso com a carreira docente. Além disso, a inclusão de metodologias ativas, especialmente aquelas vinculadas ao mundo digital, é essencial para a produção de conhecimento relevante e aplicável. Isso fomenta uma cultura de inovação e reflexão crítica nas práticas pedagógicas. O projeto ainda contribui para o aprimoramento dos currículos dos cursos de licenciatura das IES, ajustando-os com base em experiências práticas e feedback real, alinhando a formação às necessidades e desafios das escolas básicas. Tanto o PIBID como a Residência Pedagógica no âmbito do curso de História têm certa “tradição” não apenas em termos de práticas, mas também de reflexão sobre essas práticas. O reconhecimento dessa trajetória histórica em relação a esses programas é visível por meio (também) de publicações já ocorridas. Por exemplo: RAMOS, Márcia Elisa Teté; RODRIGUES, Isabel Cristina. Residência pedagógica em história (UEM): mobilizando saberes de formação docente. In: Eliana Cláudia Navarro Koepsel, Marcelo Pimentel da Silveira. (Org.). Formação de professores e interação universidade-escola: políticas, projetos e desafios? Pibid e RP/UEM. Maringá: EDUEM, 2024, v. 1, p. 81-100. RAMOS, Márcia Elisa Teté; RODRIGUES, Isabel Cristina (Org.). ORGANIZAÇÃO: CONSTRUINDO FUTUROS: Residência Pedagógica em História da UEM. 1. ed. Londrina: METR, 2020. v. 1. 137p. RAMOS, Márcia Elisa Teté; RODRIGUES, Isabel Cristina. A IMPORTÂNCIA DAS PROTONARRATIVAS DO(A) ESTUDANTE PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO EM SALA DE AULA. KOAN - Revista de Educação e Complexidade, v. 1, p. 30-47, 2020. OYAMA, G. Y. A.; SILVA, S. A.; MORELLI, A. J. . A repressão aos súditos do Eixo no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial sob a ótica da violação dos Direitos Humanos: relato de experiência vivenciada no PIBID. In: Anais do 5.º Encontro Anual de Graduação da UEM, 2023, Maringá. 2023. SILVA, L. M. L.; MACHADO, Y.; MORENO, Jean Carlos. IDENTIDADE E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA TRABALHAR A HISTÓRIA DO MOVIMENTO NEGRO. In: V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I Encontro do PIBID e Residência Pedagógica Subprojeto História/UENP, Jacarezinho. 2019 RAMOS, Márcia Elisa Teté. ORGANIZAÇÃO. Pesquisa e Ensino na Construção de uma Literacia Histórica: Atividade do PIBID História da UEL. Londrina: UEL, 2014. 230p. Os três coordenadores são docentes integrantes do Mestrado e Doutorado Profissional em Ensino de História (PROFHISTORIA) e trabalham na graduação com disciplinas voltadas para a formação de professores de história. Além disso contamos na UEM com o Laboratório de Ensino e Multimeios de História (LEMH), também projeto de extensão em que se concentram todas as atividades conectadas com o ensino de história. Os três núcleos deverão funcionar integrados, inclusive em atividades conjuntas conhecendo as realidades de escolas diferentes, já que poderemos atuar em 9 escolas amplia as possibilidades de imersão tanto em salas como em atividades extra sala.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PIBID como projeto extensionista vem consolidar a necessidade de curricularização da extensão como previsto no Projeto Pedagógico do Curso de História recém-formulado conforme: Resolução 07/2018 – CNE (regulada no âmbito da Universidade pela Resolução 029/2021- CEP), que dispõe sobre a curricularização da extensão, determinando que cada curso destine 10% de sua carga horária para o desenvolvimento de ações de extensão e Resolução 02/2019 revogou a 02/2015 e definiu as “Diretrizes Curriculares nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica”, bem como instituiu a Base Nacional Comum Curricular para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) Quanto à formação do profissional da história, considerando o disposto no PPC, que por sua vez se baseia na ideia de formação integral do profissional da área de História como professor e pesquisador e a Lei nº14.038 que regulamentar a profissão, o curso de História da UEM deve encaminhar alguns objetivos correspondentes ao que propomos nesse subprojeto de História PIBID: “• compreender as mudanças políticas, culturais, tecnológicas e históricas significativas na contemporaneidade; • atender as exigências de uma formação acadêmico-profissional conforme as novas demandas do mercado de trabalho tendo em vista as dimensões relativas ao campo de conhecimento da História: magistério, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, entre outros. • articular teoria e prática mediante as disciplinas de Conteúdos de Formação Básica/Geral; de Conteúdos de Formação Profissional; Conteúdos de Formação Complementar; Conteúdos de Formação Específica do Curso e Conteúdos Curriculares Obrigatórios por Legislação Específica” (PCC, UEM, História, 2022). Nessa proposta, constrói-se o compromisso de fazer com que o licenciando, ao articular teoria e prática, compreenda a importância de utilizar a metodologia da história como base fundamental para o ensino de História. A temática da História da Escola, como meio de ensinar a escrever história com suas metodologias próprias, especialmente através do uso escolar da fonte histórica, desenvolverá nos alunos uma atitude historiadora, funcionando como uma imunização contra negacionismos, revisionismos não-científicos e fake news. A internalização da metodologia histórica, associada à ética como conceito metahistórico, serve ao propósito de transpor a análise para qualquer tema, incluindo aqueles do tempo presente. Essa abordagem não apenas reforça a importância da metodologia rigorosa na construção do conhecimento histórico, mas também promove uma prática pedagógica crítica e reflexiva. Ademais, a inclusão de temas como a História da Escola possibilita uma investigação contextualizada, permitindo aos alunos compreenderem as relações entre passado e presente, mudança e permanência, semelhança e diferença. Dessa forma, a formação docente deve integrar a ética e a metodologia histórica como pilares fundamentais. Isso não apenas garante uma prática pedagógica mais robusta e coerente, mas também prepara os futuros professores para enfrentarem os desafios contemporâneos, promovendo uma educação crítica e transformadora. A ética, como conceito metahistórico, orienta a análise histórica e a intervenção na realidade, garantindo que os futuros cidadãos estejam aptos a criticar a realidade com responsabilidade e integridade. Os alunos atendidos por meio do PIBID devem ser protagonistas de seu próprio conhecimento, mantendo sempre o diálogo coletivo como elemento central. As metodologias ativas, especialmente aquelas oriundas do mundo digital, podem desempenhar um papel importante nesse processo, ao mesmo tempo em que promovem a difusão da metodologia histórica e da ética da pesquisa. Segundo o PPC, o curso de História: pressupõe a formação de um profissional capacitado para o exercício do trabalho de Historiador, nas suas múltiplas dimensões; implicando no pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão (2022). A ênfase na participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para a construção de uma educação crítica e reflexiva. Essa participação ativa é essencial não apenas para o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas, mas também para a formação de uma postura crítica frente às fontes e narrativas históricas. A integração dessas metodologias deve ser acompanhada de uma sólida formação em ética da pesquisa e metodologia histórica. A ética da pesquisa deve nortear todo o processo investigativo, assegurando que os futuros professores sejam capazes de conduzir suas práticas de ensino com integridade e rigor acadêmico. Esse posicionamento acaba reverberando na escola, pois a pesquisa comprometida com o rigor científico e com a ética, configura também um ensino sob os mesmos pressupostos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O subprojeto de História fundamenta-se em duas preocupações principais: 1) o uso escolar das evidências históricas e 2) o aproveitamento dos acervos, arquivos e fontes da própria escola para construir a história da instituição. Considera-se importante que os graduandos explorem, junto a seus alunos e supervisores, a História da Escola, permitindo que os estudantes compreendam como a história é escrita, com suas metodologias e temáticas. O projeto engloba discussões sobre: metodologia da história; conceitos históricos substantivos (como a História da Escola); conceitos históricos estruturais (o que são evidências históricas, como interpretá-las e preservá-las); e atividades relacionadas à divulgação e compartilhamento da História da Escola (exposições, vídeos, museu escolar). Também envolve o reconhecimento das memórias dos envolvidos na História da Escola (funcionários, professores, diretores e pedagogos), organizadas em um banco de dados da escola (blogs, sites, padlets). Entende-se que o ensino de história possui um papel social significativo, ao transpor ativamente as metodologias, epistemologias e conceitos para o ambiente escolar, possibilitando ao estudante internalizar a atitude historiadora, aplicável além do contexto escolar. Em um mundo marcado por novas racionalidades e sensibilidades, caracterizadas pela velocidade, superficialidade e efemeridade, conceitos frequentemente associados à pós-modernidade (MARTÍN-BARBERO, 2000), é fundamental preparar o futuro professor de História para a construção de um conhecimento histórico fundamentado, articulado e pertinente, evitando a visão de que a história seria meramente opinião. A influência das novas mídias no cotidiano interfere na percepção da realidade, e para organizar e dar sentido a esta realidade, que pode parecer caótica, é necessário preparar os futuros professores para a pesquisa na sua interconexão com a aula, visando à construção de argumentos sólidos e bem estruturados. Nesse sentido, o Projeto preza as metodologias ativas como abordagens de ensino que colocam os estudantes no centro do processo de aprendizagem, incentivando a participação ativa, a colaboração e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Ao contrário das metodologias tradicionais, onde o professor é o principal transmissor de informações, nas metodologias ativas, o aluno é um agente ativo e participativo na construção do conhecimento. As metodologias ativas promovem a autonomia, a criticidade e a criatividade dos estudantes, preparando-os para resolver problemas e enfrentar desafios de maneira proativa e colaborativa (LEITE; BORGES; SZLACHTA JUNIOR, 2022). Dentro dessa proposta serão pontuados: Aprendizagem Centrada no Aluno; Engajamento e Participação; Aprendizagem Colaborativa; Contextualização e Aplicação Prática; Uso de Tecnologias Educacionais. Serão priorizados canais para a apresentação/divulgação do discurso histórico, lembrado que todos eles devem ser gratuitos, entre eles, por exemplo: • Anchor: plataforma de podcast gratuita que permite gravar, editar e distribuir podcasts. Ele oferece ferramentas intuitivas e é especialmente fácil para iniciantes. Permite: Gravação direta do aplicativo, ferramentas de edição, adição de música e efeitos sonoros, hospedagem gratuita, distribuição automática para várias plataformas (Spotify, Apple Podcasts, etc.). Website: [Anchorhttps://podcasters.spotify.com/](https://podcasters.spotify.com/) • Capcut: plataforma que ajuda a editar vídeos. Também é um criador de linhas do tempo que permite Website: https://www.capcut.com/my-edit?enter_from=signup&start_tab=video • ChatGPT: Inteligência Artificial. plataforma capaz de melhorar a redação de um texto. Website: <https://openai.com/chatgpt/> • Chatmind ou Mapify: Inteligência Artificial. plataforma que transforma qualquer conteúdo de PDF em mapa mental. Website: <https://mapify.so/pt/editor/new> exemplo em anexo sobre esse projeto • ChatPDF: Inteligência Artificial. plataforma que resume PDF e levanta problemáticas de acordo com o texto. Website: https://www.chatpdf.com/?via=duong3&gad_source=1 • Cômica: aplicativo para celular que transforma fotos em desenho para história em quadrinhos. Disponível no Play Store. • Escrever por voz: aplicativo para celular que transcreve a voz. Disponível no Play Store. • Google Earth: aplicativo para celular que permite localizar lugares, a escola, por exemplo. Disponível no Play Store. • Padlet: plataforma que suporta textos, vídeos, faz mapas mentais e linha do tempo, entre outro. Website: <https://padlet.com/> • Pixton: programa que permite criar avatares, história em quadrinhos, entre outros Website: <https://app.pixton.com/#/> • Visme: ajuda a criar linha do tempo. <https://www.visme.co/pt-br/criar-linha-do-tempo/> • WIX: plataforma de construção de sites. Website: https://pt.wix.com/?utm_campaign=vir_error_page • Xmind: plataforma de mapas mentais que permite organizar as ideias sobre determinado conteúdo. Website: <https://xmind.app/>

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A Ambientação – Reunião na escola - licenciandos, coordenador e supervisor, bem como diretor e pedagogo. Os graduandos deverão se reunir com supervisor e direção da escola, para obterem informações: regras de funcionamento da escola; Projeto Político Pedagógico; o Termo de Compromisso, etc. B Ambientação – Observação de campo- licenciandos. Os alunos da graduação deverão assistir aulas de História, para entrar em contato direto com a sala de aula. Esta fase volta-se para um trabalho próximo ao etnográfico, anotando no caderno de campo: metodologia do professor; uso do livro didático; relacionamento entre os alunos e entre alunos e professor; discursos simbólicos ou identitários (estilo, hábitos, rotinas). C - Pesquisa – Levantamento prévio do acervo escolar - Licenciandos e supervisores. Os alunos de graduação, junto com seu supervisor, deverão fazer um levantamento prévio de fotos, móveis, arquitetura, bem como sobre o nome da escola entre outros indícios, referentes à História da Escola. Isso, para que depois se explore essas fontes históricas junto com os alunos. D - Ambientação – Produção de instrumento de pesquisa - licenciandos, coordenador e supervisor. Os graduandos deverão produzir um instrumento de pesquisa: 1) sobre o universo sociocultural do aluno da Escola Básica; 2) universo cultural – predileção musical, fílmica e literária e 3) sobre o que pensam os alunos sobre a História da Escola. E Ambientação: aplicação do instrumento de pesquisa) – Supervisor e licenciandos. Os graduandos deverão aplicar o instrumento de pesquisa nas salas de aula, explicando o propósito de conhecer melhor os alunos da Escola Básica, acompanhado pelo supervisor. F Imersão – Análise do questionário – Coordenador e licenciandos. Os graduandos deverão tabular os questionários, realizando uma categorização que servirão para o planejamento pedagógico. A atividade introduz o graduando na produção de tabelas e gráficos, bem como na capacidade analítica, numa abordagem qualitativa. G Imersão – Reuniões - licenciandos, coordenador e supervisor. Periodicamente serão realizadas reuniões para discutir textos indicados e desenvolvimento das atividades. H Imersão – levantamento bibliográfico e leitura - licenciandos, coordenador e supervisor. Os graduandos deverão ler textos sobre ensino de história, patrimônio histórico escolar e etnografia. O coordenador e também o supervisor indicarão os textos. I Imersão – produção de texto – licenciandos, coordenador e supervisor. Os graduandos deverão escrever um texto acadêmico, tendo como tema sua escolha (resultados do questionário do conhecimento prévio ou História da Escola) que será divulgado em eventos, especialmente no Seminário de Avaliação da UEM. O supervisor fará a revisão final. A coordenador auxiliará em todo processo. J Regência – retorno do questionário aos alunos – licenciandos. Os graduandos deverão apresentar aos alunos da Escola Básica os resultados da pesquisa por intermédio dos questionários de conhecimento prévio. L Regência – Planejamento de aula-oficina conforme resultados dos questionários licenciandos, coordenador e supervisor. As atividades didático-pedagógicas deverão ser planejadas conforme o formato de aula-oficina, considerando que algumas fontes históricas devem ser selecionadas para uso escolar. M Regência – Aulas-oficinas – licenciandos e supervisor. Os graduandos deverão realizar aulas-oficinas, sob o princípio investigativo proposto neste formato, usando fontes históricas selecionadas. As aulas-oficinas deverão resultar em algum “produto” dos alunos da Educação Básica, dependendo do ano escolar: desenhos, redação, história hipotética, história em quadrinhos, etc., e de preferência com o uso das NTI’s. N Final – Avaliação – licenciandos, coordenador e supervisor. Os licenciandos deverão avaliar os “produtos” dos alunos da Educação Básica e realizar feedback com os mesmos. O Final – Relatório final - licenciandos, supervisores e coordenador. Os alunos deverão produzir um relatório final conforme roteiro que será repassado, que considerará as anotações de caderno de campo; impressões, dificuldades e sugestões, PPP da escola, entre outros. P – Participação em eventos - Licenciandos, supervisores e coordenador O aluno poderá aproveitar a pesquisa realizada para apresentação em eventos da área. Poderá construir artigos e textos de anais a partir o trabalho desenvolvido no PIBID, articulando teoria e prática. Q Pesquisa – criação de metodologias ativas – coordenador e supervisor. Um site deve ser criado, contendo todas as informações e resultados do Projeto de PIBID, História. Plataformas digitais, inclusive de Inteligência Artificial devem ser incluídas. R Imersão – práticas intermitentes. Licenciandos. O licenciando pode, sob solicitação e supervisão do supervisor, realizar algumas atividades em sala de aula como: explicações de temas; direcionamento e correção de atividades; discussão em grupos, etc. junto com o supervisor.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

No contexto do PIBID, é essencial que o licenciando desenvolva diversas habilidades e competências que contribuirão para sua formação integral como educador. Desde o início, a criação de relações interpessoais baseadas na reciprocidade e no respeito é fundamental. Essa dinâmica deve ser estabelecida tanto com o supervisor e demais funcionários da escola, como diretores e pedagogos, quanto com os alunos. Esse relacionamento harmonioso favorece um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento mútuo. Contudo, tal indicativo não é, por assim dizer, avaliável, mas o RELATÓRIO FINAL do SUPERVOR, pode indicar uma avaliação desse aspecto em relação aos licenciandos. Enquanto que no REALATÓRIO FINAL do LICENCIANDO pode conter, entre outros componentes, uma autocritica de desempenho. A capacidade de redação é avaliada na elaboração do RELATÓRIO FINAL. O licenciando deve seguir um roteiro indicado pela coordenação, demonstrando clareza e coerência na apresentação das etapas e resultados do seu trabalho. Quanto às atividades empreendidas, o Seminário de Avaliação da Universidade Estadual de Maringá, solicitará uma COMUNICAÇÃO juntamente com TEXTO em que se indique reflexões sobre o Projeto Político Pedagógico da escola, revisado por supervisores e coordenadores. A compreensão do funcionamento da escola é outra competência indispensável. O licenciando deve ler e interpretar os documentos oficiais, como o regulamento escolar e o Projeto Político Pedagógico. Esse conhecimento é fundamental para que ele respeite as normas e participe efetivamente da vida escolar. No que diz respeito ao princípio investigativo, o licenciando deve ser capaz de construir instrumentos de análise de conhecimento prévio de maneira ética e eficiente. Isso envolve a elaboração de questionários e outras ferramentas que possibilitem um diagnóstico preciso, que servirá de base para o planejamento das aulas-oficinas. A habilidade de tabular e categorizar os resultados dessas pesquisas é igualmente importante, pois permite a elaboração de gráficos e tabelas que apresentam os dados de forma clara e organizada. Além disso, é essencial que o licenciando saiba analisar esses dados de maneira científica e crítica, integrando abordagens quantitativas e qualitativas. Por isso, a MONTAGEM DO LEVANTAMENTO DO CONHECIMENTO PRÉVIO, A CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE serão avaliadas por coordenadores e supervisores. A competência em metodologias ativas é um diferencial significativo. O licenciando deve dominar as NTICs (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) para apresentar os resultados das pesquisas de forma inovadora e atraente, utilizando a cultura digital para engajar os alunos e enriquecer a aprendizagem. Nesse sentido, o licenciando deverá utilizar pelo menos uma tecnologia digital, desde que sigam os parâmetros das metodologias ativas baseadas no protagonismo do aluno da escola. Também será avaliada a ASSIDUIDADE e PARTICIPAÇÃO de todas as atividades. A participação assídua e pontual nas reuniões de orientação demonstra compromisso e profissionalismo. Nessas ocasiões, o licenciando deve mostrar interesse e cumprir as tarefas solicitadas, evidenciando sua dedicação ao programa. O PLANEJAMENTO DE AULAS-OFFICINAS é outra competência determinante. O licenciando deve ser capaz de elaborar PLANOS DE AULA embasados em referencial teórico relevante, considerando as características dos alunos e as abordagens contemporâneas do ensino de história. Esse planejamento deve ser supervisionado pelo professor orientador para garantir a qualidade e a coerência pedagógica. Tais Planos deverão ser anexados no RELATÓRIO FINAL. A prática reflexiva é essencial para a implementação das aulas-oficinas planejadas. O licenciando deve ser capaz de construir conceitos substantivos e estruturais junto com os alunos, sempre sob a supervisão do professor titular, promovendo um aprendizado significativo. Para a construção da História da Escola, o licenciando deve saber realizar um levantamento eficiente de fontes históricas, identificando documentos e registros que contribuam para a elaboração de uma narrativa rica e detalhada sobre a instituição. Flexibilidade e capacidade de adaptação são necessárias nas práticas intermitentes. O licenciando deve estar disposto a atender as demandas de sala de aula conforme solicitado pelo supervisor, mostrando-se pronto para enfrentar desafios imprevistos. Por fim, a divulgação das atividades realizadas é fundamental. Participar de eventos e escrever textos para os anais dos seminários de avaliação, como os promovidos pela UEM, permite que o licenciando compartilhe suas experiências e contribuições, ampliando o impacto do seu trabalho e fortalecendo sua identidade profissional. Dessa forma, a implementação desses princípios e práticas no PIBID contribui para a formação de professores mais preparados, críticos e comprometidos com a educação de qualidade e, por isso mesmo, serão acompanhadas e avaliadas por supervisores e coordenadores.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar ocorrerá de diversas formas: ambientação (reuniões com diretor e pedagogo; acesso aos documentos escolares como o PPP); pesquisa (levantamento do conhecimento prévio do aluno; pesquisa de campo próximo ao etnográfico e pesquisa dos acervos, bem como sobre as outras evidências que indicam a História da Escola); regência (por meio das aulas-oficinas que requerem planejamento e feitura de Planos de Aula). Mesmo a comunicação do resultado do PIBID, conferindo com práticas e reflexões, ao serem divulgadas em eventos, configuram a realção entre teoria e prática, pesquisa e ensino. Apreensão do conhecimento prévio dos alunos: Os licenciandos envolvidos no projeto elaboraram um instrumento de pesquisa destinado a realizar um levantamento do universo sociocultural dos alunos. Este levantamento visa a posterior potencialização da aprendizagem histórica, uma vez que os conhecimentos prévios dos alunos constituem marcos a partir dos quais eles atribuirão significado aos conteúdos históricos escolares. Segundo Cerri (2011, p. 54), são “os conhecimentos e opiniões que circulam em suas famílias, na igreja ou outras instituições que frequentam e nos meios de comunicação de massa aos quais têm acesso”. No entanto, é no processo de aprendizagem formal que esses conceitos espontâneos podem ser retomados para a construção de conceitos científicos (Abud, 2005, p. 312). Possibilidade de entrevistas com antigos funcionários e professores de uma escola pode trazer vários benefícios pedagógicos importantes. Aqui estão alguns dos principais objetivos: resgate da memória histórica; educação patrimonial; desenvolvimento de habilidades de pesquisa; aprimoramento das habilidades de comunicação; construção de identidade e coesão social; perspectivas intergeracionais; enriquecimento curricular; valorização da experiência e conhecimento dos entrevistados; desenvolvimento de empatia e respeito. Esses objetivos contribuem não apenas para o enriquecimento do conhecimento dos alunos, mas também para o fortalecimento da comunidade escolar como um todo (Mattozzi, 2007).

Uso escolar do documento histórico: De acordo com Peter Lee e Isabel Barca, a construção do conhecimento histórico exige um compromisso com uma leitura contextualizada do passado a partir da evidência. Portanto, ao planejarem as aulas-oficinas, os licenciandos utilizarão documentos ou fontes históricas. Aulas-oficinas: O projeto enfatiza a História da Escola como um conceito substantivo, utilizando a própria instituição escolar como um laboratório de investigação histórica. Este ambiente permite atividades que envolvem observação, experimentação e produção, facilitando a adoção de uma atitude historiadora. As evidências disponíveis incluem objetos antigos, acervos, arquivos, arquitetura e entrevistas com funcionários e professores (Faria Filho,; Gonçalves; Vidal; Paulilo, 2004). Esta abordagem fomenta a compreensão das relações entre passado e presente, mudança e permanência, semelhança e diferença. Através das memórias, arquitetura e indícios como fotografias, móveis e livros didáticos, a escola pode proporcionar elementos para a compreensão da cultura escolar como uma cultura específica. A implementação do PIBID nesta escola levanta questões problematizadoras como: Por que minha escola tem este nome? Quando foi fundada e o que ocorria naquele momento na história da cidade e do mundo? Como posso acessar essa história? Como posso divulgar o que descobri sobre a história da minha escola? Como posso preservar este conhecimento histórico? Quais são as principais mudanças e permanências observadas? Além disso, torna-se urgente localizar, sistematizar, organizar e divulgar essas fontes históricas, problematizando-as e validando-as, de forma a alimentar outras reflexões (Mogarro, 2005, p. 88). O acesso aos patrimônios histórico-escolares (Souza, 2001; Álvarez Domínguez, 2011; Lawn, 2013) bem como os acervos escolares, subsidia a preservação da memória e na luta contra o esquecimento na História da Educação. Ao organizar e preservar objetos e documentos relacionados à vida escolar, os acervos proporcionam os seguintes benefícios: valorização e respeito pela memória; fonte de pesquisa; valorização do patrimônio cultural; estímulo à pesquisa e ao diálogo. Os acervos escolares estimulam a pesquisa acadêmica e o diálogo entre diferentes atores educacionais. Eles oferecem oportunidades para explorar questões relacionadas à cultura escolar, práticas pedagógicas e sociabilidades geracionais, enriquecendo o conhecimento sobre a História da Educação (Viñao Frago, 1993; Souza, 2001;).

Apresentação ou divulgação dos resultados: Também integra a construção do conhecimento histórico, a capacidade de apresentar, divulgar, comunicar os “resultados” do conhecimento histórico produzido (Barca, 2004). Assim, tanto o licenciando como o aluno da escola deverão apresentar o resultado de suas atividades em variadas formas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 99368 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Na licenciatura em Química da UEM, o PIBID está inserido desde 2009, sendo fundamental para permanência e formação de seus integrantes. Considerando os altos índices de evasão das licenciaturas, em especial nos cursos da química, o PIBID é fundamental para a permanência de muitos acadêmicos, tanto pela questão financeira (bolsa) além do sentimento de pertencimento ao grupo e ao curso. De maneira geral, os ingressantes em cursos de licenciatura noturnos, são filhos da classe trabalhadora que por meio de projetos como o PIBID conseguem permanecer na Universidade. Além disso, o contato com a escola desde os primeiros anos do curso, proporcionado pelo projeto, enriquece a formação dos licenciandos, aspecto que pode ser evidenciado pelos diversos trabalhos que abordam esse tema na literatura, além dos espaços ocupados pelos egressos do PIBID-Química UEM nas escolas públicas e privadas de educação básica e superior. Desde o seu início do projeto, os bolsistas têm a oportunidade de planejar, implementar, avaliar e repensar sobre diversas atividades, experimentos, sequências didáticas (SD) desenvolvidas e aplicadas nas escolas parceiras, sempre com a colaboração do professor supervisor. As atividades desenvolvidas, com base em referenciais teóricos da área de ensino de ciências, visam aproximar conceitos científicos da realidade dos alunos, de forma contextualizada e interdisciplinar, partindo de temáticas de interesse dos alunos das escolas parceiras. Como exemplo, citamos algumas SD's desenvolvidas nos últimos anos: descarte de lixo eletrônico e a obsolescência programada; a composição química do cabelo e as questões étnico-raciais; as relações entre a química e a arte; a saúde mental e os riscos da automedicação. Assim, com base nas atividades já desenvolvidas os bolsistas puderam se inserir no cotidiano escolar, e vivenciar a experiência docente, sempre auxiliado pelo professor supervisor, implementando atividades previamente planejadas e discutidas nos espaços do PIBID. A partir destas experiências, pretendemos proporcionar aos novos bolsistas oportunidades similares, considerando a realidade da comunidade escolar. Assim, no subprojeto, pretende-se desenvolver a articulação entre aspectos teóricos e práticos, no processo formativo dos licenciandos, com base em orientações como as de Carvalho e Gil-Perez (2011), que expressam requisitos essenciais para a formação de professores de Ciências: a) Estudos sobre a matéria a ser ensinada e saberes disciplinares: o grupo de trabalho realizará estudos e análise de materiais para compreender questões inerentes a área de conhecimentos de ciências da natureza, como desenvolvimentos científicos recentes, orientações metodológicas empregadas na área, interações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), questões filosóficas e epistemológicas do conhecimento científico e da interdisciplinaridade; b) Análise e discussões sobre conhecimentos teóricos da aprendizagem em Ciências: os participantes farão estudos sobre concepções alternativas, promoção de situações problema, compreensão do caráter social da construção do conhecimento científico, e implicações das relações professor/aluno/escola/sociedade; c) Elaboração de atividades para gerar aprendizagem: baseados em estudos sobre a aprendizagem em ciências, e tendências de ensino da área de ciências da natureza, os pibidianos deverão analisar, desenvolver materiais que levem em consideração aspectos como a resolução de situações problemas e a tomada de decisões; d) Estudos sobre o papel mediador/pedagógico do professor: considerando as atividades elaboradas, os participantes estudarão formas e metodologias inovadoras, diferenciadas e construtivas para conduzir atividades em sala de aula. No contexto da escola, os pibidianos deverão, amparados pelo(a) supervisor(a), ser capazes de implementar tais metodologias, possibilitar intercâmbio de ideias entre grupos, valorizar as contribuições dos alunos, propiciar um bom clima na dinâmica da aula; e) Planejamento e reflexão sobre avaliação: compreendendo a avaliação como instrumento fundamental para promover o desenvolvimento de saberes, habilidades e atitudes, bem como, ressignificação da atuação docente, o grupo de trabalho deverá planejar e aplicar diversificadas atividades avaliativas, que permitam entender um contexto mais amplo de aprendizagem e dificuldades nos conceitos em estudo. Além de reflexões sobre a prática e saberes docentes, buscamos, num processo horizontal de formação, estabelecer relações de parceria entre licenciandos, supervisores e coordenadores, considerando a perspectiva da coformação e (re)construção da identidade docente, a partir do contexto atual da educação e do papel do professor na sociedade. Entendemos que, esse processo colaborativo da formação e de compreensão sobre a responsabilidade social docente, também contribuem para que os estudantes das escolas públicas, signifiquem as ciências/química e o espaço da universidade como possível, diverso e inclusivo.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto PIBID-Química-UEM, desde seu início, em 2009, tem sido relevante para a formação de futuros professores de química e também para a permanência dos acadêmicos no curso de graduação. Considerando os altos índices de evasão das licenciaturas, em especial nos cursos da área das ciências exatas (Química, Física e Matemática) este projeto, que contempla especificamente os licenciandos, tem feito a diferença na permanência de muitos acadêmicos. Esse aspecto é ressaltado pelo PPC do curso ao mencionar os projetos que oportunizam bolsas aos alunos de graduação. Ao tratar dos campos interligados de formação, o Projeto Pedagógico do Curso de Química resalta o PIBID como um núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, pois no espaço deste projeto, os licenciando tem a oportunidade de participar de atividades vinculadas tanto à formação acadêmica, como aos espaços de trabalho do futuro profissional em formação, a escola. O PIBID também é compreendido como um espaço de integração de alunos de diversas séries, o que possibilita o intercâmbio de ideias, experiências e reflexões entre os participantes. No mais, a infraestrutura vem sendo incrementada e organizada desde os primeiros editais do PIBID. Atualmente os licenciandos têm à disposição um espaço de suporte e estudos (com computadores, projetor, TV, acesso à internet), com materiais didáticos e uma pequena biblioteca setorial para consulta, além de laboratório equipado para o desenvolvimento de experimentos acessíveis. Os espaços são utilizados por acadêmicos de Licenciatura em Química, de diversas séries, matriculados em componentes curriculares tais como Estágio Supervisionado e Instrumentação para o Ensino de Química e demais disciplinas vinculadas à área de Ensino de Química. Outro aspecto relevante, que favorece a integração entre o subprojeto e o PPC do curso de Licenciatura em Química, é a possibilidade da integralização de ações extensionistas. Além de ações nas escolas parceiras, o subprojeto PIBID de química tem desenvolvido e aplicado, ao longo de seus editais, oficinas temáticas para o ensino básico, em conjunto com o projeto de extensão “Laboratório de Oficinas Temáticas de Química para Educação Básica”, do Departamento de Química, propiciando mais um espaço de formação para pibidianos, além do contato com estudantes de outros contextos, do município de Maringá e região.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Desde o seu surgimento, as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) trouxeram gradativamente mudanças significativas no acesso ao conhecimento e no modo de as pessoas se comunicarem. No meio educacional, as TDICs, em suas variadas formas e ferramentas e com fins e estratégias educativas diversificadas, já são amplamente utilizadas em muitas instituições de ensino superior e de educação básica. Contudo, é fundamental que os docentes tenham qualificação para fazer o melhor uso dos diversos recursos tecnológicos, em apoio aos processos de ensino e aprendizagem, para romperem com o ensino tradicional centrado no professor, ou seja, em consonância com práticas pedagógicas colaborativas, inovadoras, investigativas e integradas, sob pena de sua utilização ser bastante limitada. Nesta perspectiva, o subprojeto pretende fazer uso de algumas TDICs, para diferentes fins e objetivos, visando otimizar a comunicação e integração entre os participantes, fomentar a pesquisa de informações e conhecimentos, dinamizar o processo de ensino e aprendizagem e construir uma atitude crítica, investigativa e reflexiva por parte dos licenciandos. Assim, podemos descrever algumas perspectivas de integração das TDICs que foram idealizadas para o subprojeto: a) Criação/reativação e aprimoramento dos blogs e redes sociais do subprojeto: considerando que estes ambientes virtuais já existem (<https://pibidquimicauem.blogspot.com/>, <https://www.instagram.com/pibidquimicauem/>), criados em editais anteriores, caso o curso seja novamente contemplado neste edital, há a intenção de se criar novos ambientes ou aprimorar os já existentes, conforme avaliação a ser realizada pelo novo grupo de trabalho. Estes espaços são essenciais para a divulgação das atividades do projeto, tanto na comunidade universitária como na comunidade escolar, contribuindo para a divulgação científica, bem como para o potencial pedagógico das redes no contexto do Ensino Fundamental e Médio; b) Criação de grupos de WhatsApp: a partir desse meio de comunicação, os participantes do programa poderão ter contato mais rápido, para o compartilhamento de recados, informações e documentos, visando otimizar o diálogo e a operacionalização de ações; c) Criação do Google Classroom: Trata-se de um espaço virtual que se consolidou no ensino remoto durante a pandemia. O recurso tecnológico torna-se fundamental para as turmas de licenciandos dos respectivos núcleos do subprojeto, que sob organização do coordenador(a), professor(a) supervisor(a) e colaboradores, poderão postar comentários, textos, atividades e documentos de forma geral, como links de reuniões e palestras, artigos, e-books, vídeos, planejamentos, diário de bordo e portfólio reflexivo; d) Elaboração de relatório, diário de bordo e portfólio reflexivo digital: esses documentos, elaborados digitalmente pelos licenciandos, podem promover a racionalização de papel, bem como a criatividade e inovação, considerando os diversos recursos tecnológicos, voltados a imagem, diagramação e interação; e) Elaboração de e-book e material educativo virtual: as publicações (cadernos e livro) com as investigações, atividades didáticas, planejamentos e reflexões realizadas no subprojeto serão organizadas em e-books para serem disponibilizados aos licenciandos e professores das escolas conveniadas. Serão fomentadas, também, a elaboração de atividades e jogos virtuais, que sejam facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem de Química, com temáticas contemporâneas e transversais; f) Participação e organização de lives e rodas de conversa virtuais: durante o desenvolvimento do subprojeto, serão promovidas lives e/ou rodas de conversas virtuais, sobre temas relativos ao ensino de Ciências, trocas de experiências sobre a educação, em diferentes contextos educacionais brasileiros. A atividade será organizada com a participação colaborativa dos pibidianos, supervisores e coordenadores do subprojeto, além de outros participantes, de subprojetos PIBID de universidades parceiras; g) Escrita e divulgação de textos e materiais de divulgação científica: cada pibidiano, em colaboração com os coordenadores de área, e baseados em possíveis temas de interesse dos professores supervisores e que possam ser trabalhados em sala de aula, serão orientados na escrita de textos e/ou materiais de divulgação científica, que serão publicados nas redes sociais do subprojeto, visando estabelecer relações entre a comunidade escolar, outras pessoas interessadas em ciências e a universidade.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As ações a serem desenvolvidas no subprojeto visam proporcionar aos licenciandos a iniciação à docência e a ampliação de sua identidade docente, pautadas em um processo de ensino e pesquisa colaborativa e reflexiva, com professores da universidade e professores da educação básica ambos no papel de formadores dos licenciandos, visando a construção de conhecimentos e uma leitura crítica e reflexiva sobre a inserção dos futuros professores de química, no espaço escolar. As atividades a serem desenvolvidas, vão ao encontro do que vem sendo desenvolvido no PIBID-Química-UEM desde sua implementação em 2009. Iniciando com a inserção dos pibidianos no contexto escolar, para, no primeiro momento, reconhecer a realidade de cada escola parceira e auxiliar o professor no desenvolvimento de suas atividades. Após esse período de reconhecimento e adaptação ao dia a dia da escola, os bolsistas farão um levantamento de temáticas de interesse dos estudantes das escolas parceiras, que subsidiarão o desenvolvimento de atividades, sequências didáticas, experimentos, etc. A partir das temáticas indicadas, os bolsistas, com orientação do supervisor (professor da educação básica) e coordenador (professor da universidade) os bolsistas se dividem em pequenos grupos para iniciar o planejamento de atividades que serão implementadas nas escolas parceiras. O processo de planejamento ocorre de forma colaborativa, no espaço da universidade, fundamentado nos referenciais teóricos atuais da área de ensino de ciências/química previamente discutidos nas reuniões iniciais do projeto. Nesse sentido, os bolsistas serão incentivados a inserir em seus planejamentos atividades que contemplem as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), tendo em vista a relevância do acultramento digital atualmente, seja por meio de plataformas de troca de mensagens; simuladores e/ou emuladores virtuais; vídeos/animações; redes sociais; dentre outras novidades que certamente emergirão no decorrer do projeto. No processo de planejamento das atividades, todos os atores envolvidos no PIBID participam ativamente, pois os bolsistas devem compartilhar suas ideias/atividades, com o grupo debatendo os objetivos, justificativas e metodologias de cada atividade proposta. Ao final, após as “idas e vindas” habituais do processo de planejamento, cada grupo apresentará suas atividades finalizadas ao grupo, antes da implementação nas salas de aula da escola parceira. Após a aplicação das atividades, serão promovidos espaços para reflexão sobre a implementação, a princípio nos pequenos grupos e num segundo momento com o grupo todo, identificando potencialidades e lacunas nas atividades desenvolvidas, bem como a percepção de cada licenciando sobre sua ação docente. Esse processo também é relevado com ações afirmativas que serão desenvolvidas, como o processo reflexivo de escrita, tanto nos diários dos participantes, como na divulgação de seus materiais produzidos e dos resultados encontrados nas aplicações dos planejamentos, em eventos da área de Ensino de Química, que contribuem para a formação dos participantes, problematização e significação de suas ações. Ressaltamos também a importância da participação do professor supervisor nesse contexto, pois ele trará para a discussão sua visão mais imersa na realidade da escola que auxiliará no planejamento, além da experiência em sala de aula, fundamental para esse processo, mas também terá contato com referenciais teóricos atualizados da área, que serão debatidos para a elaboração das atividades, e também novas ferramentas/metodologias, nem sempre conhecidas pelo professor da educação básica. Tais aspectos enfatizam a contribuição do professor supervisor para o projeto, também a relevância do PIBID na formação continuada do docente da educação básica participante. A proposta é que no decorrer do subprojeto, o processo se repita, para serem promovidas discussões e reflexões para a prática, na prática, e sobre a prática docente, proporcionando aos pibidianos momentos de formação para além do vivenciado nos estágios e demais disciplinas do curso de licenciatura. É importante ressaltar que as atividades de planejamento e implementação descritas devem ocorrer em paralelo a outras atividades como: a continuidade do acompanhamento/auxílio do professor na escola (nas atividades em sala de aula e fora dela); elaboração e publicação de textos de divulgação científica nas redes sociais do projeto; participação nas atividades promovidas pela coordenação do curso de graduação para a integração dos acadêmicos e divulgação do curso (mostra de profissões, semana acadêmica, recepção aos calouros, etc.) dentre outras.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das ações e a avaliação da participação dos licenciandos ao longo do projeto serão contínuos, com base em diferentes estratégias e instrumentos, quais sejam: a) Observação: esta será realizada ao longo de todo o programa, por parte dos coordenadores de área e supervisores das escolas, buscando identificar o envolvimento e comprometimento dos licenciandos nas várias ações e atividades didáticas e pedagógicas realizadas; b) Fichas de atividades/frequência: o acompanhamento da frequência dos bolsistas, nas várias atividades programadas, será realizado por meio do registro na ficha de frequência, pelos coordenadores de área e pelos professores supervisores, respectivamente, nos eventos e reuniões periódicas na UEM, e nas ações e intervenção didático-pedagógicas no espaço escolar; c) Relatório periódico ou Diário de Bordo: tanto os professores supervisores, quanto os alunos em formação serão orientados a redigirem periodicamente um relatório ou, ainda, um diário de bordo no qual apontem suas observações e ações desenvolvidas no período, os dilemas e as dificuldades encontradas durante a elaboração dos planejamentos e desenvolvimento das atividades, a relevância das atividades ofertadas e as possíveis mudanças para melhoria das ações. Tal estratégia possibilita momentos de reflexão sobre o Ser Professor, já que, por meio das discussões os supervisores e futuros professores podem compartilhar e avaliar sobre seus conhecimentos e vivências durante as reuniões; d) Portfólio reflexivo: ao final de cada ano letivo, será solicitado que os licenciandos elaborem um portfólio reflexivo (virtual), com seleção e organização de aspectos relevantes das observações e memórias relatadas no diário, os planejamentos desenvolvidos, os textos, resenhas e artigos trabalhados ao longo do projeto, as fotos e imagens registradas, visando uma autoavaliação das vivências, dos conhecimentos e dos fundamentos teóricos e práticos adotados ao longo do programa, visando o aperfeiçoamento da leitura e análise de textos científicos na área, da escrita do texto, da interpretação das políticas curriculares e da análise e seleção das estratégias e metodologias. Espera-se que a elaboração do portfólio contribua para a formação crítica e reflexiva dos licenciandos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os licenciandos serão inseridos gradativamente no cotidiano das escolas participantes do programa. Nesse sentido, serão desenvolvidas ações de: a) Conhecimento e avaliação da realidade escolar: realizar uma avaliação diagnóstica nas escolas por meio de questionários, entrevistas e análise de documentos oficiais. Tal ação proporcionará aos professores em formação a inserção no contexto pedagógico, o contato com os diferentes atores da escola e a identificação de problemáticas e dificuldades a serem tratadas no projeto, desenvolvendo atividades como: 1. Reconhecer os diferentes ambientes da escola, os recursos didáticos disponíveis e o laboratório de Química; 2. Desenvolver estudos sobre o Projeto Político-Pedagógico da escola, sistematizando e compartilhando as informações; 3. Desenvolver estudos sobre a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: os conteúdos e objetivos, planejamentos e articulações com o currículo vigente; 4. Desenvolver pesquisa diagnóstica com os estudantes a partir das necessidades apontadas pelos professores supervisores; b) Participação em reuniões pedagógicas e conselho de classe: viabilizar, por meio de acordo com a equipe gestora da escola, a participação dos bolsistas em reuniões pedagógicas, conselhos de classe e outras atividades de gestão; c) Participação em diferentes atividades escolares e nas reuniões pedagógicas: garantir a participação dos grupos de bolsistas, de cada escola participante, em atividades propostas pela comunidade escolar (curriculares e extracurriculares), bem como no período de hora atividade dos professores supervisores; d) Inserção gradual em atividades de regência: promover momentos em que os bolsistas sejam mediadores, com a supervisão dos professores das escolas, nas atividades desenvolvidas com os alunos, iniciando com situações de ensino pontuais, previamente elaboradas em conjunto com os demais participantes do subprojeto, como experimentos, jogos, discussões sobre temáticas, aulas de dúvidas, feiras de ciências, correções de atividades, com os estudantes das escolas, até a aplicação de oficinas e planejamentos elaborados pelos bolsistas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 34677 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Bilíngue de Surdos
- Educação Escolar Indígena

Temáticas

- Educação de Refugiados

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A- Contribuições para o ensino regular a) Manter o enriquecimento da formação dos licenciandos alcançado pelo Pibid, para a educação básica, tendo em vista o impacto que o programa exerce, desde o primeiro edital em 2009, na formação teórico-prática e humana nos alunos, com vistas, também, a se evitar a evasão dos alunos no curso. b) Contribuir com a articulação do binômio teoria e prática a partir de situações problemas reais vivenciadas nas escolas. c) Fortalecer a formação continuada dos professores supervisores. d) Elevar as ações de formação do curso de Letras, especialmente as voltadas para o ensino de língua portuguesa. e) Oportunizar aos licenciandos experiências diferentes e mais ricas das vivenciadas nos estágios supervisionados. f) Aproximar a escola pública da universidade, favorecendo a construção de saberes e de ações que contribuem tanto para a formação inicial como continuada. g) Promover e manter a integração entre educação superior e educação básica. h) Possibilitar que a escola pública atue como co-formadora dos licenciandos em Letras; i) Desenvolver uma formação reflexiva e crítica voltada para a ressignificação dos problemas de linguagem evidenciados nas escolas públicas. h) Compreender as dimensões do trabalho do professor de língua portuguesa no âmbito da plataformização do ensino no Paraná. i) Contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico para resolução de problemas encontrados na prática docente. h) Desenvolver a pesquisa acadêmica, de modo colaborativo com a escola pública. i) Desenvolver o trabalho em equipe. j) Contribuir para seleção de encaminhamentos teórico-metodológicos observados no trabalho do professor. k) Fortalecer a aprendizagem dos licenciandos para aspectos relacionados à transposição das práticas de linguagem em sala de aula. l) Desenvolver novas formas de solucionar demandas no ensino -aprendizagem de língua portuguesa. B- Contribuições para Língua Portuguesa como língua adicional a) Contribuir com demandas locais trazidas por comunidades escolares e uma Associação Indigenista para esta instituição. b) Contribuir com a integração na escola pública de 109 crianças, filhos de migrantes venezuelanos, haitianos, dentre outras nacionalidades, frequentando as escolas públicas do município de Sarandi, local em que atua a Universidade Estadual de Maringá. c) Contribuir com a Associação Norte Paranaense de Áudio-Comunicação Infantil (Anpacin) que nasceu para ser um local de reabilitação da fala, mas que cresceu e, hoje, é mantenedora do Colégio de Ensino Fundamental e Médio para Surdos. O colégio está instalado na UEM, atende mais de 100 estudantes surdos e tem uma proposta de educação bilíngue. d) Contribuir com Associação Indigenista - Assindi - Maringá, que solicitou ajuda à UEM, por meio de ofício, encaminhado a vários departamentos da UEM. A Associação foi criada em 2001 e atua no acolhimento e garantia dos direitos sociais dos artesãos provindos da Terra Indígena Ivaí, do Município de Manoel Ribas e na cessão de cinco casas para universitários indígenas da UEM e suas respectivas famílias. Considerando a consolidação da Associação como local de referência da comunidade indígena e os desafios enfrentados, esta “solicita ao Departamento a análise e possível implantação de projeto de estágio, extensão e ou pesquisa na Assindi, visando atender nossas necessidades e oportunizar aos alunos conhecer a realidade socioeconômico cultural da população indígena e os desafios de uma entidade social.” e) Contribuir com a formação dos licenciandos e o fortalecimento do Curso de Letras por levar os estudantes a vivenciar práticas contextualizadas referentes a uma temática emergente no cenário social, educacional e cultural do país: a ideologia do monolinguismo invisibiliza falantes de línguas indígenas, de migração e de Libras, por exemplo. E a sua associação à ideologia da língua portuguesa padrão produz um olhar de preconceito em relação aos falares em português no Brasil que são preconceitos sociais e um racismo linguístico em relação à fala de populações pobres e periféricas no Brasil que majoritariamente são populações negras e indígenas. Desse modo, este subprojeto contribuirá para problematizar como a linguagem é central na produção das desigualdades e injustiças sociais, como ela serve para reafirmar desigualdades sociais e raciais no Brasil e como a educação, ao adotar de forma acrítica conceitos da linguagem, corrobora com essa construção. f) Promover a integração entre educação superior e a educação básica, levando estudantes a reconhecer a diversidade sociolinguística em contextos escolares situados e elaborar entendimentos junto com os professores e estudantes em suas salas de aula e no entorno escolar. Essa possibilidade dos licenciandos de vivenciar o cotidiano de escolas da rede pública de educação e da associação proporcionará oportunidades de criação e participação de experiências metodológicas e prática docentes de caráter inovador e interdisciplinar.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras, da Universidade Estadual de Maringá, teve alterações no ano de 2023, a fim de cumprir novas exigências do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O documento atende a quatro habilitações, sendo duas que interessam mais particularmente ao nosso subprojeto e às licenciaturas: Habilitação Única Português e Habilitação Dupla (Português-Inglês ou Português-Francês). Uma das ações esperadas do curso, incluída no PPC, é estabelecer “compromisso com a formação de profissionais competentes que atuem na rede de ensino fundamental e médio, de modo a enfrentar as dificuldades do sistema estadual de ensino” (PPC, Letras, 2023, p.20). Nesse sentido, o Pibid-Letras/Português, ao inserir o licenciando no cotidiano escolar, possibilita o enriquecimento da formação do futuro professor, na medida em que observe, de forma colaborativa e real, os problemas de linguagem da escola pública, a fim de proporcionar a reflexão e a ressignificação de demandas relacionadas às práticas linguísticas, considerando contextos específicos de ensino e de interação. Uma segunda ação proposta no PPC é a de “romper com a rotinização e a robotização das práticas pedagógicas e promover a formação de alunos críticos” (PPC, Letras, 2023, p.20). O Pibid-Letras/Português articula-se a essa meta na medida em que tem como um de seus objetivos a proposição de projetos, oficinas, uso de metodologias ativas, de aplicativos para ressignificar os problemas encontrados nas aulas de língua portuguesa.. Outra ação relevante do curso é a de “possibilitar que o licenciando tenha plenas capacidades de atuar no mercado de trabalho” (PPC, Letras, 2023, p.21). Essa ação é a que melhor de articula ao Pibid-lettras/Português na medida em que o total de horas vivenciado pelo licenciando é muito maior que o dos estágios, e permite que ele vivencie em contexto real de trabalho os problemas, os desafios e os modos de superá-los, pois seja observando as aulas ou colaborando com o professor, os licenciandos estão a todo momento experienciando o ofício real de ser professor e estimulados, por meio da formação teórico-prática que recebem nas reuniões de formação, a proporem soluções para os problemas que encontram, no que diz respeito às práticas de linguagem. Além disso, uma quarta ação em destaque do PPC é a de favorecer a aprendizagem de “novas demandas da educação” (PPC, Letras, 2023, p.23), dentre elas o uso de novas tecnologias de informação e de comunicação (TIDICs), o que será feito no Pibid- Letras/Português quando do desenvolvimento de propostas de ensino ou mesmo nas aulas de língua portuguesa, oportunizando aos pibidianos e aos supervisores tanto o conhecimento de novas ferramentas digitais para auxiliar no trabalho com as práticas de linguagem, com também a análise e observação das plataformas Leia Paraná e Redação Paraná, atualmente utilizadas pelas escolas públicas do Paraná. Além disso, concernente, ainda, à quarta ação este subprojeto possibilitará a atuação em contextos de português como língua adicional, assim com em um contexto bilíngue (Libras/Português). Em virtude do atual contexto de mobilidades sociais e do intenso processo de internacionalização das instituições de ensino superior, temos observado o crescente deslocamento de pessoas e, sobretudo, a vinda para o Brasil, e para Maringá e região especificamente, de muitos migrantes. No curso de Letras da UEM, não há formação voltada para este contexto, tampouco há uma disciplina que discuta multilinguismo. Sendo assim, observa-se a demanda por formar professores para o trabalho com português para falantes de outras línguas, tanto para atuarem em contextos como de uma escola bilíngue (Libras e Português) quanto para atuarem em contextos escolares nos quais estudam filhos de migrantes. Também, como forma de atender as Diretrizes para Extensão na Educação Superior (Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018), o curso criou disciplinas de caráter extensionista tais como a disciplina “Práticas de extensão em língua portuguesa” em que o licenciando elabora projetos voltados à comunidade. Em parceria com o Pibid/Letras-Português esses projetos serão desenvolvidos nas escolas, tanto visando como interlocutores os alunos da rede básica como os professores, por exemplo, por meio de cursos preparatórios para o vestibular de redação da Universidade Estadual de Maringá e do Processo de Avaliação Seriada (PAS), ambos já tidos como ações previstas do programa. “Desenvolver o espírito de pesquisa no licenciando” (PPC, Letras, 2023, p.25) é outra ação que podemos integrar ao Programa, na medida em que os alunos devem realizar pesquisas em torno dos gêneros multimodais previstos na BNCC e prever atividades de transposição, além de participarem de eventos científicos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Compreendemos que essas ações, no âmbito do Paraná, estão na dependência do aceite do governo do Paraná e de seus representantes, na medida em que a plataforma do ensino nas escolas públicas obriga o professor de língua portuguesa a usar plataformas digitais para o ensino das práticas de linguagem e professor que não cumpre as metas estabelecidas por elas acaba por ser punido por isso. Acrescenta-se que, conforme Hila e Ritter (2011), o problema não é o uso das tecnologias, até porque são absolutamente necessárias para o exercício da cidadania; porém os materiais disponibilizados pelo governo são de baixa qualidade, trazem conceitos generalistas e inibem o desenvolvimento de capacidades de leitura e escrita dos alunos. Ao professor cabe, apenas, o exercício de executar um planejamento que não foi ele quem fez e usar materiais que também não passaram por ele. Ainda assim, quando estivemos na coordenação do último edital de Residência Pedagógica, buscamos ressignificar esses materiais juntamente com os supervisores e, para tanto, a tecnologia se tornou uma ferramenta na qual o professor é quem planeja o material. Nesse sentido, as ações previstas são: a) estudo e utilização de ferramentas digitais para o ensino, adaptáveis ao contexto das escolas do Paraná, bem como às plataformas educacionais utilizadas; b) conhecer e analisar as plataformas educacionais paranaenses utilizadas no ensino da língua portuguesa, a saber: Plataforma Leia Paraná e Plataforma Redação Paraná; d) utilizar recursos tecnológicos para apresentar e/ou desenvolver materiais e produtos pedagógicos, desde que possível pelas condições físicas nas escolas; e) promover o uso ético e responsável das tecnologias digitais; g) expressar, partilhar ideias e emoções utilizando diferentes recursos digitais, especialmente na produção de gêneros multimodais, de forma crítica, reflexiva e ética; h) desenvolver projetos, materiais a partir de situações-problema dos alunos da rede pública, fazendo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, com base em princípios éticos, solidários e inclusivos. h) recorrer às Tecnologias de Informação e Comunicação para auxiliar o combate a temas de relevância social, ambiental, política e humana; i) promover atividades que visem a checagem de fatos (com ênfases nas Fake News) e informações e o uso da tecnologia; h) promover a discussão em torno do cyberbullying e o uso ético da tecnologia. i)) valorizar em ações pedagógicas e atividades princípios relacionados à justiça social, inclusão e direitos humanos; j) vincular, especialmente no ensino médio, as atividades pedagógicas ao mundo do trabalho, às práticas sociais e à cidadania; l) avaliação das atividades desenvolvidas em sala de aula e/ou outros espaços; m) socialização das atividades desenvolvidas em eventos científicos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo no planejamento e realização de atividades será realizado considerando: (a) o contexto sócio-histórico de cada unidade concedente, bem como de cada série em que os pibidianos irão atuar; (b) o papel formativo dos supervisores; (c) as demandas solicitadas pelas escolas. Para isso, serão adotadas como estratégias: a) observação participante; b) estudos de caso; c) diários de campo; d) fichamentos; e) seminários; f) encontros de formação semanais entre pibidianos, coordenador de área e supervisores; g) atividades de gamificação; h) sala de aula invertida; i) estudo das diretrizes apresentadas na BNCC de língua portuguesa e do Referencial Curricular do Paraná; j) reuniões de formação e reflexão, envolvendo o núcleo do subprojeto de Língua Portuguesa, o coordenador institucional, diretores e coordenadores pedagógicos da escola-campo e representantes da Secretaria de Educação ou Município l) conhecimento da escola (espaço físico, organização administrativa); m) participação em reuniões pedagógicas da escola-campo; n) participação em conselhos de classe (mediante autorização da escola);

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O processo de acompanhamento das atividades do subprojeto Letras-Português se dará por meio de: a) análise das atividades obrigatórias de formação teórico-prática propostas ao grupo; b) relatório dos supervisores em relação ao desempenho dos pibidianos nas unidades concedentes; c) seminários de formação e seminários reflexivos; d) produção de textos científicos; e) apresentação em eventos; f) entrega de um relatório final das atividades.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar baseia-se, sobretudo, no Art. 14 da Portaria CAPES 90/2024, que ressalta o planejamento, a organização e a articulação da universidade com as escolas concedentes. Para isso, as ações serão: a) apresentação da escola pelo supervisor, considerando sua dimensão física, histórica e humana; b) estudo crítico do espaço escolar, considerando as dimensões históricas, físicas e valorativas; c) participação do licenciando nas atividades de planejamento dos supervisores; d) participação dos licenciandos em reuniões pedagógicas (quando permitidas pelas escolas); e) participação dos licenciandos em atividades extracurriculares de língua portuguesa; f) auxílio aos alunos e aos supervisores no uso das Plataformas Leia Paraná e Redação Paraná; g) observação e reflexão crítica das aulas de língua portuguesa, com vistas a ressignificá-las, quando necessário; h) diagnóstico dos problemas de linguagem das salas de aula; i) participação dos licenciandos em reuniões de professores, se autorizado pela direção da escola; j) contribuição com a elaboração e ressignificação de materiais didáticos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Pedagogia
- Teatro
- Música
- Artes Visuais/Plásticas

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 3416 - PEDAGOGIA
- (Teatro) 5000538 - ARTES CÊNICAS
- (Música) 122892 - MÚSICA COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO MUSICAL
- (Artes Visuais/Plásticas) 5000539 - ARTES VISUAIS

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Especial

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Os cursos de formação de professores no Brasil, tradicionalmente, contemplam os espaços formais das escolas regulares na formação dos pedagogos e licenciaturas. Todavia, existem diferentes contextos educacionais nos quais a educação também se faz presente com professores atuando, há décadas, em espaços não-escolares junto a crianças, adolescentes, jovens e adultos garantindo o direito à educação, a continuidade dos estudos. Destacamos os espaços não escolares voltados para o tratamento de saúde, via classe hospitalar, para os estudantes que são assistidos por multiprofissionais, dentre eles, pedagogos, professores, com vistas a garantir o direito à educação preconizado nas políticas públicas. Entretanto, essas práticas educativas são pouco conhecidas e trabalhadas nos cursos de Pedagogia e licenciaturas e, acreditamos, que cada vez mais são necessárias ações para formação desses atores para atuarem nesses diferentes contextos, contemplando as especificidades da Educação Básica e à cultura digital. Existem hospitais públicos no Brasil que firmam convênios com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação para que professores concursados realizem este trabalho educacional. No Estado do Paraná, isso se efetiva por meio do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), Programa este, fundado em 2007 pelo Governo do Estado, por meio da Resolução n.º 2.527/2007 (Paraná, 2007) e se tornou uma política de Estado, uma referência nacional da área, levando professores para atuarem na Educação Básica em 19 hospitais do Estado, inclusive no Hospital Universitário Regional de Maringá vinculado à Universidade Estadual de Maringá – HUM/UEM. Na esfera municipal temos a Lei nº 11.443 de 2022, que criou no âmbito do Município de Maringá, a Diretriz da Escola Hospitalar para alunos da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental tendo em vista a necessidade de atendimento educacional ao aluno-paciente, a fim de dar continuidade aos seus estudos, mesmo em situação de hospitalização. Nas políticas educacionais, a inclusão do direito das crianças e adolescentes hospitalizados à educação se faz presente desde a Constituição de 1988 (Brasil, 1988), o Estatuto da Criança e Adolescente (Brasil, 1990), Direitos das Crianças e Adolescentes Hospitalizados CONANDA (1995). Cabe destacar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN 9394/96 (Brasil, 1996) foi alterada e adicionou a lei 13.716 de 2018 (Brasil, 2018) no artigo 4A que garante a educação para os estudantes que necessitam de tratamento de saúde seja em regime de internamento ou acompanhamento educacional domiciliar. A situação de vida e de escolarização das crianças e adolescentes hospitalizados é bem diversa. Nos hospitais públicos, a maioria desses estudantes são oriundos das classes populares e com dificuldades de acesso à cultura, arte, literatura infanto juvenil e inclusão nas culturas digitais e tecnologias. Muitas delas são constantemente internadas, o que gera faltas na escola regular, em alguns casos, distorções idade/série, bem como algumas dificuldades de aprendizagem, principalmente na leitura e escrita. Considerando o ambiente hospitalar e as condições de fragilidade de saúde, uma das metodologias diferenciadas que podem ser utilizadas diz respeito às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que proporcionam não apenas acesso desses estudantes a diferentes linguagens e conhecimentos, como também possibilidades de atuação junto às questões emocionais, afetivas, criativas e prazerosas. Essas dinâmicas metodológicas, envolvendo a cultura digital, muitas vezes, aliviam o estresse da hospitalização. Somos conhecedores de que alguns desses estudantes não possuem computadores, celulares e acesso às tecnologias e encontram-se distantes do letramento digital, o que seria minimizado por meio da implementação do programa PIBID núcleo “Classe Hospitalar e Cultura Digital”. A própria condição de hospitalização, potencialmente traz problemas emocionais, físicos e cognitivos, devido a impossibilidade em continuar os estudos. Por isso, a necessidade de projetos que contribuam para a educação desse público assim como também para a formação de professores para atuarem diante dessas necessidades. Nesse sentido, a organização dessa proposta de PIBID é interdisciplinar contemplando conhecimentos formativos das áreas de conhecimento da Pedagogia, Artes Cênicas e Artes Visuais. Acredita-se que o trabalho coletivo e interdisciplinar entre os três cursos envolvidos, estabeleça uma ação integrada promovendo o diálogo e inserções pedagógicas exitosas juntos às crianças e adolescentes hospitalizados, assim como o enriquecimento das vivências curriculares que esta proposta enseja. O objetivo principal é oportunizar o acesso à literatura infanto juvenil por meio da cultura digital e tecnologias na classe hospitalar de modo a contribuir para uma aprendizagem e desenvolvimento.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

É importante ressaltar que os Projetos Pedagógicos dos Cursos de licenciaturas (PPCs) que compõem esta proposta, são eles - Curso de Pedagogia; Curso de Música: Educação Musical; Curso de Artes Visuais e Curso de Artes Cênicas estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas de cada um bem como com a Resolução CNE/CP nº 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. O Curso de Pedagogia objetiva “formar para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Gestão Escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos [...] Formar profissionais da educação para planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, bem como de projetos e experiências educativas não-escolares e Produzir e difundir conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares”(PPC Curso Pedagogia, 2023). Sendo que seu egresso deverá possuir um amplo repertório que possibilite atuar de maneira ampla e interdisciplinar em espaços também diversificados onde se faz necessário conhecimentos e intervenções pedagógicas. Podemos indicar os componentes curriculares que corroboram para consolidar essa proposta de subprojeto, dentre elas destacamos: disciplinas de Literatura Infantil e Práticas extensionista de Políticas em Educação e Saúde, que permitem uma imersão e vivências ricas aos graduandos que venham a compor este projeto. O Curso de Artes Visuais, da mesma forma, contempla a preocupação em inserir seus licenciandos em diferentes espaços de aprendizagem, desenvolvendo competências em “Compreender, utilizar, criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações , produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens”(PPC Artes Visuais, 2023) . Destacamos as disciplinas Desenho I e II; Gravura I e II e Artes, Ciências e Tecnologias. O Curso de Artes Cênicas, busca em seu percurso formativo, contribuir que “[...] um egresso capaz de interpretar e reconstruir o conhecimento, transpondo os saberes específicos de sua área de conhecimento para outras áreas [...]”, como competências deseja-se que o graduando possa “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação , integrando-as às práticas artístico-pedagógicas, seja como ferramenta didática de formação ou como recurso artístico”(PPC Artes Cênicas, 2023). Destacamos, a título de exemplificação a disciplina Oficina de Criação Artística com Tecnologias Digitais. Para o Curso de Música – Educação Musical, importa formar seu egresso para que possa “[...] considerar as necessidades tecnológicas e meios de comunicação digitais nos espaços e propostas formativas artísticas e docentes; relacionar de forma interdisciplinar temas de interesse dos estudantes com Educação Musical; contribuir com o desenvolvimento de projetos político-pedagógicos de instituições em que atue, realizando trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo”(PPC, Música, 2022). Indicamos a disciplina Tecnologia Digitais para Educação Musical. Desta forma, consideramos que a proposta da Classe Hospitalar e Cultura Digital coaduna com os princípios norteadores dos quatro cursos de licenciatura envolvidos, permitindo contribuir com seus saberes específicos mas articulado interdisciplinarmente de forma a utilizar-se das TDICs como uma ferramenta pedagógica para promoção da aprendizagem junto aos estudantes hospitalizados enriquecendo a formação inicial ao mesmo tempo que proporciona atualização aos supervisores das Classes Hospitalares envolvidos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A cultura digital para estudantes hospitalizados envolve desde o uso de dispositivos eletrônicos, o acesso a redes sociais, inclusão, engajamento no mundo digital ao acesso a filmes, livros disponibilizados nesses meios digitais, cinema, jogos e cultura. Muitos estudantes hospitalizados não estão imersos nesse mundo das tecnologias digitais por não terem condições econômicas para aquisição desses dispositivos. Esse uso dessas tecnologias pelos estudantes que estão hospitalizados e pelos professores e estudantes universitários que atuam nesse contexto educacional é de extrema importância por múltiplos aspectos. Para os estudantes hospitalizados, as tecnologias auxiliam na comunicação desses estudantes com o mundo externo ao hospital, contribuem na construção de conhecimentos, no enfrentamento das situações difíceis da internação e nos processos de ensino-aprendizagem. Para os estudantes e professores é um meio de construir conhecimentos a partir das realidades desses educandos e proporcionar a inclusão dessas pessoas com a educação e a realidade além dos muros hospitalares. Na pandemia de COVID 19 no Brasil, projetos com o uso de celulares nas enfermarias, filmes e livros que foram disponibilizados pela internet foram comuns e de relevância social para que, tanto as pessoas enfermas, como seus familiares pudessem se comunicar e amenizar os momentos de sofrimento diante das dificuldades enfrentadas na doença. A cultura digital e as tecnologias também promovem o engajamento em atividades sociais. Nesse sentido, oportunizar aos estudantes hospitalizados o acesso a literatura infanto juvenil e a cultura, tanto nos meios físicos, como nos meios digitais são ações de inclusão social, de letramento digital e de ensino-aprendizagem promovidas por estudantes e professores que participarem dessa proposta da Classe Hospitalar e Cultura Digital. Para tanto, será imprescindível capacitar os pibidianos quanto as diferentes plataformas digitais; APPs; recursos para gamificação; que permitam articular com conhecimentos advindos de seus respectivos cursos. Vale salientar o caráter interdisciplinar e do trabalho coletivo que este projeto se propõe a articular.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A proposta do subprojeto interdisciplinar NID: Classe Hospitalar e Cultura Digital envolverá encontros dos estudantes e professores da Universidade Estadual de Maringá para planejamento das ações e discussões a serem realizadas de educação no ambiente hospitalar. No início do projeto serão realizadas atividades de observação sobre a forma como é organizado o trabalho dos professores do SAREH/HUM e Escola Hospitalar do município de Maringá. Serão realizados encontros com os professores das Classes Hospitalares, com os estudantes e professores da UEM para discutirem ações integradas. Os encontros de formação na UEM contarão com discussões de textos, seleção de livros infanto juvenis físicos e digitais, filmes, músicas e produção de materiais educacionais a serem realizados com os estudantes em situação de hospitalização. Nas práticas de contação de histórias de literatura infanto juvenil e produção desses materiais e atividades culturais com os professores hospitalares serão realizadas ações interdisciplinares com as licenciaturas participantes, em busca conjunta e discussões dos materiais adequados para utilização no ambiente hospitalar e para os estudantes deste contexto. A proposta é tanto a utilização de materiais como a produção desses recursos em oficinas com estudantes hospitalizados – produção de textos para histórias infanto-juvenis nos meios físicos e também para serem disponibilizados nos meios digitais – canal do youtube e e-books. Nessas histórias digitais, a produção contará com o trabalho conjunto/colaborativo de professores e estudantes dos cursos de Pedagogia, Artes Cênicas, Música-Educação Musical e Artes Visuais, os quais de forma interdisciplinar contribuirão na elaboração do roteiro das histórias, das ações (roteiros/scripts), de apresentações no próprio ambiente hospitalar à socialização por meio de diversos formatos nos meios digitais.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O desenvolvimento do subprojeto interdisciplinar NID: Classe Hospitalar e Cultura Digital se dará a partir da gestão da carga horária destinada ao programa: dez horas semanais sendo que seis horas serão dedicadas às intervenções práticas na Classe hospitalar e quatro horas serão destinadas a formação teórica, sendo eles estudos, elaboração de matérias. O acompanhamento das atividades ocorrerá por meio da presença do professor da universidade em conjunto com os estudantes e supervisores das Classes Hospitalares participantes. Os acadêmicos se reunirão frequentemente na UEM para orientação, estudos e produção de materiais junto com os supervisores e coordenador de área. Durante o projeto serão realizados relatórios de formação tanto escritos como em diários de campo digitais sobre as atividades e oficinas realizadas. A avaliação ocorrerá por meio do acompanhamento sistemático das atividades práticas, frequência dos pibidianos ao projeto, seleção e produção de histórias de literatura infanto juvenil com os estudantes das classes hospitalares, sejam eles no formato físico ou digital, trabalho educacional de produção das histórias (elaboração do roteiro, dramatização, ilustração e do fundo musical nos meios digitais). Auxílio e orientação aos pibidianos para socialização em diversos meios digitais como youtube, e-books e podcast nesse trabalho de letramento e cultura digital. A avaliação dos pibidianos terá enfoque qualitativo uma vez que o acompanhamento de sua atuação será contínuo, tanto pelos supervisores quanto pelo coordenador de área. Durante o período de execução do projeto serão registrados as vivências por meio de portfólio digital das produções de estudos, oficinas, imersão no espaço da Classe Hospitalar, evidenciando de forma periódica (bimestral), os avanços conquistados no período por meio Canva colaborativo.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos acadêmicos do Subprojeto NID Classe Hospitalar e Cultura Digital no ambiente escolar dos hospitais será consolidada a partir da ação articulada entre teoria e prática. Serão, inicialmente promovidos pelas ações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura Digital para Classes Hospitalares (GPCD para Classes Hospitalares), uma vez que oportunizará aportes teóricos que subsidiarão a prática nas instituições parceiras. Far-se-á a gestão da carga horária destinada ao NID, sendo elas 06 horas de imersão na classe hospitalar e 04 horas de pesquisas, estudos, planejamento e produções de materiais didáticos pedagógicos de baixa e alta tecnologia, para consolidação dos objetivos propostos. O grupo de pesquisa, conduzido pela coordenadora proponente, oportunizará aos pibidianos e supervisores das instituições participantes, a imersão em temáticas afetas ao NID como: a) Conhecer a proposta do Subprojeto NID- Classe hospitalar e Cultura Digital; b) Conhecer os espaços físicos onde o NID- Classe hospitalar e Cultura Digital será implementado; c) Estudos teóricos; d) O adoecimento e suas implicações na autonomia da pessoa; e) A hospitalização e seus efeitos no desenvolvimento biopsicossocial da criança e do adolescente em regime de internamento; f) Classe Hospitalar - Da questão legal ao pedagógico; g) Cultura e Letramento Digital x Educação; h) Possibilidades tecnológicas e literatura infanto-juvenil em ambiente hospitalar; i) A contação de histórias e dramatização de histórias; j) Produção, ilustração, musicalização e organização em formatos digitais; l) Uso de meios e plataformas digitais para socialização das produções; m) Implementação de PodCast para divulgação das produções do NID Classe hospitalar e Cultura Digital; n) Elaboração de artigos e participação em eventos científicos; Destaca-se que nas ações propostas, o fato dos estudantes de Pedagogia e demais licenciaturas participantes, adentrarem no ambiente hospitalar também possibilita que os mesmos conheçam realidades e histórias de vida de crianças, adolescentes e seus familiares no enfrentamento das doenças e da continuidade da escolarização, bem como promovem integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica. Soma-se a isso a participação dos supervisores oportunizando formação continuada que enriquecerá sua ação pedagógica no cotidiano da Classe Hospitalar. A proposta vem de encontro com os objetivos do PIBID uma vez que em conformidade com o artigo 14 da Portaria 90/2024 CAPES em seus incisos " VII - planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem e [...] IX - desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação" (Brasil, 2024). Almeja-se que o NID Classe hospitalar e Cultura Digital proporcione a todos os envolvidos: crianças e adolescentes das Classes hospitalares, pibidianos, supervisores e coordenador de área sejam beneficiados pelos estudos teóricos e ações práticas em prol de aprendizagens significativas e motivadoras.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Sociais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Sociais) 21624 - CIÊNCIAS SOCIAIS

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A concepção de docência como atividade profissional intencional e metódica fundamenta o subprojeto de Ciências Sociais (Campus Sede) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e orienta o desenvolvimento das ações de inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas estaduais da rede pública de educação do município de Maringá/PR. A articulação das atividades de formação universitária com a Educação Básica fortalece os modelos curriculares e pedagógicos da área, promovendo a circulação e a socialização de experiências, narrativas, imaginários e sensibilidades. Isso desperta, entre os estudantes que vão exercer a profissão docente e atuar no espaço público, a consciência da existência dos diversos modos de vida e de realidades sociais muitas vezes marcadas pela desigualdade, posicionando esses estudantes diante do compromisso com o direito de acesso à uma educação escolar de qualidade, com a gestão democrática do ensino público e com o desenvolvimento de práticas educativas que promovam a cidadania. Tal compromisso está no centro do Projeto Pedagógico da Licenciatura em Ciências Sociais da UEM, cujos objetivos estabelecem a formação teórico-metodológica das grandes áreas que compõem as Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) de forma articulada com a formação pedagógica adequada aos processos de ensino e aprendizagem escolares. O curso oferece conteúdos e práticas que valorizam a consciência acerca da desigualdade social e da diversidade, bem como das diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras. Para atingir esses objetivos, além dos componentes curriculares regulares do curso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem atuado de maneira decisiva e ininterrupta desde 2010, desenvolvendo projetos de caráter disciplinar e interdisciplinar. A longevidade do projeto permite contar com professores supervisores que integraram o programa como bolsistas durante a sua formação na graduação e que, nos editais recentes, passaram a atuar como professores supervisores, atestando a importância da continuidade do programa na formação inicial e continuada. Assim, o subprojeto delimita como espaço privilegiado de atuação as escolas que ofertam o Ensino Médio, pois as Ciências Sociais assumem no currículo escolar a forma disciplinar de Sociologia, a qual é incorporada nesta etapa de ensino como um componente específico que integra a grande área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conforme o referencial curricular do Estado do Paraná. A fim de organizar o trabalho coletivo dos participantes do subprojeto, facilitar a inserção dos licenciandos no contexto escolar e garantir o envolvimento de alunos da Educação Básica nas atividades promovidas pelos bolsistas em parceria com os professores supervisores, o subprojeto das Ciências Sociais se estrutura em três eixos de ação: 1) O primeiro está articulado às ações cotidianas e regulares no Ensino Médio. Esse eixo se concentra no acompanhamento de aulas e no planejamento de atividades pedagógicas complementares ao trabalho realizado pelo professor supervisor junto às suas turmas do Ensino Médio; 2) O segundo eixo de ação se concentra na produção de materiais didáticos para o ensino de Sociologia e de divulgação científica em meios digitais na área das Ciências Sociais e dos Direitos Humanos. Essa é uma linha de pesquisa, ensino e extensão que visa ampliar e diversificar as formas de comunicação do conhecimento sociológico; 3) O terceiro eixo se dedica às ações de pesquisa e desenvolvimento de metodologias inovadoras no ensino de Sociologia, dentre as quais se destacam o desenvolvimento de jogos e de tecnologias educacionais mediadas pela cultura digital. As ações propostas pelo subprojeto visam à apropriação, por parte dos licenciandos, de conhecimentos científicos que subsidiam os saberes disciplinares necessários ao trabalho educativo na escola. Além disso, proporcionam aos professores supervisores, um processo de formação continuada que valoriza sua atuação como coformadores dos estudantes da graduação. O subprojeto também favorece a continuidade de espaços de aprendizagem já constituídos no curso de licenciatura em Ciências Sociais da UEM assim como os permanentes esforços em prol da curricularização da extensão universitária na instituição. Finalmente, a articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão promovida pelo subprojeto incentiva a integração de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) ao ensino e à divulgação científica de Ciências Sociais tanto no Ensino Superior quanto na Educação Básica.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os primeiros licenciados em Ciências Sociais da UEM colaram grau no ano de 2004. Portanto, há duas décadas o curso forma profissionais qualificados para a atuação na Educação Básica. A formação para a docência está estabelecida no projeto pedagógico da graduação desde suas primeiras formulações, antecedendo a própria obrigatoriedade do ensino de Sociologia na Educação Básica. A volta da disciplina de Sociologia ao currículo escolar, em 2008, fez parte de um amplo processo de lutas e mobilizações pela construção de um projeto educacional democrático e cidadão para o país, processo do qual a UEM participou e continua participando ativamente. Diversas alterações e reformulações no currículo da licenciatura foram realizadas ao longo dos anos de oferta do curso, adaptando-se às diretrizes de formação de professores e valorizando a formação da educação para Direitos Humanos. Esse movimento aponta para a compreensão do currículo como produto e como processo histórico, em constante diálogo com as transformações sociais. Isso foi feito sem perder os fundamentos específicos da formação em Ciências Sociais, rigorosamente estruturados pelos conteúdos da Antropologia, da Sociologia, da Ciência Política, do Pensamento Social, das Políticas Públicas e das Metodologias de Ensino, Pesquisa e Extensão. O projeto pedagógico da Licenciatura em Ciências Sociais da UEM atende às orientações legais e institucionais de formação docente e tem como objetivo a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso público de Estado. No sentido de fortalecer as metodologias e práticas de ensino como competências estratégicas de integração entre universidade e escola, a duradoura experiência do curso com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuiu para o aperfeiçoamento do currículo da licenciatura. Recentes reestruturações da grade curricular permitiram implementar desde o primeiro ano de formação - por meio das disciplinas de Psicologia da Educação e de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais - o contato com discussões e atividades que abrangem a formação profissional para a docência. A partir do segundo ano, os estudantes exercem práticas do ofício de professores-pesquisadores nos diversos Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão incorporados ao currículo regular do curso, articulados com os Estágios Supervisionados. Os Estágios Supervisionados são organizados de modo a oportunizar a aquisição de habilidades e competências docentes fundamentais à compreensão do universo escolar e dos saberes disciplinares por meio do estudo das dinâmicas socioeducacionais nas escolas e do funcionamento das normas organizacionais que as compõem. Os Laboratórios propiciam o desenvolvimento de pedagógicas referentes aos debates sobre diversidade cultural, desigualdade social, questões e temáticas referentes às relações étnico-raciais, às diversidades sexuais e de gênero e ainda, aos marcadores etários e aqueles emergidos da convivência com e/ou entre pessoas com deficiência. Tais atividades são sustentadas pelos debates teóricos realizados nas disciplinas de Didática e Metodologia de Ensino em Ciências Sociais, Introdução à Libras, Sociologia das Relações Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Educação para Direitos Humanos que compõem o projeto pedagógico do curso e têm por perspectiva a formação docente comprometida com os ideais e as práticas de uma sociedade democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação. A realização do Trabalho de Conclusão de Licenciatura se inspira no modelo de produção dos trabalhos do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) e tem por objetivo incentivar a produção de pesquisas aplicadas à proposição de práticas pedagógicas que valorizem a presença das Ciências Sociais na Educação Básica. Deste modo, a concepção de formação do licenciado em Ciências Sociais da UEM se baseia na articulação entre teoria, pesquisa e prática social, característica básica da profissionalização do ofício sociológico, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão - um princípio previsto nas ações e estratégias traçadas para a implementação do atual subprojeto da área.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Uma das principais ações que visam integrar o tema de Cultura Digital e Tecnologia na Educação ao subprojeto está relacionada ao eixo de ação que contempla a divulgação científica em Ciências Sociais. O desenvolvimento de atividade de divulgação tem por perspectiva agir contra a desinformação, no enfrentamento à propagação de notícias falsas e ao extremismo político presente nas redes sociais. Para isso, serão produzidos materiais para a divulgação de achados de pesquisas acadêmicas fundamentadas no rigor teórico e metodológico, na confiabilidade de dados e numa linguagem direcionada aos jovens, com foco nos estudantes do Ensino Médio. Para que a produção desse material aconteça, o letramento midiático, conduzido numa perspectiva de mídia-educação, será trabalhado entre os bolsistas a fim de que eles se qualifiquem para promover o mesmo processo entre os estudantes da escola básica. A mídia-educação tem como objetivo preparar os estudantes para a participação na cultura digital de modo crítico e criativo, em articulação com as práticas culturais e sociais vividas nos territórios das escolas, dos bairros e da cidade, promovendo um senso de pertencimento e cidadania. Entende-se por letramento midiático a compreensão analítica do chamado ecossistema midiático contemporâneo, constituídos tanto pelas mídias analógicas quanto digitais e pelos seus processos de produção, difusão e recepção de formas e conteúdos. Esse eixo de ação será trabalhado no formato de oficinas nas quais serão propostas atividades de seleção, análise e debate de conteúdos diversos que circulam nas redes, tais como os memes, os vídeos virais, os jogos digitais, as falas de influenciadores, as notícias falsas e factuais. Tais oficinas pretendem sensibilizar os bolsistas e professores supervisores diante de tais conteúdos, debater sobre os recursos de checagem de fatos e incentivar a produção de conteúdos digitais criativos e confiáveis. Entende-se que a formação profissional para a docência deve preparar para a leitura crítica das mídias, sobretudo as digitais, em razão da sua presença no cotidiano dos jovens e no efeito que tem na disseminação da desinformação no debate público. Compartilhar e disseminar conhecimentos científicos e confiáveis é um modo de agir a favor da democracia e dos direitos à aprendizagem. Também é uma forma de construir e experimentar metodologias e processos de ensino e aprendizagem mediados pelas mídias digitais, considerando as possibilidades de apropriação e uso de tais meios e linguagens pelos professores e estudantes. Além das oficinas descritas acima, parte das ações de mídia-educação se darão pela realização de mostras de filmes em diversos formatos (curtas, animações, longas, documentários) relacionados ao tema da educação. Como material de divulgação científica, o grupo trabalhará na produção de podcasts e pequenos áudios para inserção na programação regular da rádio universitária da UEM; na realização de pequenos vídeos para divulgação nas redes; na elaboração de folhetos e cartilhas sobre os temas de estudo das Ciências Sociais, tais como as desigualdades de classe, as violências de gênero, o preconceito racial e os movimentos de xenofobia, discutindo os processos sociais de construção desses fenômenos, apresentando dados, teorias e enfrentando as desinformações sobre esses temas. Os princípios da educomunicação criam o alicerce para o desenvolvimento dessas práticas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A fim de organizar o trabalho coletivo dos participantes do subprojeto e facilitar a inserção dos licenciandos no contexto escolar em parceria com os professores supervisores, o subprojeto das Ciências Sociais se estrutura em três eixos de ação: 1) O primeiro está articulado às ações cotidianas e regulares no Ensino Médio. Esse eixo se concentra no acompanhamento de aulas e no planejamento de atividades pedagógicas complementares ao trabalho realizado pelo professor supervisor junto às suas turmas do Ensino Médio. Sendo assim, serão implementadas diferentes estratégias de aproximação e de reconhecimento das realidades escolares. Isso será feito por meio da leitura e discussão dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas e do levantamento de informações disponíveis sobre as escolas, como seu histórico institucional, seu regimento interno e os índices de ensino. Essas ações devem gerar relatórios de sistematização e registro dos dados coletados. Ainda neste eixo, a observação e registro das dinâmicas socioculturais das escolas e de seu entorno devem gerar também relatórios direcionados ao desenvolvimento de proposições e práticas de ensino a serem desenvolvidas nos colégios. Concomitante ao reconhecimento e mapeamento sociocultural do espaço escolar, os bolsistas serão acompanhados pelos professores supervisores e coordenadores nas atividades regulares do trabalho cotidiano em sala de aula, fazendo registros e anotando em diário de campo suas participações nas aulas de Sociologia junto ao professor supervisor. Tais atividades em sala também devem gerar a elaboração de planos de aula, a regência dos conteúdos contemplados pelos planos de aula e a aplicação de jogos e oficinas didáticas. 2) O segundo eixo de ação se concentra na produção de material didático e de divulgação científica em Ciências Sociais. Essa é uma linha de pesquisa, ensino e extensão que visa ampliar e diversificar as formas de comunicação do conhecimento sociológico. Os materiais didáticos e de divulgação científica serão desenvolvidos por meio de encontros regulares entre professores coordenadores, professores supervisores e bolsistas para a leitura e análise crítica de materiais didáticos das áreas de Mídia- Educação, Educação em Direitos Humanos e Sociologia. Serão organizadas também oficinas de escrita acadêmica e pedagógica com a finalidade de apresentar e debater os gêneros textuais mais utilizados no Ensino Superior e na Educação Básica. Essas oficinas serão elaboradas a partir de uma seleção criteriosa de conteúdos estruturantes trabalhados em sala a partir da discussão de eventos atuais, de notícias de jornais, vídeos virais e demais conteúdos em circulação nas mídias sociais. A proposta das oficinas é partir da intensa circulação e atingir, por meio dela, os temas, conceitos e teorias clássicas e contemporâneas da sociologia. Nesse contexto, haverá a retomada da produção dos Dropes Sociológicos, textos curtos e objetivos gravados como mini podcasts, produção já realizada em outros editais do PIBID, que integraram a programação diária da rádio universitária da UEM. A proposta atual é aliar à produção sonora dos conteúdos à dimensão escrita e visual, utilizando os textos produzidos para o programa de rádio como base para a produção de folhetos, caderninhos, e pequenos documentários audiovisuais explorando o mesmo tema, aplicados como material didático no contexto escolar e como material de divulgação científica em outros espaços educativos (como o Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM). Esse eixo, especificamente, proporciona ao bolsista de iniciação à docência um exercício complementar ao da elaboração de sequências didáticas. Trata-se do exercício de escrita, uma vez que o desafia a produzir textos que aliem o conhecimento científico e a comunicação para diversos públicos. Dessa forma, a proposta amplia também o domínio da escrita, da fala (uma vez que os Dropes são narrados pelos próprios bolsistas, o que exige uma atenção à entonação, dicção e outros aspectos da linguagem oral) e da capacidade comunicativa dos licenciandos. 3) O terceiro eixo se dedica às ações de pesquisa e desenvolvimento de metodologias inovadoras no ensino de sociologia, dentre as quais se destacam o desenvolvimento de jogos e de tecnologias educacionais mediadas pela cultura digital. Esse eixo procura concentrar as discussões sobre métodos e técnicas de ensino adequados ao despertar da imaginação sociológica e ao pensamento científico característico dos saberes das ciências humanas. Esse eixo estruturador do projeto será desenvolvido por meio da Oficina de Jogos, atividade também já realizada no PIBID das Ciências Sociais da UEM, a qual terá continuidade neste edital. O desenvolvimento de jogos desenvolve no futuro docente o questionamento sobre os diferentes usos de tecnologias educacionais e sobre a importância da aplicação de recursos didáticos diversificados no processo de ensino/aprendizagem.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto será realizado por meio de uma avaliação processual e formativa, integrada aos eixos de estruturação do projeto. Tal acompanhamento se dará com a realização de encontros regulares entre coordenadores de área, discentes e supervisores para estudos e planejamento de atividades e constituição de momentos para discussão, planejamento e acompanhamento das experiências vivenciadas nas escolas parceiras. Acontecerá também pela participação em atividades formativas, como em atividades pedagógicas acompanhadas pelo supervisor e oficinas propostas pelos professores coordenadores. Vale detalhar as atividades que serão desenvolvidas para a avaliação do desenvolvimento do subprojeto, conforme descritas abaixo: a) Produção de diários de campo onde cada estudante bolsista anotar o que julgar importante sobre sua inserção e compreensão da realidade escolar vivenciada. Elaboração semestral de relatórios descritivos das experiências vivenciadas nas escolas e registradas nos diários de campo; b) Estudo dos marcos normativos e políticas educacionais que organizam a educação brasileira e orientam as políticas-pedagógicas das escolas. Elaboração bimestral de resenhas críticas sobre os textos estudados; c) Estudo de referenciais teóricos e metodológicos sobre o ensino de sociologia e educação em direitos humanos. Elaboração bimestral de resenhas críticas sobre os textos estudados; d) Estudo de referenciais teóricos e metodológicos sobre mídia-educação. Elaboração bimestral de resenhas críticas sobre os textos estudados; e) Socialização de experiências vivenciadas nas escolas por meio de relatos compartilhados nos encontros do grupo de bolsistas, supervisores e coordenadores. Elaboração de atas de cada encontro; f) Planejamento, execução e avaliação de atividades conjuntas entre alunos bolsistas e professores supervisores que visem a superação dos principais desafios didático- pedagógicos identificados nas escolas. Produção de relatórios descritivos de tais atividades; g) Elaboração e compartilhamento de materiais didáticos. Depósito de tais materiais em rede de servidores remotos; h) Elaboração, produção e compartilhamento de materiais de divulgação científica. Depósito de tais materiais em rede de servidores remotos e em canais selecionados para divulgação a um público amplo; i) Sistematização de portfólios e/ou Webfólios que assegurem a visibilidade das atividades desenvolvidas durante a participação no Programa Pibid; j) Produção de textos científicos com foco nos relatos de experiência para serem avaliados em eventos e revistas, de tal forma que favoreçam a devolutiva para a sociedade dos conhecimentos produzidos no interior do Programa Pibid. k) Autoavaliação das atividades desenvolvidas, de tal forma que os bolsistas consigam eles próprios avaliarem sua prática formativa para a atuação pedagógica; O subprojeto parte do pressuposto de que a constante reflexão crítica sobre as experiências e as práticas pedagógicas vivenciadas proporcionam aos participantes momentos de formação inicial e continuada fundamentais para a construção de identidades docentes engajadas com a melhoria da educação e para o aprendizado de saberes necessários ao exercício da docência como uma atividade inclusiva, justa e democrática.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos em Ciências Sociais (Campus Sede) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no cotidiano das escolas estaduais da rede pública de ensino de Maringá/PR acontecerá por meio de reuniões coletivas entre professores coordenadores, estudantes bolsistas e professores supervisores as com as direções e coordenações pedagógicas dos colégios a fim de apresentar de forma detalhada as propostas do subprojeto e as justificativas que sustentam a proposta. Tais reuniões têm por objetivo também desenvolver junto à equipe administrativa dos colégios um calendário de organização dos trabalhos previstos nos objetivos e metas do subprojeto de Ciências Sociais, bem como o planejamento de estratégias de colaboração horizontal entre universidade e escola para a realização dos objetivos da atual política nacional de formação de professores para a Educação Básica. Após definido tal calendário de ações junto ao corpo diretivo do colégio, a inserção dos estudantes bolsistas nas escolas parceiras se dará pela entrada gradual nas aulas de Sociologia, atuando como assistentes dos professores supervisores na aplicação de atividades e na explanação dos conteúdos. Os bolsistas atuarão também no registro de observação do ambiente, das rotinas e das dinâmicas sociais nas escolas, a fim de produzirem relatórios de análise de tais dinâmicas por meio de metodologias e teóricas próprias da pesquisa em Ciências Sociais. Finalmente, os bolsistas atuarão na aplicação e difusão das propostas didáticas, de divulgação científicas e mídia-educação elaboradas nos encontros e ações regulares do subprojeto junto aos coordenadores do programa.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 3416 - PEDAGOGIA
- (Alfabetização) 3397 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Especial

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O curso de Pedagogia/UEM, em consonância com os PPCs do curso de Pedagogia/UEM sede e Pedagogia/UEM Cianorte (CRC), e com os documentos oficiais sobre Educação e Formação de Professores, vem objetivando historicamente, instrumentalizar os acadêmicos para atuarem com estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I com o intuito de elevar a qualidade nas escolas públicas. Para tanto, a aprendizagem essencial é a alfabetização, ou seja, a apropriação da leitura, escrita e dos conceitos matemáticos de todas as crianças do Brasil até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Desse modo, a proposta apresentada, a partir do Edital Nº 10/2024, considera a portaria CAPES Nº 90, de 2024; a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e, indica a necessidade de um trabalho coletivo entre a União, Estados, Distrito Federal, Municípios e instituições de ensino. Assim, propomos no campus sede um subprojeto alfabetização com um núcleo voltado à “Alfabetização: modalidade Educação Especial” e outro voltado à “Alfabetização: Linguagem Matemática” e, no campus Cianorte um núcleo “Alfabetização: Cultura digital e tecnologia na educação” com vistas a assegurar, aos pibidianos, a compreensão sobre as concepções de alfabetização, letramento e numeramento, bem como o entendimento de que esses processos são indissociáveis desde a Educação Infantil até os anos iniciais do ensino regular contemplando as especificidades e necessidades pedagógicas de todos os alunos incluindo os alunos com deficiências, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação. Consideramos que, as novas tecnologias da informação, geram novas formas de linguagem icônica e simbólica, que crianças e professores devem dominar e fazer uso. Com estas, a escrita ganha novos contornos sógnicos e de relações multimidiáticas e nos deparamos com o desafio de incorporar a TDICs as práticas pedagógicas. Assim, o núcleo voltado à “Alfabetização: cultura digital e tecnologia na educação”, tem o objetivo de atender as orientações da BNCC, que expressa: “Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos” (Brasil, 2017, p. 59). A partir do exposto, acreditamos que, de acordo com os princípios e objetivos do PIBID, será possível contribuir e enriquecer a formação dos licenciandos proporcionando: - contextualização de práticas pedagógicas diante das “temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país” (Edital Nº 10/2024); - estabelecimento da compreensão da unidade entre teoria e prática; - reconhecimento da diversidade de ideias e concepções pedagógicas; - a valorização, respeito ao profissional da educação e a diversidade de alunos e de suas diferentes manifestações de aprendizagem; - elevação da qualidade da formação inicial dos licenciandos integrando a educação superior à educação básica pensando no ambiente de sala de aula regular, sala de recursos multifuncionais; - promoção de experiências, intervenções e participações, das mais diversas, no contexto escolar, direcionadas a trazer à cena o protagonismo dos professores da educação básica (supervisores) enquanto coformadores dos futuros docentes. Quando pensamos sobre as contribuições voltadas ao fortalecimento do curso de Pedagogia almejamos colaborar com ações capazes de ampliar as possibilidades de permanência dos acadêmicos na graduação. Entendemos que, promover e elaborar ações estratégicas, tanto na esfera financeira quanto pedagógica, na IES é algo indispensável ao processo educativo, a fim de minimizar a evasão e retenção dos acadêmicos. Tais experiências, por meio do Pibid, podem incentivar novas práticas pedagógicas voltadas ao ensino da leitura, escrita e numeramento, incorporando as TDICs na produção de materiais didáticos possibilitando ao aluno dos primeiros anos do Ensino Fundamental a compreensão dos sistemas e das linguagens de representação (Brasil, 2017). Ao mesmo tempo, a realização do PIBID, contribuirá com a formação continuada de professores alfabetizadores que atuam nas redes públicas de ensino, oportunizando a retomada e/ou continuidade do processo de estudo e atualização indispensáveis a todos os docentes, o que elevará a qualidade do processo de alfabetização nos municípios e conseqüentemente no país. Diante dessas considerações, espera-se, com o desenvolvimento do subprojeto, auxiliar na elevação da qualidade da formação de professores alfabetizadores ao viabilizar experiências articuladas com a educação básica, em salas de alfabetização, serviços de apoio em sala de aula regular e sala de recursos multifuncionais.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação do Subprojeto da Alfabetização tem como princípio teórico a defesa feita por Freire (2005, p. 7) em seus estudos que, a educação transforma as pessoas e a sociedade e, aprender a ler as palavras implica em ler o mundo, pois “aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. A partir desse entendimento, sobre a relação entre alfabetização e a formação da consciência nos indivíduos, defendemos que o domínio da leitura, escrita, dos conceitos matemáticos e das TDICs é uma forma de criar condições para a emancipação e libertação dos estudantes nas escolas públicas. Concordamos com a necessidade de que nas escolas, além de alfabetizarmos, possamos letrar os estudantes. Diante desse compromisso social com a alfabetização, letramento, numeramento e cultura digital, reconhecemos as disparidades que se atenuaram a partir da pandemia da COVID-19 e que hoje precisamos de ações que possam recuperar as aprendizagens afetadas pela pandemia, buscando estratégias que auxiliem a minimizar as inúmeras fragilidades e necessidades que podem comprometer a qualidade da educação. Esse repensar abrange questões afetas à formação inicial de docentes vislumbrando práticas pedagógicas eficazes capazes de atender, sobretudo, os alunos que ficaram à margem do processo na aquisição da leitura, escrita, numeramento e das TDICs. Essas preocupações podem ser evidenciadas nos PPC dos cursos de Pedagogia/UEM sede e Pedagogia/UEM Cianorte, que reafirmam a necessidade de se assegurar a alfabetização a todos os alunos sem qualquer distinção. De acordo com os PPCs dos cursos as disciplinas de alfabetização precisam ser focadas em processos de alfabetização, de modo articular os estudos com as disciplinas de metodologias, buscando atender às especificidades da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Todavia, constatamos que não são suficientes para responder à necessidade formativa dos licenciandos e dos estudantes da educação básica. Além das disciplinas obrigatórias sobre alfabetização e letramento, de acordo com o PPC do curso de Pedagogia/UEM sede, a partir do ano letivo de 2023, criou-se a disciplina de práticas extensionistas em alfabetização matemática e numeramento nos anos iniciais, para ampliar as concepções de alfabetização e letramento e aprofundar a formação acadêmica dos futuros pedagogos. A direção dos trabalhos nos cursos de Pedagogia quando pensamos na alfabetização, letramento e numeramento tem a preocupação de que os acadêmicos compreendam o “percurso cultural da escrita na humanidade, sua função social na contemporaneidade para crianças, jovens e adultos” (UEM, 2023, p.65). Além disso, buscamos possibilitar o reconhecimento da escola como lugar sócio-histórico-cultural e de trabalho. (PEDAGOGIA-CRC, PPC, 2016, p. 27) responsável em assegurar a apropriação dos conceitos e saberes. A proposta consiste em oportunizar o conhecimento sobre as “Concepções de diferentes linguagens e letramentos; habilidades de leitura; métodos de alfabetização em diferentes modalidades do ensino, letramento digital” (UEM, 2023, p.67). Aliados a essa preocupação com a alfabetização, letramento, numeramento e cultura digital, aponta-se a necessidade de “uma discussão preliminar sobre educação especial, educação de jovens e adultos e educação escolar indígena”, que “dada a sua complexidade, estes campos de ação exigem aprofundamento, seja na forma de estudos adicionais ou de especialização, em uma dessas áreas específicas” (UEM, 2023, p. 22). Assim, embora as disciplinas obrigatórias busquem em seus programas e ementas indicar a direção e o entendimento sobre a alfabetização, sabe-se dos limites e a necessidade de superá-los por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão aliados a políticas públicas que viabilizem a condição de estudo e melhor formação dos acadêmicos, como as asseguradas com o PIBID com vistas a complementar e enriquecer o processo formativo dos licenciandos. É notório que os aspectos basilares do processo de alfabetização, letramento e numeramento se fazem presentes nos PPCs e indicam a necessidade de ações formativas complementares que proporcionem aos futuros professores a compreensão da correlação entre teoria e prática quando pensamos na atuação em salas de aulas alfabetizadoras e inclusivas, que validem a profissão docente que está tão relegada. Portanto, os objetivos, metas e ações propostas neste Subprojeto tem consonância com os eixos integradores que compõem os PPCs dos cursos de Pedagogia, e subsidiarão todo o desenvolvimento do programa de iniciação à docência, articulando o ensino superior e a educação básica.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A linguagem é algo essencialmente humano e desenvolvida pelo homem, no processo de transformação da natureza na busca pela subsistência. Entendida como processo não material, produziu ideias, conceitos, símbolos, atitudes e habilidades. Desse modo, a linguagem escrita é um objeto da educação não dado pela natureza, mas sim historicamente construído e que possibilitou a passagem da consciência concreta e sensível para o nível racional e de abstração, bem como trocas de conhecimento e difusão de informações. Assim, numa cultura letrada, não ter acesso à linguagem escrita pode implicar na exclusão de formas de interação sociocultural e consequentemente na impossibilidade de atingir níveis mais elaborados do pensamento, compatíveis com o desenvolvimento socioeconômico (Klein; Schafaschek, 1990). Nesta perspectiva, alfabetização e letramento são processos fundamentais para a democratização do conhecimento, o pleno desenvolvimento da pessoa humana e a inclusão social. Nesse sentido, o movimento histórico das forças produtivas cria necessidades ininterruptamente e, atualmente, o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e, consequentemente, da multimodalidade, ou seja, a variedade nos modos de se comunicar, criaram demandas para o processo de inclusão social: os multiletramentos e, em especial, o letramento digital (NLG, 1996; Soares, 2002; Rojo, 2009, 2012, 2013; Buzato, 2006, 2014, 2021; Araújo; Glotz, 2014; Soares; Almeida, 2020). Essas demandas, obviamente, chegam para a escola, haja vista, que o ponto de partida da atividade escolar é a prática social do aluno. Assim, o desafio que se coloca à escola é a incorporação das TDICs no trabalho pedagógico, para que ela não se torne uma estranha à essas novas práticas sociais. De modo que, todos os NID, aqui apresentados, objetivam capacitar tanto os pibidianos quanto os supervisores da educação básica a desenvolverem habilidades para a inserção na cultura digital para promover um trabalho mais qualificado na alfabetização, letramento e numeramento articulando-as com propostas de letramento digital, científico e tecnológico. A partir dessas considerações, em todos os NID a meta será expandir a formação dos futuros pibidianos para a vida pessoal e profissional como sujeitos produtores/disseminadores de conhecimentos e futuros profissionais da educação, e, em especial, para o NID Alfabetização: Cultura digital e tecnologias na educação o objetivo precípuo será, por meio de estudos e reflexões, elaborar colaborativamente respostas e materiais didáticos para a seguinte questão problema: Como ampliar conhecimentos acerca dos desafios postos à escola diante das mudanças intensas criadas com o surgimento das tecnologias digitais? Qual alfabetização é necessária para o tempo presente? Por que abordar a diversidade cultural e a diversidade de linguagens na escola? O que privilegiar na curadoria dos materiais e das atividades? E a grande questão: De que maneira podemos articular as práticas sociais de multiletramentos ao cotidiano do processo de alfabetização? Para atingir nossa meta, seguiremos a indicação da professora Magda Soares (2020) que propõe um diálogo entre as teorias para o enfrentamento das causas e condições que levam ao analfabetismo e/ou analfabetismo funcional. Desse modo, a partir das concepções de homem, sociedade e cultura aqui já delineados, utilizaremos as propostas teórico- metodológicas que orientam práticas de alfabetização, letramento e multiletramentos para o processo de alfabetização, ou seja, com rigor científico utilizar as contribuições da epistemologia genética, da consciência fonológica, dos estudos do letramento, das neurociências e da pedagogia dos multiletramentos. Dessa forma, envolvendo o uso de novas tecnologias de comunicação e informação, partindo das culturas do alunado e ampliando o repertório cultural na direção de outros letramentos, valorizados e não valorizados. Enfim, implicando em formação humana e crítica!

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Todo o trabalho proposto pelos NID, se pauta na ideia de trabalho colaborativo envolvendo todos os envolvidos com o PIBID: professores universitários, acadêmicos e professores supervisores. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é um programa que se caracteriza por ser um trabalho colaborativo entre os diferentes sujeitos envolvidos. A preocupação em assegurar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, uma inserção orientada e supervisionada implica em reconhecer a necessidade de que atuem no programa, professores da universidade e professores supervisores comprometidos com a formação do futuro professor em direção a um profissional que tenha autonomia docente em suas ações profissionais. Para atingirmos os objetivos previstos, tanto no Edital Nº 10/2024, quanto na portaria CAPES Nº90, de 2024, os atores que comporão os respectivos NID (coordenador de área, supervisores e pibidianos) se familiarizarão com os documentos que legitimam o programa e a proposição/organização do subprojeto, o qual compreende dois aspectos indissociáveis: os estudos teóricos e a prática no contexto escolar. Nesse sentido, antes de serem inseridos nas escolas, com seus respectivos supervisores, os pibidianos terão encontros formativos destacando o caráter colaborativo do trabalho no contexto educacional. Nesse processo formativo, semanalmente acontecerão estudos e interlocuções entre o professor coordenador de área, o professor supervisor e os pibidianos direcionados a compreensão sobre os aspectos envolvidos no trabalho docente, reconhecendo a dimensão metodológica, tecnológica e didática presentes no processo de alfabetização, letramento e numeramento. As estratégias empregadas objetivam levar o futuro pedagogo a reconhecer que “[...] é possível utilizar-se de um código levando em consideração apenas sua dimensão sintática, o mesmo podendo ocorrer com uma linguagem formal; no entanto [...] A língua não se restringe a um código, embora não prescinda de um, assim como a Matemática não se restringe a uma linguagem formal, ainda que não possa prescindir de uma” (Machado, 2011, p.113). Nesse sentido, problematizamos as experiências no ensino regular com as especificidades e necessidades pedagógicas de todos os alunos incluindo os alunos com deficiências, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação, tanto atuando em salas de alfabetização, quanto em serviços de apoio em sala de aula regular e sala de recursos multifuncionais. Teremos ações voltadas ao planejamento e nesse momento se fará necessário elaborar estratégias e recursos didáticos voltados à alfabetização das letras e dos conceitos matemáticos. Essa ação espera assegurar que tanto o professor regente das salas de aulas parceiras, quanto os supervisores e os pibidianos, reconheçam que, o aprender a “decodificar” o alfabeto da Matemática não implica em reduzir essa aprendizagem a uma memorização de símbolos, códigos e procedimentos de uma linguagem formal (Danyluk, 2015), mas sim desenvolver noções de álgebra, geometria e aritmética relacionadas aos seus usos em diferentes práticas sociais. Para que tudo possa funcionar de maneira articulada entre os envolvidos, possibilitando um bom resultado, estabelecemos algumas estratégias, são elas: a) Reunião com a Secretaria Municipal de Educação e Equipes das Escolas Campo de Atuação para apresentar o Programa PIBID, bem como as suas normas e, também as particularidades do subprojeto e os seus NID. Essa ação é necessária para se estabelecer termo de compromisso entre as partes envolvidas, a fim de que haja apoio às atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas. Essa estratégia/etapa é essencial para que se alcance os objetivos do Programa, uma vez que a universidade e gestores municipais de educação, atuarão juntos no desenvolvimento do Programa, visando a melhoria da educação. b) Formação e execução das ações planejadas e uso dos materiais didáticos produzidos. Essa ação visa a instrumentalização do plano de aula bem como a seleção de recursos materiais e didáticos que levem à apropriação da linguagem pelo aluno, trabalho que deve estar vinculado a práticas de uso da linguagem enquanto instrumento social e de formação de habilidades cognitivas. c) Trabalho desenvolvido com as crianças, junto às professoras em sala de aula, aplicando as aprendizagens resultados da formação teórica e das oficinas. Desenvolver trabalho pedagógico com os alunos para prevenir e/ou sanar as dificuldades de aprendizagem. Forma de proporcionar apoio sistemático e diferenciado aos alunos que, no processo de alfabetização, venham a necessitar apoio na constituição individual do processo de construção da atividade.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Durante o desenvolvimento do subprojeto Alfabetização núcleo: Alfabetização: modalidade educação especial, núcleo: Alfabetização: Linguagem matemática e núcleo Alfabetização: Cultura digital e tecnologia na educação, pibidianos, supervisores da educação básica e coordenadores de área estarão refletindo, juntos, o processo ensino/aprendizagem, sobre a alfabetização, letramento, numeramento, atendimento ao aluno público da educação especial, e imersão na cultura digital, com intuito de pensar sobre alternativas de trabalho que possibilitem apropriação de conhecimentos historicamente produzidos pelo homem. Os pibidianos dedicarão 10 horas semanais ao programa, destas, 6 horas se efetivaram na escola e 4 horas na IES. Assim sendo, a avaliação se efetivará por meio de acompanhamento contínuo dos pibidianos pelos supervisores e coordenador de área “in loco” bem como em reuniões periódicas entre os envolvidos no programa. Durante a vigência do programa verificar-se-á a evolução da compreensão e aplicabilidade do conhecimento sobre o processo de apropriação da linguagem escrita, do letramento, numeramento e práticas pedagógicas capazes de atender as necessidades dos alunos de inclusão e o empenho dos pibidianos em contextualizar os saberes da formação, específicos em sala de aula, e a interpretação de sua identidade como professor. Para tanto, serão organizadas ações tais como: - Encontros de estudos, planejamento e avaliação: realizado com a os professores supervisores e com os acadêmicos, semanalmente, de caráter estratégico para acompanhamento e avaliação, de forma a privilegiar a reflexão sobre as diretrizes e os caminhos tomados ao longo do desenvolvimento das atividades do presente projeto, Elaboração de portfólios e relatórios de acompanhamento; - Realização de Encontros Semestrais. Ação que será realizada para proporcionar a socialização do desenvolvimento e dos resultados do subprojeto nas escolas campo de atuação. congregando a Secretaria Municipal de Educação, Universidade, Escolas Públicas municipais e demais interessados; - Participação em eventos científicos e/ou similares - Disseminação das atividades realizadas e dos resultados em eventos da área de educação tornam-se fundamentais à formação dos docentes, pois permite a inter-relação do estudante com os conhecimentos produzidos academicamente em diferentes propostas teóricas bem como se constitui na defesa da ideia estudada, a solidez da formação do professor, exigindo deste domínio do que foi estudado e praticado, tornando-o mais hábil no domínio conceitual e escrito dos temas estudados; - Elaboração de material didático para a o ensino fundamental - Trata-se de publicação de livro com conteúdo voltado a orientações teórico-práticas para o processo inicial de apropriação da linguagem escrita e, - Manter atualizado o Blog - Atualizar constantemente o blog criado para socializar os trabalhos desenvolvidos e manter interação com os demais subprojetos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

AÇÕES COMUNS AOS 3 NIDs GRUPO DE ESTUDOS PERMANENTE: - Imersão dos professores supervisores na universidade, em encontros programados, objetivando a formação continuada, estudos e participação em pesquisa e extensão promovidos pela Universidade; - Estudos dos pressupostos teóricos que embasam as práticas pedagógicas de alfabetização, letramento, numeramento e cultura digital; - Participação em encontros formativos para planejar as ações a serem implementadas nas escolas envolvendo diferentes estratégias voltadas à apropriação da linguagem escrita, matemática, e digital, tais como: narrações de histórias, leitura de poesias, produção de livretos, trabalhos com nomes próprios, alfabetos móveis, materiais concretos, ábacos, material dourados e jogos; - Participação em oficinas para instrumentalização de práticas pedagógicas, nas quais serão confeccionados materiais didáticos pedagógicos de acordo com o foco de cada NID, tais como: Associações sonoras; Letras surdas / sonoras; Flash cards de alfabetização, conceitos matemáticos; Imagens, letras, palavras e números; Consciência de palavra; - Consciência de sílaba; Tipos de letras; Rimas; Aliteração e assonância; jogos envolvendo cálculos matemáticos, jogos a partir de tecnologias digitais; - Elaboração de trabalhos científicos; - Participação em seminários do PIBID, oportunizando a socialização de estudos e pesquisas relacionados aos processos de alfabetização e letramento na língua materna e em matemática integrando professores e acadêmicos da UEM, de outras instituições de ensino superior e de professores das escolas públicas nas quais o projeto é desenvolvido de modo colaborativo e integrado; - Confecção, em pdf, de portfólio e/ou relatório final das principais atividades/ experiências vivenciadas no programa.

VIVÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: - Imersão dos acadêmicos no cotidiano da escola, via permanência e observação, a fim de se familiarizarem com o contexto da instituição e receberem orientações tanto dos professores supervisores quanto dos professores da universidade; - Observação participativa do contexto de sala de aula - séries iniciais do ensino fundamental, professor de apoio, sala de recursos multifuncionais; -Aplicação dos recursos didáticos pedagógicos elaborados durante os encontros formativos; - Elaboração e aplicação de sondagem de escrita; - Realização de oficinas pedagógicas utilizando os recursos confeccionados/ elaborados; - Criação de condições para que a alfabetização seja construída nas escolas articulando-a com propostas de letramento digital, científico e tecnológico, voltados tanto para os estudantes e professores da educação básica, quanto aos acadêmicos do ensino superior; - Participação na organização das festividades escolares; - Participação dos acadêmicos nas atividades de planejamento; - Participação nas horas atividades do professor supervisor; - Participação nas reuniões pedagógicas; - Participação nos conselhos de classe.

AÇÕES NID: ALFABETIZAÇÃO: MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL - Estudo dirigido sobre o público da educação especial (deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação) e possíveis práticas pedagógicas,

AÇÕES NID: ALFABETIZAÇÃO: LINGUAGEM MATEMÁTICA - Exploração e ampliação do conhecimento sobre estratégias para conduzir o processo de alfabetização matemática com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental problematizando as significações aritméticas, geométrica e algébricas; previstas na Base Comum Curricular Nacional (2017); - Organização de ambientes alfabetizadores e cantinhos da matemática nas escolas públicas parceiras, a fim de que se tornem espaços promotores da apropriação da leitura, escrita e matemática, tendo em vista que para a criança se apropriar desses signos e códigos precisa estar imersa em ambientes que possibilitem situações significativas que utilizem a linguagem em suas diferentes representações;

AÇÕES NID: ALFABETIZAÇÃO: CULTURA DIGITAL E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO - Palestra aos Profissionais das Escolas para esclarecer qual trabalho será realizado e qual o papel dos bolsistas nesse contexto, diferenciando sua atuação da desenvolvida quando estão estagiando a partir do componente curricular obrigatório do curso. Para tanto, os princípios e objetivos do Programa serão apresentados. - Palestra realizada pelos Pedagogos escolares aos acadêmicos bolsistas, sobre a organização pedagógica da escola e as orientações que direcionam o trabalho pedagógico. - Encontros de socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores; e - Desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 3416 - PEDAGOGIA
- (Pedagogia) 3397 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Educação de Refugiados

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A formação no curso de Pedagogia, respaldada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (MEC, 2006), se aplica para o exercício da docência compreendida como “ação educativa e processo metódico e intencional” (Art.2). A iniciação a docência no contexto da licenciatura em Pedagogia é uma oportunidade de inserção dos licenciandos (as) em escolas públicas que favorecem o conhecimento da realidade escolar, bem como, as possibilidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar, conforme Edital 10/2024 -Pibid/Capes. Considerando os objetivos do PIBID (Art.6: Portaria 90/2024), a qualidade da formação dos estudantes se amplia com a iniciação a docência por meio da integração entre educação superior e educação básica. As ações planejadas e implementadas possibilitam o exercício da docência a partir de um protagonismo que contempla o planejamento, a execução e avaliação das ações educativas. No âmbito social, o Programa valoriza a escola como instituição fundamental e a formação de docentes como necessidade social. No âmbito profissional, promove o diálogo com profissionais da educação, identificando os campos de atuação e fortalecendo a relação teórico-prática que embasa a formação profissional. No âmbito acadêmico, fortalece a formação inicial e continuada estimulando a pesquisa colaborativa. No âmbito pessoal, possibilita o autoconhecimento e a valorização da profissão escolhida, estimulando o trabalho coletivo e com ele, o licenciando (a) pode identificar os aspectos que tem facilidade ou dificuldade (e superação delas) no desenrolar das atividades planejadas. Nesse sentido, o Programa é fundamental para integrar uma formação que abarque percepções das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência; propiciando uma prática contextualizada, quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país. Por isso, esse subprojeto visa contribuir para uma formação com tais características, que objetivem elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica (Portaria Capes Nº 90/2024). Nesse subprojeto, os estudantes poderão se inserir em temas relevantes em sua formação, como a educação integral, a educação de refugiados e imigrantes e a organização do trabalho da escola. Tais temáticas são relevantes regionalmente, tendo em vista a possibilidade de aprofundar o Curso de Pedagogia da UEM. Assim, propõem-se três NIDs, sendo eles: NID 1 - O Professor Pedagogo e a Organização do Trabalho Pedagógico na Escola: No que concerne a esse NID, busca-se a formação de profissionais de educação para planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, bem como projetos e experiências educativas que compõem os objetivos centrais do Curso de Pedagogia contemplado no Projeto Pedagógico (2018), dessa maneira ao articular experiências educativas no âmbito da educação básica, com ênfase na organização o trabalho pedagógico na escola nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio a partir de vivências diversas no contexto da docência como ação educativa. NID 2 - Educação de Refugiados e Imigrantes: Nesse NID, busca-se oferecer uma contribuição social, considerando que o tema impele estudos, sobretudo, num cenário em que o Brasil tem abrigado refugiados numa escala ascendente. Os dados da Agência da ONU para Refugiados no Brasil (ACNUR) informam que em 2023 havia 77.193 pessoas nessa condição, sendo que destas, 44,3% são crianças, adolescentes e jovens com até 18 anos de idade; ou seja, em idade escolar (ACNUR, 2023). Segundo dados da Polícia Federal, em 2023, Maringá abriga 12.000 refugiados. As escolas que recebem estudantes refugiados, revelam dificuldades no desenvolvimento de atividades pedagógicas com eles. Os professores se sentem despreparados para as especificidades exigidas. (ROSSI e ROCHA, 2020). Este NIDI contemplará aspectos da cultura, como a língua e os costumes, favorecendo a inserção social destes indivíduos. Desta forma, a prática pedagógica valorizará modelos metodológicos voltados para a população em foco. NID 3 - Educação Integral:- No que diz respeito a esse NID, pretende-se incentivar a formação de professores da educação básica e fortalecer os cursos de licenciatura, em especial, o curso de Pedagogia; inserindo os acadêmicos nas escolas públicas do Ensino Fundamental, em especial as que atendem as séries iniciais; de modo a lhes oportunizar, participação em atividades do contexto escolar, a fim de que possam conhecer e compreender a cultura escolar, bem como suas necessidades e desafios, ao mesmo tempo, aproximar os professores da Educação Básica às discussões do Ensino Superior, buscando contribuir, com a formação inicial e continuada dos envolvidos e, ainda, com a ampliação da Educação Integral democrática e de qualidade.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2018), no que se refere às áreas de atuação profissional “a expectativa é que o pedagogo tenha uma formação docente que lhe permita atuar no magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contemplando as atividades e os conteúdos inerentes a essas etapas da educação básica, e que ainda possa contribuir na gestão pedagógica do trabalho na escola e em outras instituições educativas”. Essa formação, considera a relação teoria-prática, a integração com as escolas de educação básica, criação e participação em experiências pedagógicas inovadoras entre outras, visando a valorização da profissão docente. Nesse escopo, as experiências previstas no Programa Pibid contribuirão de forma direta no processo de formação do estudante, ao propiciar a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente, como aponta o Edital 10/2024 (Pibid). Nessa direção, as propostas e estratégias para o trabalho nos NIDs de Pedagogia, visam a formação ampliada de forma coletiva e democrática seja no planejamento, seja na realização das atividades ou ainda nas ações formativas dos participantes, articulando aos objetivos e eixos integradores que compõem o PPC do Curso de Pedagogia, os quais são estruturados ao caráter teórico-metodológico e prático-reflexivo dos fundamentos da educação, podendo ser realizadas por meio de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. O subprojeto Pedagogia contempla três Núcleos de Iniciação à Docência; No NID 1, a proposta visa oportunizar aos pibidianos experiências educativas no âmbito da organização do trabalho pedagógico nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com ênfase nas vivências diversas no contexto da docência como ação educativa, tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem em diferentes espaços escolares. Vale destacar que na Rede Estadual de Ensino no Paraná, as escolas na sua organização contemplam “o professor pedagogo”, dentre as inúmeras atribuições desse profissional destaca-se as práticas educativas que envolvem a comunidade escolar com vistas a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. No NID 2, a proposta prioriza a educação de refugiados e imigrantes, considerando o entendimento das carências de populações vulneráveis e/ou marginalizadas. Assim, a docência deve ser enriquecida com as práticas que proporcionem aos indivíduos o conhecimento necessário para uma vida integrada na sociedade que os acolhe. A proposta é concordante com a o Projeto Pedagógico do curso, principalmente, por estar alinhado com os eixos que perpassam a teoria e a prática voltada para a pedagogia na sociedade contemporânea, voltando-se para o processo que enfatiza a aquisição do conhecimento em consonância com o trabalho docente. No NID 3, contempla a educação integral que buscará inserir os acadêmicos na cultura escolar, de modo a participarem do planejamento e execução de ações pedagógicas que possibilitem o entendimento do funcionamento e organização de escolas que atendem as séries iniciais do Ensino Fundamental e, que aderiram ao Programa Paraná Integral. Dando especial atenção às ações que possibilitam desenvolver atividades interativas, integradas e integradoras dos conhecimentos e saberes, dos tempos, dos espaços e dos sujeitos envolvidos no processo formativo, para que possam compreender e contribuir no estabelecimento de uma articulação entre formas disciplinares e não disciplinares de organização do conhecimento, favorecendo arranjos curriculares necessários à execução da Educação Integral. Importante destacar que o curso de Pedagogia tem buscado nas demais áreas das Ciências Humanas, os aspectos teórico-práticos necessários à formação plena. A Pedagogia, enquanto ciência da educação, almeja refletir sobre os processos educativos buscando alternativas teórico- práticas com vistas a qualidade da formação dos nossos licenciandos (as). A inserção dos acadêmicos (as) no cotidiano escolar e o envolvimento com práticas educativas, por meio PIBID possibilitará o exercício da pesquisa, planejamento e docência numa constante troca de experiências e saberes. Quanto aos conhecimentos e experiências dos professores em formação, se dará na medida da sua imersão nas práticas educativas e relação com a universidade. Nas palavras do educador Paulo Freire, este comprometimento resultará da “ação-reflexão-ação” individual e coletiva, para a compreensão dos problemas dos educandos e das vivências destes e seu entorno com a finalidade de implementar ações inovadoras no âmbito das escolas visando a aprendizagem dos alunos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Com a revolução tecnológica, o conhecimento mudou do suporte físico para o digital. O conhecimento não está apenas na escola, mas em rede. A questão é como a pedagogia se relaciona com estas mudanças. Serres (2015) destaca o quanto as novas gerações se diferenciam das anteriores em virtude do uso dos dispositivos digitais. Pensar a revolução digital na educação é refletir sobre como crianças e jovens estão moldando a forma como eles adquirem conhecimento. O ensino precisa se adaptar a esse novo cenário. É urgente desenvolver estratégias para lidar com as novas exigências da sociedade, incentivando a criatividade e a inovação, ou seja, não se trata apenas de incluir o equipamento digital, embora isso seja importante, mas de compreender o que vem ocorrendo na mudança de comportamento da sociedade e repensar a forma de ensinar. Serres (2015) analisa a mudança de pensamento e de comportamento dos sujeitos digitais. Segundo ele, estes preferem um ensino personalizado onde possam definir seu caminho de aprendizado. Isso implica em maior respeito ao ritmo de cada aluno, exigindo a diferenciação de processos de aprendizagem. Por outro lado, são gerações que, no processo de aprendizagem, desejam realizar experiências práticas e projetos que façam sentido para suas vidas. Por outro lado, o aprendizado se realiza por meio da interação entre estudantes e demais sujeitos, colocando-os num patamar de colaboração global. Assim, o que se propõe neste subprojeto é refletir e utilizar a tecnologia, levando em consideração as ferramentas digitais e por outro, a organização do trabalho pedagógico pensado a partir das exigências e necessidades desses novos sujeitos digitais. O uso pedagógico das tecnologias na proposta, considera a pluralidade de saberes, a interdisciplinaridade e a pesquisa como fio condutor das ações a serem desenvolvidas. A interdisciplinaridade, concebida como elemento mediador entre disciplinas ou áreas do conhecimento, busca reforçar os princípios da criatividade e da diferença. Trata-se do trabalho conjunto de diversas áreas do conhecimento em prol de um objeto de pesquisa em comum, no nosso caso, a escola. As ações interdisciplinares serão materializadas no trabalho dialógico e no desenvolvimento da pesquisa. Dito isso, esse subprojeto propõe ações diretas para a capacitação dos envolvidos, os licenciandos e professores supervisores das Escolas Parceiras. Entre essas ações, intenciona-se inserir a temática de cultura digital e o uso pedagógico de tecnologias nos encontros de formação continuada, bem como dos estudos a serem realizados, a fim de que possam repensar o ensino no ambiente de sala de aula, bem como as estratégias de trabalho didático. No caso dos pibidianos em particular, o planejamento e desenvolvimento das atividades caminhará no sentido de refletir sobre os sujeitos digitais, seu *modus vivendi* e suas necessidades. Na educação de Refugiados e Imigrantes, por exemplo, o uso pedagógico da tecnologia, pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias didáticas diferenciadas e personalizadas, atendendo às necessidades individuais dos alunos, tão necessária ao contexto destes sujeitos. Da mesma maneira, a inovação de processos de ensino, permite o desenvolvimento interdisciplinar de conteúdos e, ao mesmo tempo, maior interação entre os estudantes, promovendo um aprendizado cooperativo. É importante ressaltar que a condição em que se encontram imigrantes e refugiados, em maior parte das vezes, tende a excluí-los culturalmente, carecendo de ações para “integrá-los” na cultura brasileira e, ao mesmo tempo, salvaguardar suas culturas e visões de mundo diferentes. O uso pedagógico da tecnologia permite acessar conhecimentos, interagir e colaborar em rede, reduzindo as distâncias, tanto a de origem física e geográfica, mas, sobretudo, aquelas impostas pelas barreiras culturais. No que diz respeito à Educação Integral, como prevê o Programa Paraná Integral, normatizado pela Lei nº 21.658/2023, é fundamental que se utilize as tecnologias como recurso de comunicação, interação, colaboração e cooperação, ampliando assim, a percepção sobre os modos de fazer educação. Nas oficinas, ações com editores de texto, comunicação dinâmica, cultura tecnológica e potencialidades didáticas, serão utilizadas como mecanismos de formação, de aproximação com as tecnologias digitais e, por fim para embasar práticas pedagógicas, necessárias para, conforme menciona o Art. 8º, inciso II da Lei nº 21.658/2023, “utilizar suas plataformas educacionais oficiais nas instituições de ensino do Programa Paraná Integral.” De acordo com Freitas (2009), as tecnologias digitais, devido ao seu poder de comunicação, de interação, de interatividade, de atuação com hipertexto, simulação, convergência e mobilidade, se introduzidas em uma organização didática, contribuem com o desenvolvimento cognitivo dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e ativa dos conteúdos científicos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A ambientação e imersão dos pibidianos na escola inicia-se com diálogo intenso com os/as pedagogas/os formadoras/es (coordenador/a e supervisor/a) e gestores/as da instituição de ensino cuja finalidade é a de propor ações que visam valorizar a escola como instituição fundamental na sociedade e a formação de docentes como necessidade social. Estimular o diálogo com pedagogas/os, professoras/es e gestoras/es experientes é fundamental para identificar os campos de atuação profissional fortalecendo a relação teórico-prática que embasa a formação profissional. Esse diálogo, fortalece a formação inicial e continuada estimulando a pesquisa colaborativa, possibilita o autoconhecimento e a valorização da profissão escolhida. Desse modo, propõe-se: NID 1: Reuniões antes e durante a realização do programa para vivenciar a construção de trabalho coletivo, com o intuito de criar oportunidades para identificar necessidades e construir encaminhamentos sem perder de vista as individualidades que envolvem os aspectos que cada um tem facilidade ou dificuldade buscando a sua superação. Trabalho planejado a partir das necessidades da instituição de ensino e da formação do/a pibidiano/a: possibilita ampliar e aprofundar a relação com a educação básica, fortalecendo a rede de formação inicial e continuada. Intensifica-se a interlocução entre os professores do ensino superior e da educação básica, contribuindo para estudar, refletir e construir conjuntamente os elementos necessários à identidade docente. Planejamento conjunto das atividades: as práticas em outros editais do programa, mostraram que fazer junto funciona como elemento motivador para estudar documentos e entender da organização da escola e da prática docente. Os resultados são sempre inovadores fortalecendo a comunidade escolar e universitária, valorizando as ações de gestão democrática da educação pública. NID 2 - Tendo como princípio norteador a realização colaborativa do trabalho, todas as atividades preocupam-se em articular as demandas dos diferentes atores de forma cooperativa. Para atingir este objetivo tem como estratégias: Reunião com a Secretaria Municipal de Educação para apresentar o NID “Educação de refugiados e imigrantes”, possibilitando o diálogo, a identificação de demandas, de expectativas e o acompanhamento da definição das escolas parceiras. Reunião com Escolas Parceiras: as primeiras aproximações e início da imersão dos/as pibidianos/as se fará por meio da participação em reuniões para o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela instituição com os/as estudantes refugiados(as), mapeando as preocupações, experiências e atividades desenvolvidas, bem como, as expectativas do desenvolvimento do Programa na escola. Planejamento das atividades: O conhecimento do projeto pedagógico, do currículo e plano de ensino institucional são condições para o engajamento com o trabalho coletivo da escola. As atividades serão planejadas em conjunto, tendo por parâmetro os dados mapeados em reuniões e os documentos norteadores da escola. No planejamento será o momento de partilha das experiências exitosas e a construção colaborativa de soluções e estratégias que permitam o desenvolvimento de um trabalho cooperativo. Realização das atividades: desenvolver abordagens pedagógicas que respondam às dificuldades dos alunos, neste quesito a realização de atividades baseadas em projeto oferece oportunidade de maior colaboração tanto entre os alunos como entre os que ensinam. NID 3 - A proposta se pauta em trabalho colaborativo envolvendo todos os atores do Pibid. Como estratégias iniciais tem-se: Reunião com a Secretaria Municipal de Educação: para apresentar o Programa, bem como as suas normas e, também as particularidades do NID denominado Educação Integral. Reunião com as Equipes das Escolas de Atuação/fase 1: para que se faça uma escuta ativa quanto ao funcionamento desses estabelecimentos que já atuam com modelos de Educação Integral (turno único e jornada ampliada), de modo a coletar dados e informações acerca do trabalho que se desenvolve lá e identificar as dificuldades, necessidades e melhorias que se pode instituir para que se alcance os objetivos da formação na perspectiva da Educação Integral. Reunião com as Equipes das Escolas de Atuação/fase 2: para apresentação dos bolsistas e discussão de alternativas, objetivando a melhoria do funcionamento e desenvolvimento da Educação Integral, alinhamento do processo de construção de estratégias e ações para desenvolvimento de um plano de ação, visando superar as dificuldades identificadas na fase 1. Dessa forma, constituir um trabalho que aconteça de maneira cooperativa e colaborativa, eliminando dúvidas quanto aos objetivos e metas propostas; também para que se estabeleça as condições necessárias para a ampliação do número de escolas atuando com a Educação Integral conforme prevê o Programa Paraná Integral.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Um programa de formação inicial dessa envergadura, supõe um investimento que requer como característica própria da administração pública a publicidade e eficiência no trato daquilo que é público (CF/88, art. 37). Nesse sentido, o acompanhamento e controle será constante e realizado de forma coletiva, em grupos de trabalho, em reuniões, em produções escritas assegurando a sua publicização. É importante ter presente, que se trata de uma avaliação pedagógica, que considera entre seus princípios aqueles estabelecidos em nossa Lei de Diretrizes e Bases – Lei. 9394/96 entre os quais destaca-se, o respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (Brasil, 1996, art. 3º, II III). Nesse sentido, são indicadas algumas estratégias e instrumentos para o acompanhamento da aprendizagem dos pibidianos/as e das docentes orientadoras da instituição de ensino. Importante destacar, que entre as atividades elencadas nos NIDs, estão previstas realização em conjunto: NID 1: *Produção de material pedagógico como elaboração de banner do conteúdo e/ou ações realizadas para exposição na comunidade escolar e em eventos na universidade. *Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho; *Contribuição dos pibidianos na criação do Observatório de Gestão Escolar, em parceria com a área de Gestão Educacional do Departamento de Fundamentos da Educação. *Contribuição dos pibidianos com as atividades do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar do curso de Pedagogia da UEM. *Elaboração de Diários de Bordo ou registro de memórias que disponibilizados constituem-se documentos para pesquisa acadêmica. *Produção de textos e/ou relatos de experiência para participação em eventos acadêmicos ou publicação em revistas acadêmicas. *Observação e acompanhamento na organização e realização de eventos (palestras) formativos; oficinas; visitas técnicas em espaços educativos e culturais; viagem pedagógica e didático-cultural, ações intergeracionais. NID 2 - O acompanhamento das atividades ocorrerá por meio da realização de Fórum com a participação dos professores supervisores e acadêmicos para discutir as experiências em curso e aquelas a serem realizadas, assim como realizar a autoavaliação e identificar as preocupações, permitindo que todos possam externalizar suas opiniões e visões. Especificamente com os estudantes, será realizada reunião semanal de planejamento e acompanhamento das atividades. A avaliação dos participantes será realizada por meio: da participação engajada nas atividades do projeto; da produção de material didático e da participação, com a apresentação de trabalho, em evento científico. NID 3 - Grupos de estudos e acompanhamento, planejamento e reflexão sobre a atividade desenvolvida: encontros semanais com os envolvidos no Programa (professores supervisores e acadêmicos), para discutir as atividades desenvolvidas, de modo a refletir sobre o andamento do mesmo, e os impactos que as atividades estabelecem no contexto escolar, e, partir disso, elaborar planejamento de ações que venham a possibilitar a ampliação da Educação Integral com qualidade educativa e democrática, conforme prevê a Lei nº 21.658/2023, em seu Art. 2º, que diz em seu inciso II: “promover a formação integral dos estudantes por meio da educação básica de excelência que lhes permita desenvolver conhecimentos e habilidades necessários à construção de seus projetos de vida”; bem como ao exercício da cidadania e do protagonismo. Os encontros, também, visam atender as necessidades apontadas pela equipe da escola e pelas observações dos acadêmicos quanto a “garantir um currículo escolar articulado por meio da integração das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular e da Parte Diversificada, de acordo com a legislação vigente”, como vemos no inciso III do mesmo artigo. Fichas de registro e acompanhamento: registros para arquivo, descrevendo todas as atividades realizadas pelos bolsistas, bem como, os efeitos e desdobramentos observados na prática pedagógica e na organização da escola.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

NID 1: O conhecimento sobre a organização e os processos de aprendizagem são fundamentais para o exercício profissional do professor pedagogo. Assim, planejar as ações de ensino considerando as necessidades dos alunos, saber gerir os ambientes de ensino e aprendizagem, aprender a avaliar e conduzir esse processo são objetivos norteadores deste NID no curso de pedagogia. A pesquisa também constituirá elemento basilar da formação pela busca de soluções teórico-práticas que possam promover a melhoria do trabalho educativo. São propostas de ações: aproximação entre escolas da educação básica e universidade: conhecer a organização e estrutura da escola considerando os elementos instituídos e instituintes que definem a cultura escolar; aprofundamento teórico considerando as necessidades vivenciada pelos pibidianos estimulando inovações pedagógicas e com produções acadêmicas: estudo, pesquisas colaborativa, debates; organização e participação em eventos; produção de relatos de experiência; planejamento e execução de múltiplas atividades inerentes à ação docente e ações pedagógicas na escola; ações interdisciplinares com atuação na organização e desenvolvimento de projetos educativos como: oficinas pedagógicas integrando as licenciaturas da universidade; atividade pedagógica e/ou didático-cultural; visitas em instituições educativas, aulas passeio e outros; sistematização e registro reflexivo das atividades; envolvimento das escolas em eventos científicos e de troca de experiências entre Escola da Educação Básica e Universidade. NID 2 - As estratégias para inserir o licenciando no cotidiano escolar ocorrerão a partir das seguintes atividades: 1) realização de Fóruns livres, com a participação dos professores supervisores da educação básica, professor da educação superior e acadêmicos, permitindo a troca de experiências, o aprofundamento e aprendizado de temas de interesse. 2) Participação em evento de extensão, pelo docente supervisor da educação básica, em atividade de formação continuada na Universidade, a partir de temas sugeridos pelos participantes e pertinentes ao projeto. 4) Realização de curso de formação continuada ou de debate, pelo professor da Universidade, no âmbito das escolas parceiras, a partir de demanda existente nas escolas, alinhadas ao presente NID. 5) Estudos teóricos e da legislação educacional pertinente às práticas desenvolvidas nas escolas, promovendo a pesquisa, a inovação pedagógica e a produção de artigos científicos ou profissionais. 6) Conhecimento e inserção nas escolas de educação básica: conhecer o espaço escolar; leitura dos documentos da escola; reconhecimento da organização e estrutura do trabalho escolar; observação do trabalho docente; planejamento e desenvolvimentos de atividades em sala de aula, junto aos refugiados e imigrantes; 7) Participação em eventos científicos para compartilhar as produções no âmbito do Programa, estimulando a pesquisa, a reflexão e a inovação nas práticas pedagógicas. NID 3 - Reunião com as escolas campo de atuação: encontro com as escolas envolvidas e acadêmicos, para esclarecimentos dos objetivos, e funcionamento do Programa e do subprojeto. Imersão dos acadêmicos no cotidiano da escola, via permanência e observação, a fim de se familiarizar com o contexto da Educação Integral e receberem orientações, tanto dos professores supervisores quanto dos professores da universidade. Palestra dos gestores realizada aos acadêmicos, para que conheçam a organização administrativa da escola, seus limites e suas possibilidades no processo de oferta da Educação Integral. Participação dos acadêmicos nas atividades de planejamento do Programa e das reuniões pedagógicas das escolas campo de atuação. Palestra realizada pelos Pedagogos escolares aos acadêmicos, sobre a organização pedagógica da escola e as orientações que direcionam o trabalho pedagógico. Imersão dos professores supervisores na universidade, em encontros programados, objetivando a formação continuada, estudos e participação em pesquisa e extensão promovidos pela Universidade. Palestra aos Profissionais das Escolas Campo de Atuação, para esclarecer a todos os profissionais que atuam na escola, qual trabalho será realizado e qual o papel dos bolsistas nesse contexto, diferenciando sua atuação da desenvolvida quando estão realizando estágios obrigatórios do curso. Para tanto, os princípios do Programa serão apresentados, bem como os objetivos que se espera alcançar com o desenvolvimento das ações e estratégias previstas no subprojeto.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
SEDUC_Oficio_4250573.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	24/07/2024 18:10:11
documento_capex_NRE.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	17/07/2024 16:00:41
SEED_Processo_de_anuência-8-9.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	17/07/2024 15:59:43
Secretaria_Municipal_de_Cianorte-8.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	17/07/2024 15:59:33
PIBID_Declaracaodecontrapartida_e_cargahoraria_SiCapes2.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	15/07/2024 18:32:31
360-2024_-_CAPES.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	15/07/2024 18:31:55
Atendimento_ao_item_6_-_1_-_4_do_edital.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	15/07/2024 18:31:07